

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE

Wallison da Silva

A (NÃO) REPRESENTAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE NOVA VENEZA-GO: UMA
ABORDAGEM INTERCULTURAL E ASPECTOS LINGUÍSTICOS

GOIÁS
2023

WALLISON DA SILVA

**A (NÃO) REPRESENTAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE NOVA VENEZA-GO: UMA
ABORDAGEM INTERCULTURAL E ASPECTOS LINGUÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Linha de Pesquisa: Estudos de Língua e Interculturalidade.

Orientador: Prof. D.r Eduardo Batista da Silva.

**GOIÁS
2023**



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

DADOS DO AUTOR (A)

Nome completo Wallison da silva

E-mail wallisonletras@gmail.com

DADOS DO TRABALHO

Título: A (NÃO) REPRESENTAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE NOVA VENEZA-GO:
UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL E ASPECTOS LINGUÍSTICOS.

TIPO:

Tese Dissertação

Curso/Programa POSLLI UEG

CONCORDA COM A LIBERAÇÃO DOCUMENTO

SIM NÃO

¹ Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa

Goiânia, 24 de janeiro de 2024

Wallison da Silva

Assinatura autor (a)
do orientador(a)

Eduardo Botata da Silva

Assinatura

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S586n SILVA, Wallison da.
A (não) representação italiana na cidade de Nova Veneza-
GO : uma abordagem intercultural e aspectos linguísticos
[manuscrito] / Wallison da Silva. – Goiás, GO, 2023.
115 f. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva.
Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e
Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade
Estadual de Goiás, 2023.

1. Identidade cultural - Nova Veneza, GO. 1.1. Identidade
italiana. 1.2. Estudos culturais. 1.3. Língua e cultura. I. Título.
II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 316.7:801(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Coordenação
de Pós-Graduação Stricto Sensu

UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 26/2023

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três às oito horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação do(a) mestrando(a) Wallison da Silva, intitulado “**A (NÃO) REPRESENTAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE NOVA VENEZAGO: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL E ASPECTOS LINGÜÍSTICOS**”. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eduardo Batista da Silva – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP), Dra. Marília Silva Vieira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo(a) mestrando(a) e seu/sua orientador(a). Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o(a) presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi (x) aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver):

Cumpridas as formalidades de pauta, às dez horas, a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, 24 de novembro de 2023.

Eduardo Batista da Silva

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Paula Tavares Pinto

Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP)

Marília Silva Vieira

Profa. Dra. Marília Silva Vieira (POSLLI/UEG)

DEDICATÓRIA (OPCIONAL)

Dedico esse trabalho exclusivamente às pessoas que, com muita confiança, acreditaram no meu potencial e me deram um pontapé para que eu tivesse coragem e começasse o Mestrado: Dayana Pereira Lopes da Silva, Diego Pastana da Silva, Diogo Conceição da Silva e Cleber Daniel Franco, prima e amigos que a vida me deu, estudiosos, pesquisadores, críticos, construtores e incentivadores. Sou imensamente grato a vocês por terem alimentado em mim o desejo de iniciar, continuar e concluir esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Imensamente, e em primeiro lugar, agradeço a Deus, o Deus da vida, do amor e da Sabedoria, ao Deus da Paz e da concórdia, Javé, pela força sobrenatural e contundente que Ele me proporcionou para que eu chegasse até aqui. Ele, por sua imensa bondade, me deu a capacidade de, minimamente, considerar-me apto para esse trabalho.

Em segundo lugar, e não menos importante, agradeço ao Professor Dr. Eduardo Batista da Silva que, inusitadamente, me encorajou a prosseguir quando eu pensava não mais ser possível a continuidade dessa pesquisa. Perdido no caminho, ele me fez encontrar o real motivo para pesquisar o que eu realmente desejava e, sob suas intervenções pacíficas e plenas de paciência, cordialidade e respeito, me conduziu até aqui por meio de sua sabedoria, experiência profissional e de seu respeitoso relacionamento para com seus orientados. Muitíssimo obrigado, orientador, professor, Doutor Eduardo Batista.

À família os agradecimentos também chegam de maneira singela e grata. Aos meus tios Aparecida Pereira da Silva e Joaquim Lopes da Silva por terem acreditado em mim desde o dia em que me acolheram em suas vidas e me deram a dignidade de ser hoje quem eu realmente sou e por me motivarem a nunca desistir daquilo que eu acreditava ser bom para mim. Por me aceitarem, com toda minha imaturidade e como eu sou, todos os dias nas suas vidas.

À minha mãe quero dedicar um especial agradecimento por ter me permitido estar aqui hoje. Defendendo-me de todas as tempestades da gestação e mesmo com toda sua singeleza me propiciou estar presente nesse mundo tão belo e tão cheio de culturas expressas por diversas linguagens. Mamãe, muito obrigado.

Agradeço ainda de maneira muito especial, a minha prima Dayana Pereira Lopes da Silva que me inspirou cada vez que eu pensei em desistir de tudo isso. Mestre em História, ela me encorajou com sua força de vontade a dar continuidade nos meus estudos e na minha pesquisa. Cada vez que eu materializava minha vontade de abandonar tudo ela logo gritava: *“Não, menino! Não faz isso. Você já veio até aqui e já fez a parte mais difícil que são as disciplinas. Num desiste não”*. Suas palavras ainda sussurram em meus ouvidos e me sustentaram até ao final.

À figura tão particular e grandiosa que tenho na vida, minha eterna gratidão. Minha pedra preciosa que me ajudou antes, durante e depois que eu nasci. Vovó, te agradeço muito por ter me ajudado em cada momento de minha vida e de todas as maneiras que a senhora pode. Todos os dias conto com suas orações matinais e noturnas para suportar e superar o peso da vida e do cotidiano árduo.

Uma estrela especial brilha muito forte no céu. Essa estrela se chama José Rosa da Silva e foi com ele que eu pude aprender muitas coisas, inclusive a fazer bife e salada com azeitonas, pois era sua comida predileta. Aos quatorze anos de idade a vida me trouxe a maior dor que alguém pode vir a sentir, a perda total de quem se ama e se ama demais. Meu vovô foi embora após um acidente doméstico e me deixou. Mas não me deixou sozinho. Ele me deixou com tudo aquilo que ele me ensinou. Ele me defendeu de toda a maldade do mundo, formalizada nas pessoas, quando eu não podia me defender (criança). Ainda hoje, após vinte e um anos de sua morte eu me recordo cada palavra, cada gesto, cada momento que eu passei contigo, minha estrela. Brilha para sempre. Teu brilho me fez chegar até aqui. Eu te amo eternamente, vovô.

Aos meus amigos, Diogo Conceição da Silva e Cleber Daniel Franco, por terem me incentivado a começar, a continuar e a terminar esse ciclo da minha vida. A vocês, caros amigos, meu eterno obrigado por cada vez que pensei em não começar, em começar, em continuar, em não continuar, em terminar e em não terminar, meus sinceros agradecimentos. Vocês foram peças importantes nesse quebra-cabeça.

De maneira especial quero agradecer ao meu amigo Diego Pastana da Silva. Graças ao teu empurrão, às aulas que você me deu, sobre Discurso, melhores do que as que tive na graduação, ao teu desejo de que eu começasse essa pesquisa, aqui estou. Durante todo esse percurso você esteve presente (impossível não estar, pois dividimos aluguel) me ajudando e motivando, mas também me passando raiva quando eu, duramente, não concordava com as tuas explicações acerca das teorias da linguística. Dois letrados no mesmo ambiente debatendo não é nada fácil. Muito obrigado, meu amigo.

Por fim, agradeço imensamente aos meus eternos, amados e tremendos Amigos “Friends Forever”. Dayel Diamantino Assunção, Tatiane Almeida, Paula Ferreira de Araújo, Railton Ferreira, Amanda Ludmila, Ana Carolina Matias, Karolina Florentino, Samia Almeida, vocês me fazem sorrir todos os dias, e nesse período de estudos misturado com a Pandemia e com tantas outras turbulências da vida pude

contar com cada um de vocês. Me passam muita raiva, mas o tanto que me ensinam contribui imensamente e supre o estresse no qual me colocam. A Deus, pois foi Ele quem nos reuniu e uniu, quero agradecer demais por ter cruzado os nossos caminhos. Meus amigos, obrigado por terem me suportado até aqui.

Cada parte dessa pesquisa fica dedicada a todos vocês e a tantas outras pessoas que aqui não tiveram seus nomes citados, mas sabem que fazem parte...

“Quando impari a sopravvivere e accetti l'impossibile nessuno ci crede io sì. Non lo so, io che destino è il tuo. Ma se vuoi, se mi vuoi sono qui. Nessuno ti sente, ma io sì. Quando tu non sai più dove andare sto qui... Quando essere invisibile è peggio che non vivere, nessuno ti vede, io sì... A volte basta quello che c'è; la vita davanti a sé... Nessuno ci crede, ma io sì...” Laura Pausini – La vita davanti a sé (Sto qui).

RESUMO

SILVA, Wallison. A (não) representação italiana na cidade de Nova Veneza-GO: uma abordagem intercultural e aspectos linguísticos. f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.

Essa pesquisa pretende analisar como se dá a representação colonial italiana por meio da observação de elementos culturais presentes no interior da cotidianidade da cidade. Formulamos reflexões sobre a identidade italiana da cidade de Nova Veneza-GO, que nos possibilitam descobrir as diversidades culturais de uma comunidade, situada no interior do estado de Goiás, que foi fundada por estrangeiros italianos no território brasileiro. O principal aporte teórico que fundamenta a produção desse trabalho é o pensamento de Hall (2006) no que tange os Estudos Culturais, que enfoca a predominância não de uma única identidade integrada, mas da construção e composição de identificações, que podem mudar e se transformar. Elaboramos um questionário fechado que contém 7 questões, a partir da Escala Likert (discordo totalmente; discordo muito; nem concordo nem discordo; concordo muito; concordo totalmente) e que nos permite respostas. A pesquisa contou com a participação de 68 pessoas com idade entre 17 e 75 anos, mulheres e homens. O que buscamos compreender, que é a relação entre a prática cotidiana dos habitantes e suas crenças, por meio da aplicação do questionário, nos indicam contradições. A identidade de “ser italiano” sem a presença da língua italiana caracteriza grande parte da comunidade de Nova Veneza-GO e essa identidade de modo aparente enraizada no interesse por status internacional, motivações turísticas e/ou transações comerciais que contribuem para com o desenvolvimento econômico da cidade. A ausência da língua italiana na cidade é um fator de destaque para nossa análise. Uma vez que autores afirmam que é pela prática da língua e por meio de seu léxico que se acessa a cultura, nos é estranho a representatividade de colônia italiana, em um espaço geograficamente estabelecido, que não usufrui do elemento primordial que o leva à identidade estrangeira italiana. Sustentar a ideia de uma comunidade italiana sem a língua nos parece mais uma contrapartida para alimentar aos interesses da globalização. No entanto, em contrapartida à ausência da língua italiana especificamente como meio de comunicação e interação usual, a linguagem, simbolizada pelos elementos que remetem à cultura italiana: como as palavras que compõem os anúncios nas publicações dos festivais, o a escrita presente no arco logo na entrada da cidade, os nomes de pratos culinários que estão e não estão nos cardápios de alguns restaurantes, colocam em relevo a presença da Itália na comunidade de Nova Veneza. Contudo, aos poucos percebemos que o comércio, a economia e as estruturas sociais, mantêm a identidade cultural italiana, com maior ênfase, nos eventos que apresentam as nuances culturais da Itália, especialmente de Veneza IT.

Palavras-chave: identidade, italiana, Nova Veneza, estudo culturais, globalização.

RIASSUNTO

Questa ricerca intende analizzare come si svolga la rappresentazione coloniale italiana attraverso l'osservazione degli elementi culturali presenti all'interno della vita quotidiana della città. Formuliamo riflessioni sull'identità italiana della città di Nova Veneza-GO, che ci permettono di scoprire le diversità culturali di una comunità, situata all'interno dello stato di Goiás, fondata da stranieri italiani in territorio brasiliano. Il principale contributo teorico che sta alla base della produzione di questo lavoro è il pensiero di Hall (2006) in merito agli Studi Culturali, che si concentra sul predominio non di un'unica identità integrata, ma della costruzione e composizione di identificazioni, che possono cambiare e trasformare. Abbiamo preparato un questionario chiuso che contiene 7 domande, sulla base della Scala Likert ((Sono totalmente in disaccordo; assolutamente in disaccordo; né d'accordo né in disaccordo; pienamente d'accordo; totalmente d'accordo) e che ci permette di rispondere. Il sondaggio ha avuto la partecipazione di 68 persone di età compresa tra i 17 e i 75 anni, donne e uomini. Ciò che cerchiamo di capire, che è il rapporto tra la pratica quotidiana degli abitanti e le loro convinzioni, attraverso l'applicazione del questionario, indica delle contraddizioni. L'identità di "essere italiani" senza la presenza della lingua italiana caratterizza gran parte della comunità di Nova Veneza-GO e questa identità è apparentemente radicata nell'interesse per lo *status* internazionale, le motivazioni turistiche e/o le transazioni commerciali che contribuiscono allo sviluppo economico della città. L'assenza della lingua italiana in città è un fattore di decaopaggio per la nostra analisi, poiché gli autori affermano che è attraverso la pratica della lingua e attraverso il suo lessico che si accede alla cultura, ci è estranea la rappresentazione della colonia italiana, in uno spazio geograficamente stabilito, che non gode dell'elemento primordiale che la riconduce all'identità straniera italiana. Sostenere l'idea di una comunità italiana senza la lingua ci sembra un'altra controparte per alimentare gli interessi della globalizzazione. Tuttavia, in contrasto con l'assenza della lingua italiana specificamente come mezzo di comunicazione e di interazione abituale, la lingua, simboleggiata da elementi che rimandano alla cultura italiana: come le parole che compongono gli annunci nelle pubblicazioni del festival, le scritte presenti sui arco nel logo all'ingresso della città, i nomi dei piatti culinari che sono e non sono nei menu di alcuni ristoranti, sottolineano la presenza dell'Italia nella comunità di Nova Veneza. Tuttavia, gradualmente ci siamo resi conto che il commercio, l'economia e le strutture sociali mantengono l'identità culturale italiana, con maggiore enfasi sugli eventi che presentano le sfumature culturali dell'Italia, in particolare Venezia IT.

Parole chiave: identità, italiano, Nuova Venezia, studi culturali, globalizzazione.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Veneza	22
Figura 2: Atual Igreja Paróquia Nossa Senhora do Carmo	36
Figura 3: Festival Gastronômico Nova Veneza-GO	39
Figura 4: Baile de máscara	40
Figura 5: Bandeira da cidade de Nova Veneza-GO	41
Figura 6: Brasão da cidade de Nova Veneza-GO	41
Figura 7: Símbolo Municipal Arco de Nova Veneza-GO	42
Figura 8: Fonte: Geografia delle lingue	82
Figura 9: Território de Nova Veneza-GO	89
Figura 10: Mapa da cidade de Nova Veneza-GO	90
Figura 11: Mapa de Nova Veneza-GO e cidades vizinhas	91
Figura 12: Cidade de Nova Veneza-GO	92
Figura 13: Canal de água em Veneza IT	93
Figura 14: Festival gastronômico de Nova Veneza-GO	97
Figura 15: Mapa da cidade de Nova Veneza-GO	104
Figura 16: Capa do cardário	106
Figura 17: Cardápio do Antonella Bar e Restaurante	106
Figura 18: Prato do cardápio do Restaurante Cristal	107
Figura 19: Instituto Cultural ítalo-brasileiro Oswaldo Stival e Edith	108
Figura 20: Memorial de Victor Emmanuel II em Veneza	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais Países de emigração e imigração - 1846 a 1932	24
Tabela 2: 34 homens Participantes	88
Tabela 3: 34 homens Participantes	88
Tabela 4: Resultados do questionário quantitativo	98-99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Il Duecento (Sec. XII) Terzo Decennio	61-62
Quadro 2: Il Trecento (Séc. XIV)	63-64
Quadro 3: Il Quattrocento (Séc. XV)	64-65
Quadro 4: Il Cinquecento (Século XVI)	66
Quadro 5: Il Seicento (Século XVII)	67-68
Quadro 6: Il Settecento (Século XVIII)	68-69
Quadro 7: L'Ottocento (Século XIX)	70-71
Quadro 8: Il Novecento (Século XX)	72-73
Quadro 9: La latinità medievale - L'apparire del volgare	79-80
Quadro 10: Mutações Fonológicas - Mutações Morfológicas	81

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 DE VENEZIA-IT (VÊNETO) À NOVA VENEZA-GO	24
1.1 BRASIL, TERRA DE UM POVO EMIGRANTE ITALIANO	29
1.2 A BAGAGEM NÃO VEIO VAZIA	30
1.3 UMA ITÁLIA EM GOIÁS - NOVA VENEZA GOIANA	31
1.4 UMA LÍNGUA DIFERENTE EM GOIÁS	33
1.5 UMA VIAGEM, UMA DATA E UM ENCONTRO ENTRE “POVOS”	34
2 AS TRADIÇÕES E OS COSTUMES QUE MARCAM A CULTURA ITALIANA NO CORÇÃO DO BRASIL	36
2.1 A RELIGIOSIDADE CULTURAL	36
2.2 O LAZER: PONTO DE ENCONTRO CULTURAL	37
2.3 A CULINÁRIA NUM FESTIVAL: CARACTERIZA A CULTURA ITALIANA	38
2.4 POR TRÁS DAS MÁSCARAS SE ESCONDE UMA CULTURA	41
2.5 OS SÍMBOLOS QUE REMETEM À CULTURA ITALIANA	42
3 A CULTURA NO OLHAR DA TEORIA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA	44
3.1 CULTURA	44
3.2 INTERCULTURALIDADE	51
3.3 IDENTIDADE	55
4 A LINGUAGEM NO OLHAR DA TEORIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS	60
4.1 I PRIMORDI (960-1225) (OS PRIMÓRDIOS)	60
4.2 BREVE CRONOLOGIA HISTÓRICA DA ORIGEM DA LÍNGUA ITALIANA:	62
4.3 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: DO LATIM	74
4.4 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: DO LATIM AO ITALIANO	76
4.5 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: MUTAÇÕES MORFOLÓGICAS E FONOLÓGICA	80
4.6 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: O DIALETO <i>VÊNETO</i>	81

5 COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI? MATERIAL E MÉTODO	84
5.1 CÁLCULO AMOSTRAL	87
5.2 A CIDADE DE NOVA VENEZA-GO É UMA CIDADE CULTURALMENTE ITALIANA.....	88
5.3 A ARQUITETURA DA CIDADE LEMBRA MUITO A ITÁLIA.	91
5.4 MINHA FAMÍLIA TEM HÁBITOS ITALIANOS.....	93
5.5 DESEJO CONHECER E/OU MORAR NA ITÁLIA.	94
5.6 EU GOSTARIA DE ESTUDAR ITALIANO.	95
5.7 EU GOSTARIA DE TER NACIONALIDADE ITALIANA.	95
5.8 O FESTIVAL ITALIANO CONFIRMA A IDENTIDADE ITALIANA DA CIDADE.	96
6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	98
6.1 COMPARAÇÕES E ANÁLISE TEÓRICA – EM BUSCA DA RESPOSTA	99
7 NOVA VENEZA-GO HOJE: ITALIANA OU BRASILEIRA?	103
7.1 RUAS E AVENIDAS DE NOVA VENEZA-GO	104
7.2 COMÉRCIOS DE NOVA VENEZA-GO.....	105
7.3 CARDÁPIOS E PRATOS DE RESTAURANTES DE NOVA VENEZA-GO....	106
7.4 A ARQUITETURA DE NOVA VENEZA-GO.....	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS: ITÁLOBRASILEIRA, UMA OUTRA CULTURA.	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
APÊNDICE.....	115

INTRODUÇÃO

O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o 'eu real', mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais 'exteriores' e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2006, p. 11)

O tema central da pesquisa são as reflexões acerca da identidade italiana da cidade de Nova Veneza, localizada no estado de Goiás, possibilitando a descoberta da diversidade cultural de uma sociedade fundada por estrangeiros no território brasileiro.

Pretendemos contribuir com os acervos dissertativos de estudos nas áreas de estudos linguísticos e com futuras pesquisas que pretendam estudar questões relacionadas à cultura e à língua italiana no estado de Goiás.

O texto poderá contribuir com as redescobertas de uma identidade caracterizada por elementos italianos, presentes no território brasileiro e intercultural. Enquanto impacto social, é uma percepção mais aprimorada e construtiva de sua identidade a partir daquilo que a pesquisa irá apresentar aos leitores.

Precisamente o conhecimento teórico adquirido, o interesse pelo tema, a importância das reflexões pessoais, o estudo dos conceitos, contidos nos livros e artigos científicos, fazem desta pesquisa um estudo de suma importância para o pesquisador que irá ampliar seu conhecimento e contribuir com os futuros estudiosos da área da linguística e da cultura que poderão acolher este trabalho como apoio teórico.

A presente pesquisa busca um enfoque distinto dos trabalhos já produzidos sobre a comunidade de Nova Veneza, GO Os acervos coletados apresentam um estudo histórico, ambos da área de história, que observam dados que trazem um pouco dos acontecimentos passados na cidade de Nova Veneza, GO bem como sua origem e seus fundadores.

Bertazzo (1992) realizou um estudo histórico apresentando o surgimento da cidade, com a descoberta de seus fundadores e suas origens, além de explorar elementos que concedem à cidade um estilo italiano enquanto identidade cultural. No capítulo III de sua dissertação, intitulado *De Veneza até Nova Veneza*, Bertazzo ressalta esses elementos culturais que identificam a cidade com características

italianas, como a língua italiana, ou melhor, o dialeto vêneto, que era uma espécie de língua familiar transmitida pelas mães e usada no cotidiano da vida dos moradores de Nova Veneza, GO carregada de emoção que não tinha a língua italiana oficial (BERTAZZO, 1992, p. 97). Também a alimentação, com a presença da famosa polenta e do vinho, marcou a identidade cultural da comunidade de Nova Veneza, GO (BERTAZZO, 1992, p. 98). O trabalho de Bertazzo (1992) apresenta diversos elementos que no passado, sobretudo, deram à cidade de Nova Veneza, GO as tantas características da Itália do Norte marcada por suas tradições e cultura.

Souza (2012) volta-se para um levantamento de dados históricos da cidade de Nova Veneza e a contribuição desses para a cultura da cidade. A autora ressalta a importância e relevância sócio-econômico-cultural da presença dos italianos no território goiano: “esse pequeno grupo ajudou na construção do Estado de Goiás [...], sendo esta cidade, hoje, conhecida como **um pedaço da Itália em Goiás**, com a criação do Festival Italiano Gastronômico Cultural, realizado anualmente na cidade.”

Entendemos que não houve uma preocupação com o uso da língua italiana. A língua, como canal cultural e caracterizador de uma determinada sociedade não foi objeto de pesquisa dos dois trabalhos mencionados acima. Os autores se voltaram para os estudos históricos e alguns aspectos que marcam a cultura da comunidade local.

A noção de ser italiano sem a língua italiana não caracteriza, necessariamente, a comunidade de Nova Veneza como colônia italiana pelo simples fato de ter sido fundada por italianos. Ao denominar-se culturalmente italiana, a cidade poderia, minimamente, construir uma relação lexical na sua práxis cotidiana com a língua de origem. A vivência da cultura italiana sem a língua italiana pode estar enraizada no interesse por status, transações comerciais e/ou motivações turísticas que ajudam a movimentar a economia da cidade de Nova Veneza, GO. Contudo, ao partirmos do pressuposto da língua como caminho absoluto de acesso à cultura italiana, nos desligamos da capacidade de disseminação da linguagem que circula pela cidade presente nas diversas instâncias de comunicação como nos nomes dos estabelecimentos. Que o léxico propõe uma participação mais segura da realidade cultural desse povo parece ser inegável, porém a interação da comunidade com a gama de linguagens verbais e não verbais distribuídas ao redor da extensão territorial da cidade leva-nos a pensar acerca de um acesso cultural por meio das linguagens e não necessariamente por meio da língua, somente.

Vale ressaltar que em outras regiões do país, também fundadas por estrangeiros, não se tem a percepção crucial de transformar determinado território em um território meramente exterior sem uma mescla de culturas que se entrelaçam e forma a camada social híbrida e coletiva de uma comunidade definida como italiana, alemã, francesa ou africana.

O principal aporte teórico que embasa a produção desse trabalho é o desenvolvimento do pensamento de Hall (2002), no âmbito dos Estudos Culturais, que ressalta a predominância não apenas de uma identidade integrada, mas da composição de identificações, passível de transformações e mudanças.

Esta pesquisa busca analisar como se dá a representação colonial italiana na cidade de Nova Veneza – GO, por meio da observação dos elementos culturais que se sobrepõem à ideia de identidade, a partir da sequência de dados coletados, que compõem os elementos materializados presentes na cidade. Essa análise se dará por meio da ideia de identificação ou a expressão processo identitário, formulada por Hall (2006).

Diante de um imaginário coletivo de que uma cidade venha a ser intitulada estrangeira pelos fatos e elementos que, aparentemente, são apresentados não significa, necessariamente, que ela busque ou deseje pertencer a determinada cultura. No nosso caso à cultura italiana. Essa força de vontade de pertencer à cultura italiana e suas características bem como sua identidade, nasce, possivelmente, ou do desejo de se manter viva a memória daqueles que prolongaram e perpetuaram a cultura italiana na região, cidade de Nova Veneza-GO, ou do caminho visionário da economia local que sustenta a vida prática da cidade.

Nova Veneza é uma cidade que, culturalmente, se identifica com a Veneza italiana ou há nela elementos híbridos que mesclam diversas culturas no território brasileiro? O discurso que circula sobre Nova Veneza, como representação de uma cidade italiana, leva à condensação da ideia de que Nova Veneza é metonímia italiana no Brasil, ou apenas fomenta a ideia de uma identidade italiana?

Para isso, serão coletados dados por meio de uma entrevista que será aplicada aos cidadãos nova-venezinos e analisados a partir da Escala Likert - *Likert Scale* (LIKERT, 1932) que consiste na investigação dos elementos identitários que emergem na práxis cultural de Nova Veneza-GO.

A pesquisa, diferente dos outros trabalhos mencionados, pretende reformular suas análises de forma distinta aos trabalhos produzidos. Um fator ainda não aplicado

foi a escuta dos moradores da cidade por meio de um questionário que busque colher dados para a análise do problema dessa pesquisa. Temos como público-alvo da pesquisa estudiosos, pesquisadores, linguistas, historiadores, professores de língua italiana (e cultura), escritores e a própria sociedade de Nova Veneza-GO.

O resultado que buscamos para nossa pesquisa é cientificamente considerável, pois nos apoiamos em pesquisadores, bem como em suas pesquisas, que construíram uma relevante análise de dados acerca da cidade de Nova Veneza-GO, sua história e sua cultura.

O final dessa pesquisa busca compreender se a real intenção de alimentar na cidade de Nova Veneza uma identidade italiana absoluta, por meio dos eventos e acontecimentos tanto culturais quanto histórico sociais presentes na cotidianidade da comunidade, são de fato uma vontade de se manifestar a identidade italiana ou uma promoção dessa cultura com o intuito lucrativo e econômico.

1 DE VENEZIA-IT (VÊNETO) À NOVA VENEZA-GO

Como outros países, a Itália passou também pelo sofrimento que acompanhou o início e o desenvolvimento do capitalismo. Indubitavelmente a miséria e a fome forma as principais causas da emigração italiana, um fato histórico de grande importância que tem sequelas até hoje. A principal é a presença dos italianos e seus descendentes no mundo todo, o que representa algo significativo para a cultura, a política e a economia da Itália atual, que não vive os graves problemas do fim do século passado. (BERTAZZO, 1992, p. 27-28).



Figura 1 Mapa de Veneza <https://www.melhoresdestinos.com.br/veneza.html>

A emigração italiana é um fato histórico que marca bem os eventos do povo italiano. Essa emigração, que se estendeu em vários países, também abarcou o território brasileiro e aqui iremos apontar alguns marcos que integraram a presença dos italianos no Brasil bem como sua chegada e estadia.

Não diferente de outros povos, o povo italiano também, ao limiar da emigração, levou consigo a força vital de um povo histórico, social e cultural. Não

deixaram na Itália aquilo que chamamos de cultura ao longo de nosso trabalho, pelo contrário, os italianos aonde foram implantaram sua cultura a modo que essa sobressaísse às demais, como notamos na região Sul do Brasil.

A história da emigração tem suas raízes no avanço acelerado do capitalismo, na situação social, agravante e drástica, da economia dos camponeses italianos, classe essa menos favorecida, e em acontecimentos anteriores à unificação política da Itália, Bertazzo (1992, p. 8).

Ao que se sabe, a Itália não era um país unificado, como se vê hoje na sua política, território e economia (moeda única). No entanto o marco principal que fez com que milhares de italianos deixassem sua pátria mãe foi o capitalismo avançado, afirma Bertazzo (1992) “[...] ficou confirmada a hipótese que indicava a expansão do capitalismo na Itália como o fator determinante que expulsou os imigrantes de sua terra.” (p. 12).

Tal avanço fez com que os camponeses italianos, sobretudo, fossem em busca de melhorias para a própria sobrevivência bem como de suas famílias. A experiência no campo já não era mais suficiente para manter vivo o desejo de uma Itália capaz de sustentar seu povo e de manter o vínculo patriótico com a terra natal.

As causas da emigração italiana mais bem estudadas são as econômicas porque se mostraram as mais prementes e, certamente, porque a isso leva toda a última inclinação da historiografia. Resumindo tudo: quem ia embora estava à procura do mínimo necessário para a sua sobrevivência. (BERTAZZO, 1992, p. 21)

Os emigrantes então, começam a escapar, em grande escala, para países longínquos como a Argentina, Estados Unidos e o Brasil. “As regiões italianas que deram a maior contribuição à emigração foram o Vêneto (13%), Piemonte (11%), Campânia (10%), o Friuli (10%), Lombardia e Sicília (9,5%).” (BERTAZZO, 1992, p. 37).

No quadro abaixo, extraído da obra de Bertonha (2008) é podemos ter uma breve noção do quantitativo de emigrantes e de imigrantes que se espalharam por diversos países do mundo. Vejamos:

Principais Países de emigração e imigração - 1846 a 1932	
Países de emigração (em milhões de emigrantes)	
Escandinávia	2,1
Polônia e Império Russo	2,9
Alemanha	4,9
Império Austro – húngaro	6,2
Espanha e Portugal	6,5
Itália	11,1
Grã - Bretanha e Irlanda	16,0
Países de Imigração (em milhões de imigrantes)	
Estados Unidos	32,4
Argentina e Uruguai	7,1
Canadá	5,2
Brasil	4,4
Austrália e Nova Zelândia	3,5

Tabela 1: Fonte: Bertonha, 2008, p.83.

Forma nos anos de 1880 e 1930 que a imigração italiana no Brasil teve o seu apogeu. Os dados apresentados acima são da embaixada italiana no Brasil. Grande parte dos italianos que deixaram a Itália eram camponeses que passavam por um extenso período de dificuldades financeiras. Isso fez com que viessem em busca de uma melhoria de vida aqui no Brasil (4,4) como é possível ver na tabela de países que mais receberam os imigrantes italianos.

Para Bertonha (2008) o crescimento rápido da população trouxe dificuldades, pois se tornou difícil conseguir trabalho. Muitas pessoas ficaram sem opção de emprego, e para não morrerem de fome, o jeito foi trabalhar nas fábricas como operários, ou saírem para tentar a vida em outros lugares, e foi isso que a maioria das pessoas preferiu. (SOUZA, 2012, p. 118).

Considerando em termos de praticidade, afirma Bertonha (2008) não foi tão simples assim a emigração em massa pela qual passou os italianos.

Nos atentaremos à região do Vêneto, pois “[...] os vênnetos atingiram 47,68% do total, sendo que em certas regiões do Sul do Brasil essa porcentagem chegou a 90%, como ocorreu em núcleos coloniais do Paraná.” (BERTAZZO, 1992, p. 38). Essa

porcentagem aponta para a possível compreensão do dialeto presente na fala dos sulistas brasileiros que indica a região que mais povoou o Estado da República Brasileira. No entanto, vale lembrar, a região do Vêneto não fazia parte da Itália. Essa região foi anexada à Itália no ano de 1866. Contudo isso não contribui com uma melhora significada na vida dos *citadini italiani* ¹.

O marco da emigração, em grande escala, dos *venetos* para o Brasil se dá no ano de 1876. Esse ano foi a data da partida, via transoceânico, que levou para fora da Itália mais de meio milhão de *venetos* com a meta quase que exclusiva para o Brasil. A emigração italiana durou alguns anos ² e foi condensada com a presença dos italianos nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, Giuseppe Bertazzo (1992).

Ao passo que se pensava numa unificação italiana capaz de sustentar os seus patriotas dando-lhes uma condição de vida favorável e os tirando da situação de vulnerabilidade, pensava-se também, o poder político, em sobrecarregar o cidadão italiano de impostos que sobressaiam à realidade econômica do povo. Os italianos precisavam de dinheiro para costear os impostos e os tributos que foram sendo, de maneira repentina, criados. Aos impostos incorporou-se taxas de registro, de sucessão, de hipotecas, impostos fundiários, dentre outros, nos informa o professor Giuseppe Bertazzo (1992) no seu trabalho.

Era impensável e, obviamente, impossível para os camponeses o pagamento integral de tais valores, uma vez que era do labor colhiam apenas aquilo que lhes dava o sustento pessoal e familiar. Com o capitalismo não veio as ideias de consumismo e economia monetária para os camponeses italianos. Eles continuavam, e desejam continuar mantendo, a vida camponesa de produção e colheita para o próprio sustento.

Do ponto de vista governamental, a emigração não teve pontos tão negativos para o governo italiano que acabara de assumir uma unificação. Pelo contrário, o governo considerou um alívio tal exílio, uma vez que aproximava-se de um excedente populacional.

¹ Cidadãos italianos (Tradução nossa).

² “De 1876 a 1985 quase 27 milhões de emigrantes deixaram a Itália. Até 1915, 7.622.650 (54%) foram para as Américas e, destes, 1.225.120 (9%) se dirigiram ao Brasil que, logo após a França, foi o país que mais recebeu italianos no fim do século passado.” (BERTAZZO, 1992, p. 37).

O mea culpa tardio não mudou a situação. A emigração era boa para a Itália oficial e, sob certos aspectos, para a não oficial. A emigração aliviou a Itália de um aparte do excedente populacional que causava um rebaixamento de vida e o desemprego. O governo italiano começou a ter uma certa preocupação com o Sul da Itália somente nos últimos anos do século XIX e no início do XX. (BERTAZZO, 1992, P. 33).

O governo italiano se sente *leggero*³ ao perceber que a emigração lhe trouxe bons frutos, menos gastos e a diminuição populacional, o que faria com que a economia demandasse menos gasto com os *citadini italiani*. Mas de fato não seriam apenas frutos bons que a colheita da emigração traria aos camponeses italianos, infelizmente.

A falta de percepção da classe dirigente, não permitiu observar e captar o que se passava na então Itália recém unificada. As relações antigas ainda pareciam permear o espaço de livre comércio, mesmo que quase inexistente, entre os camponeses e proprietários de pequenas terras. Vejamos o que nos aponta o pesquisador professor Giuseppe Bertazzo no trecho a seguir:

“Mas se a classe dirigente tivesse entendido que as causas verdadeiras eram causas sociais: a repentina passagem de relações ainda feudais para relações capitalistas e a perda, pelos camponeses, das terras comunais que, de qualquer maneira, lhes davam recursos para sobreviverem, o governo, talvez, não tivesse procurado a solução no estado de sítio, nos fuzilamentos indiscriminados, nos incêndios dos vilarejos. E não teria sido tão grave a emigração, quiçá.” (BERTAZZO, 1992, p. 20).

A classe menos favorecida de camponeses não teve um olhar disparado por parte dos seus dirigentes que lhes proporcionasse uma inteira participação na vida social e econômica da Itália unida. No que tange a absolvição de todos os envolvidos, no caso os camponeses, vistos já como um peso para o governo italiano, não tiveram ganhos na “era capital” (capitalismo). Na verdade tiveram que se dirigir fora da pátria em busca da sobrevivência. A causa social, que verdadeiramente levou ao grande e maior êxodo da história do planeta, Bertazzo (1992), mas promoveu aquilo que será chamado de êxodo pacífico, porém “[...] que não levam em conta o sofrimento pessoal e familiar e não registra, geralmente, a violência miúda, porque não bombástica como

³ Suave/leve (Tradução nossa).

a de um canhão, cometida contra as personagens mais fracas e anônimas de um povo e de um período.” (BERTAZZO, 1992, p. 7).

Não se tinha preocupações extremas com a vida, a liberdade, a dignidade e os direitos dos emigrantes, pois “A unificação serviu de instrumento e pretexto à burguesia para empreender sua ascensão econômica e política.” (BERTAZZO, 1992, p. 24). Lhes restava apenas contar com a sorte de chegar vivos aos seus destinos e recomeçar suas novas histórias.

1.1 BRASIL, TERRA DE UM POVO EMIGRANTE ITALIANO

Nos trechos precedentes, notamos a adesão dos emigrantes italianos pelo Brasil. E foi aqui que eles, além de outros países e continentes, também deram início a uma nova e duradoura vida. Contudo, não foi tão simples para os emigrantes italianos chegar ao Brasil, mesmo diante das tantas promessas que lhes foram feitas de terras, comida e trabalho.

Um outro fator importante que não podemos deixar de considerar é que nos mostra a Professora Torquato (2017):

Foram variadas, no tempo e no espaço, as formas que tomou a imigração italiana no Brasil – tanto quanto foram variadas as formas que tomou a escravidão e a transição da escravidão ao trabalho livre –, contudo, pode-se afirmar que a imigração italiana do final do século XIX atendeu a interesses socioeconômicos do Brasil e da Itália. Por um lado, pressionado a abolir a escravidão, o Brasil precisava ocupar territórios e inovar as técnicas de agricultura; além desses fatores, é inegável que o racismo e a perversa política de branqueamento da população também pesaram no incentivo ao grande afluxo de imigrantes europeus. Por outro lado, a Itália, recém-unificada, enfrentava uma grave crise econômica e procurava se firmar como país industrializado, deixando às margens parte significativa de sua população, sem trabalho e sem perspectivas. Assim, a vinda dos imigrantes italianos no período imediatamente seguinte à abolição da escravidão respondeu a demandas e a interesses tanto do Brasil quanto da Itália. (TORQUATO, 2017, p. 19).

Brasil e Itália tinham lá seus interesses particulares, mas que se coadunavam, com a emigração em massa de tantos italianos.

O Sul do Brasil foi um lugar propício para os emigrantes italianos. Consideraram ali um território favorável a tudo aquilo que desejavam reconstruir. A

região sudeste, sobretudo São Paulo, também foi centro de concentração dos emigrantes que começaram a refazer a vida também nessa região do país. No entanto, nem tudo seria tão fácil e simples assim. Um povo que corria do avanço do capitalismo, após a ascensão da Revolução industrial, a disseminação da miséria, da fome e da falta de estrutura básica para se sobreviver, foi *costret*⁴ a aceitar o que lhes fora oferecido como máximo de qualidade de vida e de dignidade humana.

O Brasil, um país que se aproximava do fim da escravidão, precisava de mão de obra barata e é aqui que os emigrantes encontram um aporte para almejar os sonhos que eles tinham de prosseguir com a vida camponesa que tinham na Itália, pois;

“O que o Brasil esperava do imigrante é bem conhecido: substituir a mão-de-obra escrava em via de extinção na lavoura cafeeira. Não se esperava outra coisa, porque também é sabido que, apesar das mudanças políticas havidas no Brasil no século passado, não houve bruscas mudanças no plano estrutural do modelo econômico.” (BERTAZZO, 1992, p. 46).

Ficou compreendido o que esperava os italianos emigrados das terras europeias. A mão-de-obra barata se torna, então, o meio mais eficaz de os fazendeiros e cafeeiros brasileiros manterem sua produção a todo vapor, pois o núcleo que puxava a economia se voltava para a mão-de-obra, afirma Bertazzo (1992).

1.2 A BAGAGEM NÃO VEIO VAZIA

Os italianos não trouxeram apenas as suas malas, pertences pessoais, documentos e as suas vestimentas típicas. Os emigrantes italianos, pela força de sua cultura, trouxeram consigo tudo aquilo que, em especial no sul do Brasil, vai se tornar o marco daquela região e a identidade com a qual o povo sulista brasileiro irá se identificar.

“No Rio Grande, o isolamento e o tipo de colonização adotado – concessão de lotes de terra – para povoar a região, levou o imigrante a recriar, em terra nova e desconhecida, as estruturas sociais que tinha deixado em pátria e que imigraram junto com ele. Daí a repetição de modelos culturais italianos: linguagem, cozinha, festas, religiosidade, com a prevalência de modelos venetos, sendo que a

⁴ Obrigados (Tradução nossa).

maioria dos imigrantes que se dirigiram ao Rio Grande do Sul eram originários do Vêneto, a região italiana que tem por capital Veneza.” (BERTAZZO, 1992, p. 11).

Não estava nos planos dos emigrantes deixar tudo para trás. Eles trouxeram consigo toda sua cultura e identidade, enquanto povo da Itália, que garantiram-lhe não apenas manter viva a memória de sua terra natal, mas também o sustento da família.

O Sul do Brasil é um grande produtor do vinho, *all'italiana*⁵, do queijo, da culinária e de tantos outros elementos que foram se tornando chave para a manutenção da economia da região, bem como de tantas cidades que foram se expandindo no território do Sul brasileiro.

São Paulo, região sudeste do Brasil, também recebe os emigrantes italianos em seu território e disso se aproveita para manter a economia da região, sustentada em especial pelas fazendas e o café, viva e eficiente.

Os emigrantes, assim que se alojavam, trabalhavam juntamente com os escravos e não tinham propriedades de terras, nisso percebiam a insuficiência que lhes faltava para o sustento a partir da sua própria produção, como estavam acostumados no campo italiano, os camponeses. Diferentemente da região Sul, no Sudeste, “[...] tudo concorreu para que os imigrantes não tivessem condições de manter a sua identidade cultural de origem, como aconteceu no Rio Grande do Sul e em outras regiões do Sul brasileiro.” (BERTAZZO, 1992, p. 11).

1.3 UMA ITÁLIA EM GOIÁS - NOVA VENEZA GOIANA

Ao passo que os italianos iam se expandindo Brasil à fora, o país avançava na produção de café e na ferrovia. Tais avanços contribuíram muito com a chegada e a presença dos primeiros italianos que pisaram em solo goiano.

O estado de Goiás será palco de uma grande e bela história que transmite, a todos os interessados, os valores, a cultura e a identidade de um povo oriundo da Itália e que se instala nas redondezas de Minas Gerais e, logo mais, se achegam à cidade de Anápolis para então darem continuidade a sua história emigratória.

Os italianos, chegando ao estado goiano, trouxeram consigo a religiosidade, a língua (marcada pelo dialeto da região do Veneto na Itália) e tantos outros elementos

⁵ à italiana (Tradução nossa).

culturais que assinalaram seu *soggiorno*⁶ em nossa região brasileira. A identidade cultural, para o pesquisador professor Giuseppe Bertazzo, (1992) não está somente na referência geográfica. A isso ele afirma que:

Não se pode esquecer que o lugar de origem não é simplesmente uma referência geográfica, mas um referencial cultural e um prisma através do qual se julgam e se enxergam fatos e pessoas. Daí os velhos, os italianos puros, fazerem questão de sua italianidade, mesmo aceitando as coisas boas locais. Os filhos que já não tinham nenhuma ligação direta com a Itália, escutavam o que os pais contavam, mas sem se identificar com as palavras e sem o “patos” que a saudade e a lembrança criavam. Para eles a vida era aqui; para os velhos ela continuava, pela metade lá. (BERTAZZO, 1992, p. 97).

A continuidade de uma vida italiana em Goiás foi, aos poucos, criando em Nova Veneza-GO uma identificação com a Itália que se deixara para trás.

Trazendo consigo os costumes e tradições italianas, os novos habitantes do sertão goiano se dispuseram a não só viver nas terras que iam conseguindo adquirir, como também manifestar o seu apreço e eterno saudosismo pela pátria mãe que nunca ficara no esquecimento. Como os italianos do sul, todos os outros, distribuídos pelo Brasil, marcaram sua estadia, exclusivamente através da cultura, por onde tivessem passado. E aqui em Goiás não foi diferente.

Apesar de o desejo de manter viva a Itália no Brasil, alguns lugares não ficaram tão acentuados com o marco cultural italiano, ao passar do tempo. Goiás, por exemplo, não teve uma expansão tão significativa de uma cultura italiana que fosse capaz de, como no Sul do país, incrementar até mesmo o ensino da língua na escola pública regular. Talvez isso foi se dando pelo fato de os filhos e netos dos italianos, os chamados descendentes, não terem criado tanta afeição pela terra que nunca conheceram, como nos informa o pesquisador Professor Bertazzo (1992, p. 97).

Então, o que levou a cidade de Nova Veneza-GO a um certo patamar social com uma moldura identitária italiana? Certamente que, devido a sua expansão gastronômica, com o famoso Festival Gastronômico promovido pela cidade, a comunidade foi ficando conhecida como uma cidade culturalmente italiana. Contudo, durante nossa pesquisa de campo, parece faltar alguns outros elementos no território que dê sequência a alguns consideráveis quesitos para uma determinada sociedade,

⁶ Permanência, estadia (Tradução nossa)

ou comunidade, nominar-se dessa ou daquela cultura. Isso veremos no decorrer de nosso trabalho com enfoque nos resultados que buscamos trazer por meio de visitas à cidade e de questionário aplicado aos moradores do município goiano.

1.4 UMA LÍNGUA DIFERENTE EM GOIÁS

A língua italiana, logo no início da chegada dos italianos na região de Anápolis, futura Nova Veneza-GO, era um divisor de águas entre os italianos e os brasileiros que por ali viviam. O que se nota, conforme as informações levantadas pelo historiador e pesquisador Giuseppe Bertazzo (1992) é que a língua italiana ainda era um fenômeno muito presente entre a comunidade da época e que ela dificultava as relações entre brasileiros e italianos:

Expressando-se entre si em dialeto, este se tornava um código que ia além da simples comunicação verbal. Os brasileiros, excluídos desse mundo pela falta de conhecimento da língua e pela falta de conhecimento do simbolismo que era o substrato do falar, ficavam olhando como simples expectadores. Além disso a comunicação não era sempre fácil, porque os “italianos falavam enrolado”, lembra até hoje os mais velhos. (BERTAZZO, 1992, p. 98).

A língua era então um canal de fomentação da cultura italiana no território goiano. Era, também por meio dela, que a comunidade italiana dava continuidade a sua cultura e expressava o seu desejo de manter um vínculo patriota infindável com a terra mãe. A Itália estava presente de fato em Goiás.

Todavia, o que nos motiva a compreender a presença da cultura italiana hoje em dia em Goiás, com particular enfoque na cidade de Nova Veneza-GO, é exatamente, também, a ausência de um elemento considerado, pelos estudiosos da cultura, essencial para a sobrevivência de uma cultura: a presença da língua italiana desapareceu da comunidade de Nova Veneza-GO praticamente por completo - “O léxico possui um papel importante para a emissão e para a compreensão de significados, pois está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua.” (BARBOSA, 2008/2009, p. 31).

Nos resta agora entender quais são os outros, ou o outro, motivo crucial que mantém viva a tentativa de salientar a cultura italiana na cidade de Nova Veneza-GO.

Nossa pesquisa busca entender o que de fato leva a comunidade, se é que existe esse desejo manifesto, a dar continuidade aos aspectos culturais italiano nessa região do estado de Goiás.

1.5 UMA VIAGEM, UMA DATA E UM ENCONTRO ENTRE “POVOS”

A fundação de Nova Veneza-GO, conta com uma mescla de povos que revela uma compreensão considerável da pouca expansão unitária de uma cultura estrangeira, o que não se deu tanto no Sul do Brasil, como já mencionado.

Afinal, o que traz os imigrantes italianos ao centro oeste brasileiro? Essa pergunta é importante para a compreensão da presença da cultura italiana no território goiano. A resposta a essa pergunta parte da pergunta do prof. Bertazzo – “O que trouxe os imigrantes italianos para o Mato Grosso goiano, numa casualidade mais profunda do que o simples convite da Tia Noca?” (1992, p. 75).

A referida Tia Noca contribuiu com a ideia de sair das terras mineiras em direção ao chão goiano que, devido sua posição geográfica no Brasil, nem tinha tanto a oferecer aos imigrantes da Veneza italiana.

Tia do padre Pedro Santacruz, amigo dos italianos que já haviam saído de São Paulo e do Sul em direção a Minas Gerais, vigário da cidade de Sacramento, Dona Ana Santacruz era originária da cidade de Goiás, a capital do Estado. Ela estimulou sugerindo aos italianos que comprassem terras em Goiás. “Lá, pelo lado de Goiabérias⁷ tem terra boa e barata... Por que passar dificuldades em Minas?” (BERTAZZO, 1992, p. 71).

A proposta de Tia Noca já estava sendo pensada por outras pessoa que começam a se deslocar para Goiás, pois de fato era uma terra boa e barato, mas não apenas para os italianos. “Muitos já tinham descoberto isso” (BERTAZZO, 1992, p. 71). A ideia de cultivo e de remeter à Itália, que ficara no passado apenas no que tange o seu território físico, fez com que os imigrantes italianos voltassem seu olhar para as terras de Goiás na tentativa de realizar o sonho de camponeses que queriam um pedaço de terra para dar continuidade a vida que tinham na seu país de origem plantando e colhendo para manter vivas a cultura e a sobrevivência física.

⁷ Atualmente, Inhumas-Go

Mineiros, goianos e italianos camponeses, dão início a uma nova experiência em uma terra que se tornará, mais tarde, um arco-íris cultural, mas que foi vista, pelo menos no senso comum, como a cidade italiana de Goiás.

A chegada de italianos, oriundos de Minas Gerais e que passaram por Anápolis para então chegar ao terreno que hoje conhecemos como Nova Veneza-GO, não foi tão branda, como parece. A chuva, as estradas, o pouso nas fazendas de amigos conhecidos, iam deixando a viagem ainda mais complicada. No entanto, no meio do caminho, se encontrava também novidades como um casamento ou uma boa acolhida, como ocorreu com o senhor Césare Stival que se casou com a filha de Antonio Manuel de Souza que hospedou o italiano em sua casa, (BERTAZZO, 1992, p. 86).

Nova Veneza tem uma data especial, que foi sendo celebrada pelos filhos primeiros italianos, o dia 04 de dezembro de 1912, festa de Santa Bárbara, “[...] está na memória dos filhos dos pioneiros porque era celebrada, mesmo anos depois, como o “dia da chegada”. Daqui para frente é tempo de fincar raízes e dar frutos.” (Bertazzo, 1992, p. 88).

Esse marco foi o início de uma nova vida que deu aos italianos a oportunidade de prosseguir com o cultivo da terra, a propriedade e as suas tradições, uma vez que eles não costumavam deixar para trás tudo o que compunha a esfera cultural de sua identidade italiana. Nova Veneza-GO se torna o novo lar de imigrantes italianos que foram, vagarosamente, se movendo, desde o sul brasileiro, passando pelo sudeste até chegar ao centro do Brasil, conhecido até então como Mato Grosso goiano.

Brevemente nos situamos na história do surgimento da cidade, com maior enfoque no “dia da chegada” (Bertazzo, 1992, p. 88) e nos dias progressivos, para compreendermos a raiz que foi fincada e o galho que temos hoje.

Não é nossa intenção a extensão da história da cidade porque esse trabalho já foi feito pelo historiador Giuseppe Bertazzo (1992) e não é esse o enfoque do nosso trabalho, mas consideramos importante compreender o começo para chegarmos ao resultado que buscamos ao longo de nossa pesquisa. Pelas breves informações que trouxemos até aqui, já percebemos a formação intercultural pela qual passou a cidade de Nova Veneza-GO.

2 AS TRADIÇÕES E OS COSTUMES QUE MARCAM A CULTURA ITALIANA NO CORAÇÃO DO BRASIL

A busca por manter viva a Itália por onde quer que fossem os italianos não foi diferente na sua estadia inicial no estado de Goiás. A Itália estava presente no coração do Brasil por meio das tradições e dos costumes que os italianos trouxeram consigo.

A simplicidade camponesa, a religiosidade, a culinária, a fartura na mesa, o modo de trabalhar eram distintos dos demais grupos socioculturais que aqui já se encontravam. Os italianos tinham um jeito peculiar de lidar com as coisas cotidianas da vida. Suas experiências diante dos elementos básicos da convivência eram aquilo que fazia deles um povo diferente, no que diz respeito ao conceito cultural, dos outros.

2.1 A RELIGIOSIDADE CULTURAL

A religiosidade, por exemplo, era um dos aspectos que mais contribuíram para o enraizamento dos italianos aqui em Goiás. O Catolicismo, já trazido da fonte da fé cristã, Roma, estava presente no cotidiano dos italianos imigrantes aonde quer que eles fossem, e aqui não foi novidade. Os italianos mantiveram viva a tradição religiosa católica assim que chegaram ao Goiás. A mala dos imigrantes vinha praticamente vazia de objetos diversos, mas os livros de reza e fé faziam parte da bagagem.

Na falta de padres para a celebração das cerimônias litúrgicas e das devoções, alguém mais capacitado era escolhido para presidir as rezas e as reuniões e benzer os doentes e os mortos. Em alguns lugares era chamado de “padre do mato”. (BERTAZZO, 1992, p. 107).

Essa presença marcante da fé católica, também é um elemento cultural que deixou o emblema da presença dos primeiros imigrantes presentes na região de Goiás. A reza não era apenas um motivo religioso, mas também contribuía para manter viva a língua, sobretudo o dialeto, e os encontros que eles tinham nas praças e portas de casas após as celebrações. O catolicismo era uma questão de tradição para os camponeses italianos e era transmitido de geração em geração.

O edifício eclesiástico não era apenas o símbolo de uma religiosidade, mas também a contribuição com a vida cotidiana dos italianos: o badalar dos sinos, por

exemplo, dava tantas notícias à comunidade, como a chegada de uma tempestade ou a morte de alguém.

O avanço do capitalismo, que contribuiu também com o auto índice de abandono da fé e dos bons costumes evangélicos⁸, avançou e trouxe consigo uma laicização assustadora, pelo menos para a Igreja, já naqueles tempos. Contudo, esse fenômeno não alcançou os italianos do campo que levaram consigo, enquanto imigrantes, na bagagem toda a fé que haviam adquirido de seus antepassados.

Essa força que o fator religioso trazia por si só, foi marcante na construção da religiosidade da cidade de Nova Veneza-GO. Segundo relatos, o senhor Stival deu o nome da atual paróquia da cidade de Nossa Senhora do Carmo porque era essa a padroeira da paróquia de origem dele lá na Itália: “Uma imagem de Nossa Senhora do Carmo tinha acompanhado os imigrantes da Itália até a terra definitiva...” (Bertazzo, 1992, p. 112).



Figura 2: Atual Igreja Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/145397692@N06/43964217794>

2.2 O LAZER: PONTO DE ENCONTRO CULTURAL

⁸ Proveniente dos textos bíblicos contidos nos 4 Evangelhos da Bíblia cristã.

Os jogos, como o famoso jogo de *bocha*, eram momentos de lazer, mas não só. As brincadeiras ajudavam os italianos a enganar o estomago vazio, muitas vezes.

Ainda numa certa miséria, eles não tinham tanta fartura, no início de tudo. Também a cachaça fazia parte do suportar o tempo. Durante os jogos, os italianos se deleitavam num gole e noutro para poder passar o tempo enquanto aguardavam os próximos capítulos de suas vidas na nova comunidade.

O jogo da bocha, tão difundido na Itália e presença quase obrigatória onde existe uma comunidade de italianos, tinha aficionados ardorosos também em Nova Veneza. É um jogo, em geral identificado com pessoas de mais idade, que exige uma concentração caprichada quando se trata de afastar ao bolim a boa do adversário. As estratégias e as táticas a serem usadas sempre foram e são causa de grandes discussões entre os parceiros. (BERTAZZO, 1992, p. 104)

Em meio a tanta desgraça, algo precisava ser feito para amenizar a dor da partida e a da chegada. Afinal, não era tão fácil assim deixar tudo o que se tinha construído para abraçar uma causa cegamente sem saber, exatamente, aonde se chegaria. O mais importante era a chegada.

2.3 A CULINÁRIA NUM FESTIVAL: CARACTERIZA A CULTURA ITALIANA

A comida era um momento sagrado para os italianos, pois era ao redor da mesa que se recordava também as tradições, a culinária e os costumes da terra natal.

Comer para os italianos, tanto para imigrantes quanto para os atuais, não era apenas uma questão de “encher a barriga” ou saciar a fome fisiológica, mas é a concretização de uma cultura camponesa voltada para a produção de alimentos típicos da Itália e que são produzidos no campo fresco e bem cultivado. A comida, para eles, era a culminação da realização de um sonho; a propriedade de terras.

Para os filhos, a vida era aqui e para os pais a vida prosseguia pela metade lá. A mesa com fartura de comida que todos comiam e sobrava, era indício de sonhos concretizados. Alimentar-se muito era um orgulho. Em dias de comemorações havia até disputa para ver quem comia mais. Essa grande quantidade dos sobejos e até o esbanjamento parecia quase uma desforra contra o passado de carência, miséria e de privação do necessário. (SOUZA, 2012, p. 127).

A culinária é um elemento de extrema importância para um italiano. E isso não foi deixado para trás. Os imigrantes ocuparam, de uma maneira muito especial, um espaço significativo nas suas bagagens trazendo a culinária italiana para o Brasil.

O centro oeste brasileiro não ficou de fora dos sabores da Itália. Em Nova Veneza é possível desfrutar de alguns dos pratos italianos que os camponeses deixaram como acervo culinário cultural para as próximas gerações e que até hoje é um evento significativo para a cidade e a comunidade e, aparentemente, uma das respostas para nossa pesquisa.

Machado (1993) nos informa que os italianos, ao chegar nas cidades, tinham como primeiro impulso a tentativa, e a concretização, de estabelecer no local a construção da vida rural que eles tinham na Itália “[...] recompor um ambiente familiar no qual a língua, os contornos e os alimentos conhecidos lhe devolvessem os sentimentos de segurança e de unidade que haviam ficado para trás, além do Atlântico. (MACHADO, 1993, p. 07).

Contudo, o Festival Gastronômico de Nova Veneza-GO, foi sendo conhecido por várias cidades e regiões do país, atraindo pessoas de longe para prestigiar e vivenciar, é claro, a cultura italiana também no Centro Oeste.

Para a ocorrência plausível do evento, foi necessária a união de forças entre o Sul e o Centro Oeste brasileiro. Essa união fez a promoção do evento se tornar ainda mais possível. No entanto, um outro elemento que pode contribuir com as respostas de nossa pesquisa, acerca da mescla cultural e da afirmação de Hall (2006) de que as culturas se entrelaçam devido a globalização, é o incremento que se foi dando, por parte do sabor brasileiro, à culinária italiana da cidade:

O Festival italiano Gastronômico é um festival inspirado na Itália, mas com características da região na qual os descendentes dos imigrantes agora estão. O curioso é que a partir das inovações trazidas para o festival, pode ser que este seja mais um festival Italiano-Brasileiro de gastronomia do que um festival essencialmente voltado para as tradições ainda presentes ou algum dia presentes na Itália. (SOUZA, 2012, p. 129-130).

Souza (2012) atesta que não é possível um sabor único no Festival Gastronômico. E isso não nos parece estranho, uma vez que as divergências apareceram, relata Bertazzo (1992) nos encontros das culturas. O sabor da Itália

agora se faz presente no sabor do Brasil e contemplam a mistura cultural que se foi adquirindo a comunidade de Nova Veneza-GO através da culinária local e estrangeira.

A presença da Itália no coração do Brasil se dá pelo viés cultural de várias maneiras. Uma delas é a comida oriunda da região do Veneto. Os imigrantes garantem a força da expressão de uma identidade italiana completamente alimentada por suas tradições e por seus costumes. Eles não aderem a uma culinária completamente brasileira.

Ao construírem um universo cultural italiano no centro de Brasil, os italianos imigrados do capitalismo, da pobreza, da miséria, da falta de oportunidades, do avanço da indústria, não querem abandonar a pátria por completa. Eles desejam manter viva a identidade de um povo que, em busca de seus sonhos como o da propriedade de terra, procuram alimentar aquilo que lhes dava vigor para fazer funcionar a máquina da vida; sua cultura e sua identidade.

No Centro Oeste é projetada uma mesa farta, diversificada e sustentada pela coloração de um povo que constrói a sua história em terras estrangeiras.



Figura 3 Festival Gastronômico Nova Veneza-GO. Fonte: <https://www.maisgoias.com.br/divirta-se/festival-italiano-de-nova-veneza-acontecera-em-agosto/>

2.4 POR TRÁS DAS MÁSCARAS SE ESCONDE UMA CULTURA

Veneza, na Itália, também é famosa por seu baile de máscaras. Essa tradição remonta a história da região do Veneto italiano.

Os imigrantes não consideravam apenas um momento de lazer se mascarar. Era o momento de retornar à pátria para vivenciar aquilo que se deixou para trás.

O carnaval de Veneza é muito mais antigo do que se pensa, seu primeiro registro data de 1094. A festa foi instituída pelo doge Vitale Falier, governante da antiga República de Veneza. Proveniente de uma poderosa e rica família veneziana, Falier propôs que antes do início da Quaresma, a população tivesse direito a usufruir de um período de jogos, brincadeiras e diversão pública. A ordem era diversão e os venezianos, considerados tradicionalmente sérios e contidos, aproveitavam o período festivo para liberar-se. Com a euforia do carnaval, as pessoas abandonavam a própria identidade e se sentiam livres, pelo menos durante um período do ano, para ser como queriam. Daí vem o anonimato fornecido pelas máscaras, que com o passar do tempo se tornaram uma atração à parte no Carnaval de Veneza. (LUCIANA ROMANO, 2019, Hora Extra)

Nova Veneza-GO dá continuidade ao baile de máscaras na cidade, promovendo a festa que remonta a identidade da região de onde os imigrantes partiram para o mundo. O baile constitui um dos elementos da tradição e da cultura do povo italiano, em especial do Veneto, e dá prosseguimento no Brasil, em particular aqui em Goiás.



Figura 4 Baile de máscara. Fonte: <https://jornalhoraextra.com.br/festival-em-goias-resgata-o-secular-carnaval-de-veneza/>

2.5 OS SÍMBOLOS QUE REMETEM À CULTURA ITALIANA

A identidade cultural italiana presente em Goiás continua na tentativa de projetar, arquitetonicamente, uma Itália em solo Brasileiro.

Nova Veneza-GO é famosa também pelo arco que acolho o turista assim que esse chega à cidade vindo de Goiânia-Go, a capital do estado goiano.

Outros símbolos, registrados na página Web da cidade, resgatam a tradição italiana presentes no estado de Goiás. O site da Prefeitura Municipal de Nova Veneza-GO, apresenta ao internauta dois outros símbolos que dão à cidade de Nova Veneza, mais uma vez, a garantia de sua origem fincada na cultura italiana.

As cores da bandeira da cidade, o brasão, que apresenta ramos das cores da bandeira italiana e a imagem de uma águia (o brasão de Veneza-IT possui um brasão desenhado um leão com asas) bem como o arco, remontam, ao menos simbolicamente, à identidade italiana que se deu à cidade.

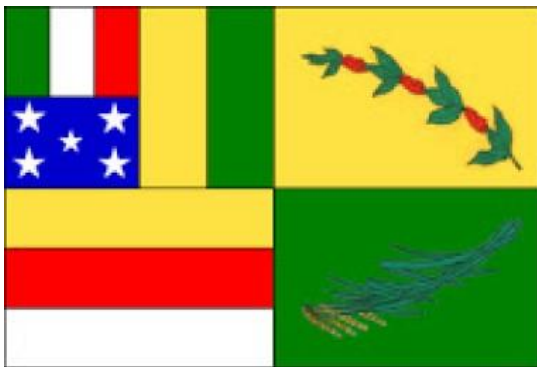


Figura 5: Bandeira da cidade de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://novaveneza.go.gov.br/simbolos-municipais/>



Figura 6: Brasão da cidade de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://novaveneza.go.gov.br/simbolos-municipais/>



Figura 7: Símbolo Municipal Arco de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://www.patriciafinotti.com.br/nova-veneza-um-pedacinho-saboroso-da-italia-no-interior-de-goias/>

Nova Veneza-GO constrói entorno de Goiás um acervo histórico cultural italiano que ainda perdura nos dias atuais e que leva aos moradores, visitantes, turistas, pesquisadores, estudiosos e italianos a sensação de se sentar à mesa numa praça do Norte da Itália, mesmo nunca tendo estado lá.

A Itália goiana contribui com a economia e a cultura do centro oeste brasileiro, mesmo que diante de uma situação controversa à liberdade: os imigrantes vieram para Goiás, proposta política da época, para substituir a mão-de-obra escrava que aos poucos se extinguiu:

Com tudo isso, mesmo antes da libertação dos escravos, muitas vezes se ergueram em Goiás defendendo a vinda de imigrantes para resolver o problema do fornecimento interno, que era frágil desde a época colonial. Porém, a política estimulante da imigração estrangeira no Brasil foi intensificada em 1870, em consequência da expansão cafeeira, mas em Goiás, apenas em 1871 é que foram divulgadas duas propostas. (SOUZA, 2012, p. 123).

Goiás passa então a compor o grupo de regiões, juntamente com o Sul e o Sudeste brasileiro, que “acolheria” os imigrantes no seu território. Nova Veneza-GO se torna, então, um novo início tanto para a política econômica goiana quanto para os imigrantes italianos: “Benvenuti a Nova Veneza”⁹

⁹ Bem-vindos a Nova Veneza (Tradução nossa) Frase grafada no Arco de entrada da cidade de Nova Veneza-GO.

3 A CULTURA NO OLHAR DA TEORIA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Apresentamos uma discussão relacionada à cultura, interculturalidade e identidade.

3.1 CULTURA

A cultura integra nosso cotidiano com significados que damos às coisas e aos valores. Costumeiramente, acreditamos e imaginamos ser aquilo que nos caracteriza e nos compõe nas relações que buscamos conosco, nos níveis intrapessoal e interpessoal, no universo de configurações que se vai criando para se falar de cultura.

Salomão (2016) transcreve um sentido peculiar para a definição de cultura deslocando seu sentido, oriundo do latim e compreendido como cultivo, para uma dimensão perspicaz. Cultura, afirma Salomão (2016), é um conhecimento que, ao longo dos tempos e com ênfase nas ideias do Iluminismo, expressa a totalidade de traços que caracterizam a cotidianidade da vida coletiva. Ao seu ver, cultura também é uma construção social e hierárquica manifestada nas teorias deterministas e evolucionistas que movia o pensamento da ciência, que servia para direcionar o destino ao qual se desejava chegar ou “o patamar a ser atingido” (p. 476).

Nesse sentido, a autora aponta para uma ideia do conceito de cultura que retrata um período específico, Iluminismo, e suas influências na construção dessa definição.

O século XX é marcado por uma concepção, baseada nos estudos acerca da aculturação, de que cultura é um termo complicado e em dinamismo. Não se atenta a uma ideia de cultura como um fator estático e imóvel que não circula nas esferas sociais. O termo cultura passa, também, por uma dimensão de relação, sendo culturas misturadas, e com diferentes graus.

A conformidade com o pensamento da autora acima mencionada, nos direciona para uma reflexão, ainda que prévia, da ideia conceitual do termo apresentado, ou seja, um evento discursivo socialmente construído e historicamente marcado pela transmissão e transferência de valores e condutas que classificam cultura enquanto traço do convívio coletivo.

Em outra obra, Salomão (2017) busca a concepção de cultura por meio do ensino de língua estrangeira. Ao investigar entre os professores o termo cultura, ela mostra que os docentes constroem um conceito que vai de encontro com as ideias iluministas de “progresso coletivo da humanidade” (SALOMÃO, 2016, p. 482) formulando a concepção de cultura como civilização. Essa civilização se caracteriza pelos fabulosos feitos de um povo, materializado em suas artes, obras arquitetônicas, musicalidade, no reflexo de sua história e instituições sociais vinculadas à uma determinada sociedade. Os professores de língua estrangeira percebem cultura;

[...] como informação, na medida em que se apresenta como produtos culturais passíveis de ‘consumo’ por outros povos (expressões artísticas, comidas). Ela é vista como práticas na forma de comportamentos específicos de determinado grupo (tradições, costumes e usos). Ainda, ela é vista como modo de pensar ou perspectiva em relação à maneira como as pessoas fazem sentido de sua realidade no mundo (relação entre as pessoas, modo de viver e ser). (SALOMÃO, 2017, p. 159).

Concordamos com essa construção elaborada pelos docentes de língua estrangeira, que comporta uma ideia positiva acerca do conceito que eles atribuem ao termo cultura. Ao percebê-la, como uma informação concretizada em produtos que podem ser consumidos, os professores reforçam, ao nosso ver, a ideia de que cultura é uma construção social, hierárquica, discursiva e assinalada por seus eventos históricos. Aqui, para os professores, a cultura serve para consumir as tradições, crenças e valores de um povo, sentidos que se dá à realidade percebida no mundo.

No intuito de ampliar o conceito de cultura, apresentamos a ideia de Silva, Hall e Woodward (2000?) que afirmam que a cultura é caracterizada pela construção de sistemas classificatórios, sendo capazes de nos propiciar os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. A afirmação dos autores corrobora a ideia de que a cultura gera sentido e de que é construída discursivamente a partir do que uma determinada sociedade, ou povo – servindo para classificar as coisas dando-lhes a função de manter uma determinada ordem na sociedade.

Na busca por estabelecer uma conexão entre nossa pesquisa e uma fundamentação científica coerente, analisamos diversos elementos que podem

colaborar para um resultado favorável à hipótese que buscamos responder. Nossa pesquisa, baseada nos elementos identitários e culturais, presentes na cidade de Nova Veneza-GO, capazes, ou não, de reafirmar uma cultura italiana manifestada na comunidade local, sem a língua, pretende analisar a representação colonial italiana por meio da observação de elementos culturais.

Um elemento fundamental é a presença da língua uma vez que “O léxico possui um papel importante para a emissão e para a compreensão de significados, pois está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua.” (BARBOSA, 2008/2009, p. 31) e ou de linguagens diversificadas que apresentem características relevantes de um marco cultural característico da Itália.

A linguagem é compreendida como um fator social inter-relacionado com a cultura e que, juntos, se interligam por meio da língua que tem um papel fundamental de desempenho social, afirma Sarmiento (2004).

Essa relação entre cultura, linguagem e sociedade proporcionam, no âmbito da linguística, uma compreensão para se averiguar, por meio da língua, os elementos culturais que caracterizam determinados povos. O conhecimento de uma língua perpassa pelo conhecimento dos valores e crenças, características culturais, e o seu uso social vai além das estruturais frasais e gramaticais. Conhecer o léxico de uma língua é conhecer a sua cultura. A língua, sistema de símbolos, tem uma intrínseca relação com a cultura de um povo, uma vez que ela expressa, materializado nas expressões e no léxico constituído por um vocabulário simbólico, os elementos valorativos e descritivos que uma comunidade tem. Barbosa (2008/2009), apresentando a ideia de Matoré (1953), nos mostra que:

Em seus estudos sobre o léxico, Matoré (1953) assinala o fato de que a palavra é um instrumento de compreensão social, pois funciona como símbolos com os quais agimos sobre nossas idéias. Nesse sentido, o léxico nos auxilia a compreender e a explicar a sociedade da qual fazemos parte ou à qual pretendemos ou queremos aceder. (BARBOSA, 2008/2009, p. 32).

No caso de nossa pesquisa, a linguagem é de extrema importância para que compreendamos o que buscamos analisar. Na linguagem, ou linguagens, encontramos os elementos característicos de uma cultura. A linguagem oral, verbalizada ou não, a linguagem artística, a linguagem arquitetônica, carregam em si

fragmentos constantes que expressam e caracterizam a cultura de uma sociedade, pois “todo o uso da linguagem é ligado ao conhecimento sociocultural compartilhado pelos membros de um grupo.” (SARMENTO, 2004, p. 4).

Ao passo que buscamos conceituar a ideia de cultura, também abarcamos esferas específicas que competem ao estudo cultural para se chegar ao resultado analítico de determinado tema. No caso de nossa pesquisa a representação, ou não, italiana presente na cidade de Nova Veneza-GO por meio da cultura. Com isso, a compreensão do conceito de cultura deve carregar um sentido amplificado que nos dê um embasamento ainda mais sustentável.

O que vimos acima, no que tange a correlação entre linguagem, práticas sociais e a comunicação, nos leva a concordância com Sarmento (2004) ao afirmar que “[...] as noções de uso da linguagem, comunicação e prática social não podem ser entendidas como fatores isolados. Esses fatores estão intimamente ligados à noção de cultura” (SARMENTO, 2004, p. 5). Precisamos, inesgotavelmente, acorrer a tais fatores para compreendermos a pretensão de se denominar culturalmente italiano (a) presente em Nova Veneza-GO. Relacionar o conceito de cultura à pesquisa que buscamos desenvolver, nos conduz para uma compressão ainda mais apurada daquilo que pretendemos analisar.

Queremos nos ater a um aspecto importante que achamos necessário para se falar de cultura, sendo ele um aspecto de total relação com a língua e a sociedade, como percebemos no que foi exposto nos parágrafos anteriores. Esse aspecto, denominado léxico, tem um papel extremamente importante e crucial para se falar de cultura.

Barbosa (2008/2009) apresentando as perspectivas de Beacco (2000) afirma que as línguas respondem à organização da visão que se tem do mundo. Essa visão se dá por meio de um recorte que fazemos de léxicos que usamos para nos expressar, pois “a compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo das quais os membros dessa sociedade compartilham.” (BARBOSA, 2008/2009, p.32). Com isso, compreendemos que a ausência da língua pode não nos aproximar da cultura com a qual se deseja interagir ou mesmo se autodenominar. Afirmar-se um membro de uma determinada sociedade, em âmbito cultural, é afirmar, por meio do uso de seu léxico, que essa pertença só chega à exatidão de sua verdade quando o indivíduo possui, também

como ferramenta sociocultural, a prática da língua no seu cotidiano. Essa prática o aproximará cada vez mais dos elementos característicos de uma determinada cultura. No nosso caso aquela que pretendemos averiguar nas práticas sociais da cidade de Nova Veneza-GO.

No que observamos, até aqui, a presença do léxico como mecanismo base de acesso a um determinado acervo cultural não pode ser ignorada ou compreendida apenas como um obsoleto monumento do qual não se requer mais o uso. A prática do uso lexical apontará para uma imersão sociocultural ainda mais profunda de um interlocutor ou estudioso ou aprendiz de uma língua estrangeira e, porque não, até mesmo da sua própria língua. Alcançar o máximo do uso lexical é expandir o acesso à cultura de um povo. Contudo, a expansão de uma cultura se dá, propriamente, pelo acesso ao léxico de uma língua, conforma corrobora Silva (2017):

Por meio do léxico pertencente a uma língua é que a cultura propriamente dita é disseminada. Um sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico da sua língua. (SILVA, 2017, p. 232).

Tal afirmação nos conduz ao topo de nosso esboço; a língua, por meio de seu léxico, integra o indivíduo à sociedade fazendo com que esse acesse à cultura na qual ou da qual pretende se dispor à vivenciar e experimentar. Parece não ser possível aproximar-se dos elementos culturais de uma sociedade sem o acesso ao seu léxico. Também, conforma ainda nos mostra Silva (2017) a língua, por meio de seu léxico, é capaz de trazer consigo os pensamentos, as tradições, os valores e a crença de um povo, por meio de seu encargo cultural (p. 234). Por isso, ao se afirmar pertencente a cultura A ou B o indivíduo deve buscar, por meio da língua, compreender e participar de uma comunidade, uma vez que “A carga cultural compartilhada apresenta-se como um modo de adentrar à cultura do outro a fim de entender e fazer-se entender para além das aparências: no nível dos implícitos culturais de que a língua é portadora.” (BARBOSA, 2008/2009, p. 35).

A abrangência do termo, no qual estamos trabalhando até então, continua construindo um percurso valioso que nos serve como suporte e sustentáculo para nossa pesquisa. O termo cultura irá tomar uma dimensão fragmentada com autores

que não irão olhar para esse termo de maneira isolada. A mescla de elementos culturais irá reconstruir os aspectos conceituais da palavra e do monumento cultura dando-lhe um sentido e um significado ainda mais amplo e suscetível do que aquele que ele possui e que até aqui já buscamos apresentar.

Há quem considere o termo cultura como um “sistema classificatório” e por meio desses sistemas a cultura nos proporciona meios pelos quais nós podemos gerar sentidos e atribuí-los ao mundo social construindo significados, afirma ainda SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K. (2000). A partir dessa afirmação, que coaduna com os autores e com o que comentamos nos parágrafos acima, refletimos sobre a ideia de que a cultura é capaz de nos colocar diante de controles sociais dos quais nos apossamos quando queremos nos designar pertencente dessa ou daquela sociedade. No entanto, esses controles, bem como os sistemas classificatórios, nos comprometem a afirmar o fato de que toda vez que nos nominamos culturalmente italiano significa que precisamos nos apossar de sistemas, como a língua, que sejam capazes de nos oferecer elementos aos quais damos significados e vamos construindo uma forma cultural coletiva, isso porque, afirma SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K. (2000) “Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social”.

O sistema classificatório, por si, configura a singularidade cultural de um povo, pois ele busca equilibrar os sentidos gerados para manter a ordenação dos membros de determinada sociedade. SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K. (2000?) entende que esses sistemas plenos de significação e partilhados no grupo social será compreendido como cultura.

Um exemplo de sistema classificatório que SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K. (2000) utiliza para construir sua ideia e seu conceito acerca da cultura é a cozinha. Por meio desse espaço, tanto físico quanto imaginário-coletivo, é capaz de nos caracterizar e nos denominar, culturalmente falando, como membro de uma cultura específica. O que comemos irá comunicar onde estamos, culturalmente, e como nos vemos:

Aquilo que comemos pode nos dizer muito sobre quem somos e sobre a cultura na qual vivemos. A comida é um meio pelo qual as pessoas podem fazer afirmações sobre si próprias. Ela também pode sugerir

mudanças ao longo do tempo bem como entre culturas. Podemos pensar na enorme variedade de ingredientes que estão hoje disponíveis nos supermercados e também na diversidade étnica dos restaurantes nas grandes cidades do mundo e mesmo em pequenas cidades-bares que servem tapas espanholas e restaurantes tailandeses e indianos são apenas alguns dos exemplos que podem ser citados. (SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K, 2000).

Tais afirmações, do autor citado, nos transfere para uma outra construção conceitual chamada de identidade. Acerca da identidade, desse modo de se enxergar no mundo, culturalmente, iremos transcorrer ao longo de nosso trabalho nos próximos parágrafos.

Ao centramos nossa reflexão no tópico do conceito cultura dispomos ainda de sua relação com a língua. A expressão cultura manifestada pela língua, em indícios averiguáveis, pode ser capaz de nos transmitir, de geração em geração, no curso da história, os elementos culturais que conhecemos. Essa relação entre a língua, que é um sistema social evidente, e a cultura é o caminho que percorremos para compreender a relação entre o indivíduo dito italiano na/da cidade de Nova Veneza-GO e as práticas culturais presentes naquela cidade, bem como a produção oral, ou não, da língua italiana, como recurso de acesso à cultura do país europeu. O simples fato da promoção de sistemas classificatórios culturais (HALL, 2006) como recurso de autoafirmação da pertença à cultura italiana se daria sem o uso da língua italiana? A essa pergunta daremos um destaque relevante ao decorrer de nossas próximas páginas.

Um autor de singular prestígio que compõe o aporte teórico de nosso trabalho afirma a continuidade de nossa ideia ao explicar a correlação entre a língua, a cultura e a sociedade. Hall (2006) nos apresenta um outro fator, já mencionado, que irá integrar essa relação entre os três itens integrados. Para o autor a identidade cultural é um dispositivo essencial para o que ele irá considerar básico à sustentação da ideia de relação existente entre os termos cultura, língua e sociedade. Essa relação, em Hall (2006), baseando-se na teoria de Ferdinand de Saussure, linguista estruturalista, recebe um novo elemento que nos servirá muito para compreendermos o aspecto crucial de nossa pesquisa sobre a cultura italiana, como representação colonial, presente na cidade de Nova Veneza-GO. Hall, (2006), fundamentado na análise de Saussure, considera que:

Nós podemos utilizar a língua para produzir significados apenas nos posicionando no interior das regras da língua e dos sistemas de significado de nossa cultura. A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais.” (HALL, 2006, p. 40).

Ao consideramos os elementos de significado que se tem no interior das normas de uma língua e dos significados sistemáticos de uma cultura, mais uma vez, consideramos a relação entre a compreensão de língua para se ascender, socialmente, à cultura daquela língua que é utilizada, por meio de seu léxico, como suporte de interação e de comunicação entre seus falantes que se irá construir a competência sociocultural entre os membros de uma mesma comunidade. É por meio dessa relação e dos sistemas de regras, expressado nos significados que se dá aos termos linguísticos e culturais, que, então, podemos nos apropriar de uma cultura.

3.2 INTERCULTURALIDADE

Apontamos, até o presente momento, a relação existente entre o pilar da produção de sentido e significados que encontramos em todas as sociedades e nos membros de cada grupo social. A língua, a sociedade e a cultura são refletidas e materializadas também na relação que o sujeito tem com os outros sujeitos. Essa mescla de relações, notificada na cultura, poder ser nominada de interculturalidade.

O que notou-se foi a averiguação tomada como suporte para se compreender o que entende-se por interculturalidade. Na sua vasta compreensão, a interculturalidade, pelo próprio composto desse léxico, nos remete à ideia de misto, misturado, envolvido, mesclado.

A partir da ideia de Hall (2006) podemos considerar que a chamada interculturalidade se dá pelo deslocamento dos “processos de globalização” (p. 50). Esse processo, segundo Hall (2006) é o que irá fazer com que as culturas, até então nacionais e territoriais, se inter-relacionem transformando-se num verdadeiro cenário global de matizes culturais. Stuart Hall (2006) compreende que “...as identidades nacionais foram uma vez centradas, coerentes e inteiras, mas que estão sendo agora deslocadas pelos processos de globalização.” (p. 50). Tal processo carregará em si a

transitoriedade e transferência de culturas que vão se misturando e que compõem os indivíduos não lhe permitindo uma acervo cultural único e isolado, fechado e desintegrado.

Também para Barbosa (2008/2009) a língua é capaz de portar em si implícitos culturais que se misturam com outros, então tem-se uma carga cultural compartilhada, que funciona “como um modo de adentrar à cultura do outro a fim de entender e fazer-se entender para além das aparências.” (p. 35). No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, por exemplo, o aprendiz não se desvincula de sua cultura, expressada por meio de sua língua materna, para acessar o acervo cultural presente na língua estrangeira que ele busca aprender e dela se apossar. Pelo contrário, o indivíduo poderá criar um parâmetro comparativo toda vez que se deparar com crenças e valores culturais oriundos da língua estrangeira, colocando em relevo o processo de globalização mencionado por Hall (2006), entre sua cultura e a cultura exterior. Com isso ele poderá, por meio do léxico, com a chamada carga cultural compartilhada (CCC) Galisson (1987), cita Barbosa (2008/2009) que é o “valor acrescentado ao sentido referencial da palavra, que é conhecido e compartilhado entre os membros pertencentes a uma cultura e constitui fator de aproximação e de reconhecimento mútuo” (p. 34), interagir com a cultura daquele país do qual ele estuda a língua. Essa relação dos autores que apresentamos, apenas fortalece e reforça a nossa ideia de que na cidade de Nova Veneza-GO existe uma interculturalidade, uma vez que ali encontramos duas culturas, ambas deslocadas, manifestadas no cotidiano e nas experiências dos habitantes daquela comunidade e que estão, constantemente, se misturando. Esse processo se dá pela globalização, afirma Hall (2006).

Outros importantes autores, como Salomão (2017) na sua produção intitulada *Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para a formação professores*, apresenta vários outros pensadores da ampla gama dos estudos culturais, como Kumaravadivelu (2008), Kramsch (1993, 1998) e de Lo Bianco, Liddicoat e Crozet (1999), que elencam acerca da interculturalidade como um meio eficaz para o ensino de língua estrangeira, por exemplo, “apontando para a interação intercultural como uma busca por um lugar intermediário, que não mantém a estrutura cultural do aprendiz nem busca assimilar a do outro.” (p. 157).

O movimento, por meio dos processos globais que se descolam levando e trazendo aspectos culturais, é um fator importante para a globalização na qual vivemos, sobretudo com a expansão tecnológica e econômica do último século. Esse

movimento não permite que as características de determinado grupo fiquem submersas nas tradições e no fechamento de si. Ele intersecciona as matizes culturais misturando os valores e as crenças criando novas identidades.

Ao abordar diversos autores, Salomão (2017) nos atenta ao fato de que:

[...] apesar de sedutor, uma vez que captura o processo contínuo de interconexões entre as culturas que produz novas formas de crenças e práticas culturais, o conceito de hibridismo cultural não tem a capacidade de lidar com as forças homogeneizantes e heterogeneizantes da globalização cultural no mundo contemporâneo, além de não levar em conta a intensificação do nacionalismo resultante do patriotismo fanático em relação a questões linguísticas, culturais e étnicas na atualidade, falhando em adentrar aquilo que ele designa de realidade cultural na era da globalização. (SALOMÃO, 2017, p. 157).

Numa expectativa, mesmo que trajada e revestida de tradições, de manter intacta ou sem mescla a cultura de determinado povo ou país, com um enfoque no patriotismo, podemos nos deparar com o fato da globalização que não irá sustentar os elementos homogêneos que garantam a pureza de uma determinada cultura. Pelo contrário, serão os elementos heterogêneos que tomarão o cuidado em cultivar uma cultura cada vez mais diversificada, plural e variada.

Ao tratar do termo interculturalidade, vários autores nos mostram a relação existente entre tal termo e a identidade do indivíduo que passa, na era contemporânea, a ser permeado de diversidades culturais e mesclas. Essa abordagem será ainda mais aprofundada quando nos atermos às reflexões acerca da identidade cultural do sujeito. Ainda no âmbito intercultural, podemos nos direcionar para uma reflexão que comporta a importância da análise, estudo e conhecimento desse termo.

Na nossa pesquisa, a interculturalidade irá tomar um lugar de destaque, pois o que temos na cidade de Nova Veneza-GO, desde seu território, é a presença incessante de duas culturas, ou pelo menos a tentativa da representatividade de uma delas por meio dos elementos caracterizadores da cultura aqui analisada, a italiana.

É nesse inteiro e complexo mar da interculturalidade que pretendemos encontrar elementos fundamentais que nos mostre o porquê da presença da cultura italiana, ainda hoje, tão forte num território compendioso, mas que, anualmente, oferta

um Festival Gastronômico que traz uma carga, ou pelo menos a busca representar, da cultura italiana. Creemos que o termo interculturalidade irá corroborar nossa pesquisa nos dando um suporte ainda maior para buscarmos as respostas que levantamos diante de nossa hipótese.

No quarto capítulo da obra de Stuart Hall (2006) intitulada *A identidade cultural na pós-modernidade*, temos um enfoque no que já mencionamos anteriormente. É a globalização, nesse referido capítulo, que irá tomar uma posição considerável, pelo autor, para o desenvolvimento do termo interculturalidade e, logo depois, do termo identidade.

Segundo Hall (2006), a globalização é um aspecto da questão da identidade e que está completamente relacionada com o caráter da frenética transformação da modernidade. E essa transformação veloz e feroz, que não é estática e nem rígida, tem, como ponto alvo, a interculturalidade com uma roupagem de tradições, mas que na verdade emboca, num sentido literal, na dimensão sortida das matizes culturais que observamos tanto no mundo moderno quanto na cidade para a qual essa pesquisa dedica seu corpus.

Não é possível, segundo Hall (2006) uma fixação de uma sociedade tradicional, uma vez que as sociedades modernas são constituídas por constantes mudanças que vão, a todo vapor, desmanchando a unicidade e a *tradicionalidade* das culturas isoladas. Hall (2006) afirma que é graças as transformações relacionadas à modernidade tardia, que os indivíduos são capazes de se libertar de seus estáveis apoios tradicionais, e isso faz com que a sustentabilidade de uma não interculturalidade sucumba. Agora, com a globalização, as culturas são interculturais. Esse desmonte das tradições culturais, nas quais os indivíduos se apoiam para defender fanaticamente seus pensamentos patriotas, por exemplo, mostra a ausência de uma cultura essencial ao sujeito. A interculturalidade coloca em relevo a nacionalidade cultural do indivíduo uma vez que nossas identidades não são, por si só, elementos com os quais as nossas células podem contar quando nascemos. Pelo contrário, elas são transformadas e são formadas, construídas e manifestadas no interior das representações. Contudo, as culturas nacionais não deveriam ser pensadas como uma unificadas, mas sim como um processo discursivo pelo qual somos perpassados.

Sturat Hall, ao ponderar acerca da identidade em sua obra, citada no parágrafo precedente, considera que antes, na era moderna, uma identidade

consideravelmente nacional dependia da homogeneidade de uma cultura local e unificada dos indivíduos. Contudo, o que o autor observa, agora na era pós moderna, é a presença do que ele irá chamar de hibridismo cultural presente na mesma nação. Isso nos leva a, mais uma vez, considerar a interculturalidade como um fator gradativo e primordial para nossa pesquisa que busca entender a representatividade, ou não, da comunidade da cidade de Nova Veneza-GO, como colônia italiana.

Trazer para a análise de nosso trabalho o pensamento de Stuart Hall, uma vez que ele é nosso principal aporte teórico, é aferir a pressão existente entre a práxis da sociedade italiana fundada por estrangeiros, e a sua identidade, que, ao nosso ver, está mais aparentemente enraizada no interesse por *status* internacional, transações comerciais e/ou motivações turísticas que ajudam a movimentar a economia da cidade, do que necessariamente numa identidade desejada singular e predominante de italiana ou italiano.

Ao passo que nos deparamos com todos os consideráveis levantamentos que fizemos até aqui, nos aproximamos de mais uma concepção que muito nos será cara para compreendermos o processo do qual queremos extrair as respostas para nossa pesquisa. A identidade, também ressaltada e exposta por Stuart Hall (2006) é o percurso conceitual no qual embarcamos a partir daqui para se anexar à terminologia cultura os trechos que nos servirão para compor a nossa hipótese de análise.

3.3 IDENTIDADE

Para pensarmos acerca do termo identidade, nos apoiaremos ainda no arcabouço do elemento globalização de Stuart Hall, especialmente no capítulo quatro de sua obra, bem como em outros autores que nos servirão para uma breve, mas considerável, apresentação das concepções da palavra identidade.

Em sua totalidade, tal termo nos transmite a sensação de pertença a alguma coisa. Isso se dá, também, num âmbito sentimental quando nos sentimos pertencentes a nós mesmos ou a alguém ou a algum lugar com o pretexto de que tais fundamentações dizem sobre nós.

Alguns estudiosos vão conceituar o termo identidade e desses conceitos nos dispomos para apresentar um pouco da ideia de identidade em nosso trabalho.

Na obra *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, os autores, apresentam a definição de identidade de maneira muito objetiva. Segundo

SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K (2000?) a identidade não é tão simples de ser compreendida tão pouco conceituada. Contudo ele arisca afirmar que:

A identidade é simplesmente aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou heterossexual”, “sou jovem”, “sou homem”. A identidade assim concebida parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente). Na mesma linha de raciocínio, também a diferença é concebida como uma entidade independente. Apenas, neste caso, em oposição à identidade a diferença é aquilo que o outro é: “ela é italiana”, “ela é branca” “ela é homossexual”, “ela é velha”, “ela é mulher”. (SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K., 2000, p. ?)

Aparentemente o termo fica muito claro e objetivo, pelo menos diante da referência que apresentamos acima. No entanto, Stuart Hall irá inferir que o indivíduo, tem sua identidade deslocada exatamente por causa da globalização e que esse efeito da globalização contesta as identidades que pretendem ser centradas e fechadas em si, ou de uma cultura nacional.

Conforme nos aponta Stuart Hall (2006) a identidade possui três conceitos ao longo da história dos últimos séculos, que ele resgata. Hall considera a primeira identidade como sujeito Iluminista. É do Iluminismo francês que Hall resgata essa concepção. Aqui o indivíduo passa a ser visto como um ser dotado da razão, com habilidades imprescindíveis e intrínsecas a si, a pessoa humana é um indivíduo centrado, consciente e racional. Temos então uma concepção exacerbadamente individualista do sujeito. Em segundo lugar, ou segunda concepção de identidade, é a de sujeito sociológico. Ela baseia-se na ideia de interação entre o indivíduo e a sociedade e é apresentada a complexa visão do mundo moderno. A terceira concepção de identidade apresenta uma identidade de sujeito pós-moderno. É nessa terceira classificação conceitual de identidade que o autor, Stuart Hall, irá se debruçar. Para ele não há mais um sujeito estável, estático, unificado, centralizado, mas sim um sujeito com uma identidade fragmentada que é composto por diversas identidades. Aqui, o sujeito não tem mais uma identidade permanente, essencial ou fixa.

Para nossa pesquisa esse conceito sustentará a ideia de que a comunidade de Nova Veneza-GO que, aparentemente, deseja identificar-se com a identidade

italiana, por meio da cultura, pode não sustentar sua representatividade identitária de uma colônia europeia com suas características culturais. Mas sim a presença daquilo que Hall irá considerar, exatamente por conta da globalização, que não é possível afirmar que temos uma identidade, mas, na verdade, que somos compostos e assujeitados por uma identificação, que é passível de transformações e de mudanças. O autor sugere que, mais do que abordar o conceito de identidade, uma vez que ela é móvel, usemos o de identificação. Assim será possível compreender melhor ainda as representações que constroem as culturas, os espaços e os sujeitos que estão sempre em transformação.

Nova Veneza-GO, passa então a ser compreendida por nossa pesquisa como um espaço intercultural que promove a disseminação de culturas diversas mescladas e globalizadas, pois o que se pode notar é a presença da diversidade cultural e econômica que marcam a identidade da cidade. Nova Veneza-GO não consiste em um elemento único, ou italiano, que a leve à totalidade de uma identidade europeia, particularmente italiana. Pelo contrário, a cidade, até o presente momento, transmite, por meio da presença de fatores interculturais, a ideia de Hall ao considerar a identidade como um fator móvel.

Esse espaço intercultural do qual estamos falando presente na em Nova Veneza-GO não se dá apenas pelos elementos concretos e discursivos que estão à vista da sociedade, mas também na subjetividade de indivíduos que ao não se consideraram de determinada cultura, no caso italiana, apontam para aquilo que nos afirma SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K.:

Os termos “identidade” e “subjetividade” são, às vezes, utilizados de forma intercambiável. Existe, na verdade, uma considerável sobreposição entre os dois. “Subjetividade” sugere a compreensão que temos sobre o nosso eu. O termo envolve os pensamentos e as emoções conscientes e inconscientes que constituem nossas concepções sobre “quem nós somos”. A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade. Quaisquer que sejam os conjuntos de significados construídos pelos discursos, eles só podem ser eficazes se eles nos recrutam como sujeitos. Os sujeitos são, assim, assujeitados ao discurso e devem eles próprios, assumi-lo como indivíduos que, dessa forma, se posicionam a si próprios. Às posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades. (SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K., 2000).

Em uma de nossas visitas à cidade, nos deparamos exatamente com a subjetividade da qual Silva T.T. faz referência no texto *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*.

Ao iniciarmos nossa pesquisa em busca de elementos para a construção de nosso trabalho, nos encontramos com um sujeito que estava no espaço cultural da cidade, nominado Centro Cultural Pedro Peixoto. Esse encontro foi um impacto interessante para nossas respostas. Ao ser questionado sobre a sua ideia de se considerar italiana também pelo fato de morar na cidade de Nova Veneza-GO, tivemos, inesperadamente, uma resposta considerável e que nos dá suporte para continuarmos na compreensão dessa mescla identitária presente na comunidade da cidade. Mais ainda, tivemos, de uma maneira bem concreta, por meio do enunciado desse sujeito, acesso ao conceito de subjetividade apontado no texto *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais (2000?)*.

“Eu não me considero italiana. Eu detesto quando as pessoas me chamam de italiana só porque eu moro aqui. Eu sou é brasileira”

A compreensão do próprio eu que se tem esse sujeito confirma a ideia de Silva T.T. ao dar-se a si uma caracterização subjetiva, pois somos envolvidos pelas emoções e pensamentos que nos ajudam a constituir as concepções sobre quem somos nós, afirma o autor. Contudo, ao expor sua ideia por meio de sua fala, o sujeito daquela cultura, *italianizada*, não diz de si próprio construindo uma identidade italiana, pelo contrário, suas experiências sociais a levaram ao termo identidade exatamente pelo fato de ser um indivíduo, sujeitado pelos discursos, ao longo do tempo histórico, lhe dando uma ideia de identidade construída no arcabouço vivencial de sua subjetividade. Ou seja, ao considerar-se brasileira ela afirma sua identidade e constrói seu próprio “quem eu sou”, por meio das experiências culturais e das linguagens que teve em determinada sociedade. Então, o sujeito constituído aqui, ao considera-se *brasileira* (não italiana) constrói sua identidade de forma subjetiva. A identidade vai passar pelo clivo das experiências sociais que o indivíduo vivencia por meio da linguagem.

A subjetividade inclui as dimensões inconscientes do eu, o que implica a existência de contradições, como vimos no exemplo das tentativas do soldado sérvio para reconciliar sua experiência cotidiana com as mudanças políticas. A subjetividade pode ser tanto racional quanto irracional. Podemos ser -ou gostaríamos de ser- pessoas de cabeça

fria, agentes racionais, mas estamos sujeitos a forças que estão além de nosso controle. O conceito de subjetividade permite uma exploração dos sentimentos que estão envolvidos no processo de produção da identidade e do investimento pessoal que fazemos em posições específicas de identidade. Ele nos permite explicar as razões pelas quais nós nos apegamos a identidades particulares.” (SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K., 2000, p. 17).

A identidade de italiano não se dá, no caso da cidade de Nova Veneza-GO, somente por meio dos elementos culturais italianos presente na comunidade. O que nos aponta para um entendimento subjetivo da concepção de identidade. Posso me considerar dessa ou daquela identidade pelo viés experiencial que adquiro diante das realidades que vou vivenciando na sociedade. Passo a entender, por meio de minhas emoções e sentimentos subjetivos, que me considero de tal cultura a partir daquilo que foi-se, particularmente, construindo no universo consciente e inconsciente, no que tange nossa pertença à determinada sociedade. Um indivíduo não é italiano ou brasileiro apenas por ter nascido num desses territórios. É a subjetividade, com sua dimensão inconsciente, e a força externa ao indivíduo, que constroem, por meio de sua experiência cotidiana, um sujeito com determinada identidade.

A produção de identidade está relacionada ao universo da subjetividade. Os sentimentos, as emoções, captados por uma produção de sentido que damos à identidade cultural, nos coloca à disposição de no vincularmos a determinada identidade particular. Notamos isso no enunciado proferido pelo sujeito com o qual nos encontramos no Centro Cultural da cidade de Nova Veneza-GO. Tal sujeito construiu uma ideia de identidade a partir de sua subjetividade e essa ideia se apegou considerando-a particular em detrimento à identidade italiana, renegada pelo indivíduo. No entanto, o que percebemos, a partir da exploração do termo subjetividade apresentado por Silva T.T. (2000) irá coadunar com a ideia de cultura mista e globalizada de Stuart Hall (2006). Não porque o indivíduo queira, mas porque “estamos sujeitos a forças que estão além de nosso controle” (SILVA,T.T.; HALL,S.;WOODWARD,K., 2000), não é possível afixarmos numa ou noutra cultura fechada em si e unitária.

4 A LINGUAGEM NO OLHAR DA TEORIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LINGÜÍSTICOS

4.1 I PRIMORDI (960-1225) (OS PRIMÓRDIOS)

Non appena si divulgano la conoscenza del Petrarca lirico e quella del Decamerone, la fama associa i tre scrittori nella ammirazione. Sono diversi quanto mai: eppure sono accomunati dalla strenua passione per la forma. Finalmente il pubblico ha a sua disposizione tre grandi scrittori, i quali possono servire i maggiori latini: essi diventano autori che possono essere non solo gustati, ma anche considerati come modello stilistico e grammaticale.¹⁰ (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I. 1984, p. 101)

A análise proposta nesse material, percorre um viés cultura e linguístico que compõe e sustenta a ideia central tanto do nosso objetivo geral quanto dos resultados que tivemos ao colhermos os dados e explaná-los no capítulo sucessivo. Sugerimos aos termos cultura, identidade e interculturalidade os conceitos fundamentados nos teóricos que atribuímos grande valor no capítulo anterior. Nesse quarto capítulo tem-se um olhar fundamental acerca dos elementos linguísticos que sustentam essa pesquisa e que constroem o resultado que a pesquisa demonstrou durante a coleta de dados e a análise que foi feita.

A língua italiana conta com um amplo território de surgimento e de sua origem. Nomes como Dante, Boccaccio e Petrarca, não ficam isentos de serem citados ao se falar da origem do idioma da Península. A língua italiana tem uma história que dá início oposto a maioria das línguas; ela nasce após os falantes e a cultura que a circunda.

Percorremos agora um significativo caminho para a compreensão do surgimento da língua italiana e de sua força na impressão de uma cultura repleta de

¹⁰ Tradução nossa: “Assim que se divulgam os conhecimentos do lírico Petrarca e do Decameron, a fama associa os três escritores à admiração. Eles são tão diferentes como sempre: mas eles compartilham uma forte paixão pela forma. Por fim, o público tem à sua disposição três grandes escritores, que podem servir aos grandes latinos: tornam-se autores que podem não só ser apreciados, mas também considerados como modelo gramatical e estilístico.

dialetos, fórmulas sociais (arte, música, ópera) aspectos linguísticos, eventos históricos.

A língua italiana é originária do chamado latim *volgare* que era falado pelos soldados, do então Império Romano, por colonos de dominação romana e por comerciantes. Falava-se também o latim clássico cujo uso era destinado às pessoas cultas e à corte. O latim era a língua oficial do Império Romano.

L'espansione del latino si fornda principalmente sull'espansione territoriale dei Romani e sulla colonizzazione conseguente. Mentre la colonizzazione greca era stata, come quella fenicia, di tipo prevalentemente commerciale, e perciò limitata alle città costiere, quella romana è in prima linea agricola, cioè porta allo staziamento di colonie di soldati-cultivatori nell'interno dei paesi; e da questa il latino si espande sugli alloglotti. Il servizio militare è un fattore di latinizzazione in quanto anche i soldati che avevano una lingua materna diversa dal latino si trovano immersi per lunghi anni in un ambiente di lingua latina plebea. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I. 1984, p. 9)¹¹

Os soldados romanos transitando por diversas cidades e pelo cultivo da terra expandem o latim deixando um rastro por onde passam. Vale ressaltar que o latim era oficial nos diversos escritos como documentos e sentenças e a fala (la parlata) utilizada pelas pessoas no seu cotidiano era a língua nativa originária ou então um latim que era muito influenciado por suas línguas maternas, daí o termo latim *volgare*. Temos aqui o uso de uma fala que parte do latim para o *volgare*.

Contudo o latim não tem uma estadia muito longa na fala dos habitantes do Império Romano. Entre o terceiro século e o quinto século d.C. o Império Romano entra em declínio e com isso a fala se torna cada vez mais diferente do latim oficial. Tem-se o surgimento de idiomas como franco-latino na França, latim-espanhol na Espanha, anglo-latino na Grã-Bretanha, e tantos outros.

A queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.) com as invasões bárbaras, a Itália passa por uma fragmentação linguística na sua unidade. Mesmo

¹¹ “A expansão do latim assenta sobretudo na expansão territorial dos romanos e na consequente colonização. Enquanto a colonização grega tinha sido, tal como a fenícia, predominantemente de tipo comercial, e por isso limitada às cidades costeiras, a romana era essencialmente agrícola, ou seja, conduzia ao estabelecimento de colónias de soldados-cultivadores no interior dos países; e a partir deste latim expande os aloglotos. O serviço militar é um fator na latinização, pois até mesmo os soldados que tinham uma língua materna diferente do latim encontram-se imersos por muitos anos em um ambiente plebeu de língua latina. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I. 1984, p. 9)

sabendo a língua latina, os invasores não pretendem manter um vínculo com a língua do Império e marcam o seu território também com seu próprio modo de falar. Com isso o léxico de suas línguas adentram o território italiano e se expande por todas as regiões da Itália influenciando nas diversas línguas faladas na Península.

Faz-se necessário uma breve passagem pelos acontecimentos históricos, políticos, culturais e religiosos de épocas marcantes do desenvolvimento da língua italiana.

4.2 BREVE CRONOLOGIA HISTÓRICA DA ORIGEM DA LÍNGUA ITALIANA:

La stragrande maggioranza degli scritti di questo período è ancora il latino, e l'appena nascente letteratura volgare s'appoggia alla plurisecolare letteratura latina per trarne alimento, soprattutto per mezzo di traduzioni" (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 54)¹²

Quadro 1: Il Duecento (Sec. XII) Terzo Decennio

<p>Il Duecento (Séc. XIII) Terzo Decennio</p>	<p>Eventos Políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dominada por Federico II que teve duras ações no seu governo, 2. Reorganizou o reino da Sicília, 3. Tentou reunir sob um só governo o Reino e uma parte da Itália, Firenze. <p>Vida cultural:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Universidades se estendem para vários lugares, como Roma, Arezzo, Siena (era concentrada apenas em Bologna), 2. Intensificação da vida Religiosa com o surgimento de grandes Ordens Religiosas como os Dominicanos, com São Domingos de Gusmão, e os Franciscanos, com São Francisco de Assis que compôs um texto, ainda
--	---

¹² Tradução nossa: "A grande maioria dos escritos deste período ainda está em latim, e a recém nascente literatura vernacular se baseia na centenária literatura latina para se alimentar, sobretudo por meio de traduções"

	<p>hoje muito famoso, já em língua <i>vulgare</i> da Úmbria - Cântico das criaturas:</p> <p><i>Altissimu, onnipotente, bon Signore, tue so' le laude, la gloria, e l'honore et onne benedictione. Ad te solo, Altissimo, se konfano, et nullu homo ène dignu te mentovare. Laudato sie, mi' Signore, cum tucte le tue creature, spetialmente messor lo frate sole, lo qual'è iorno, et allumini noi per lui. Et ellu è bellu e radiante cum grande splendore: de te, Altissimo, porta significatione.</i>¹³</p> <p>3. “I documenti in cui per la prima volta il volgare appare in piena luce, coscientemente contraposto al latino, sono <i>i placiti</i>¹⁴ cassinesi.”¹⁵ (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 54),</p> <p>4. Os textos literários, documentos, agora passam a ser escritos em língua <i>vulgare</i>, i <i>placiti</i>, o que depois será reconhecido como dialeto,</p> <p>5. Presença do francês e do provençal devido suas literaturas e as relações comerciais (entre a França) sobretudo.</p>
--	--

¹³ Nota: o *k* é usado várias vezes no lugar do *c*; o “*gn*” é reproduzido de várias maneiras (*bagno*, mas também *bango*, *bangno*, *bannio*, etc.). Tem-se no italiano ainda o uso do *h* latino (*homo*, *honore*) e também a conjunção *et*. No vocabulário, entram inúmeras palavras afrancesadas (*messere*, *cavaliere*, *scudiere*, *madama*, *ostaggio*, *mestiere*, *pensiero*, *coricare*).

¹⁴ *i placiti*: as sentenças – De Cassino (Frosinone) 960 d. C.

¹⁵ Tradução nossa: “Os documentos nos quais o vernáculo aparece em plena luz pela primeira vez, conscientemente contrastado com o latim, são os *Placiti Cassinesi*.”. *I placiti cassinesi* – Se trata de um grupo compacto de quatro pergaminhos. *I placiti cassinesi* registram a propriedade de terras pertencentes a tres mosteiros dependentes de Montecassino, e foram pronunciados, com testemunhas juradas, em Capua, em Sessa e em Teano. Tudo isso se deu no ambito do principado lomgobardo de Capua e di Benevento. Os quatro “passi” escritos em *vulgare* são os seguintes: Capua, marzo 960: Sao ko kelle terre, per kelle fini que ki contene, trenta anni le possette parte sancti Benedicti. Sessa, mazo 963: Sao cco kelle terre, per kelle fini que tebe mostrai, Pergoaldi foro, que ki contene, et trenta anni le possette. Teano, ottobre 963: Kella terra, per kelle fini que bobbe mostrai, sancte Marie è, et tranta anni la posset parte sancte Marie. Teano, ottobbre 963: Sao cco kelle terre, per kelle fini que tebe mostrai, trenta anni le possette parte sancte Marie. Tais fórmulas de juramento, são em uma linguagem “*cancelleresco*” (do latim *cancellarius* – “guarda da corte”, “secretário”, o que ficava atrás de um *CANCELLUS*, grade de madeira numa basílica ou corte jurídica) o que nos explica a presença dos genitivos dos nomes próprios, como parte *Sancti Benedicti*, parte *Sancte Marie*. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 49).

Il Trecento è uno dei periodi più importanti della storia della lingua italiana: non perché in quel secolo la lingua e la letteratura abbiano toccato il culmine della perfezione, come ritennero, per motivi in parte diversi, il Bembo, il Salviati, il Cesari, il Giordani, ma perché in quel secolo vissero e operarono i tre scrittori che furono storicamente i principali modelli per l'unificazione linguistica nazionale. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 93)¹⁶

Quadro 2: Il Trecento (Séc. XIV)

<p>Il Trecento (Séc. XIV)</p>	<p>Eventos Políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A persistência da civilização (municipal/local) mais em Firenze do que em qualquer outro lugar, fez com que essa fosse sendo, com o surgimento de senhores locais, transformada no centro e no norte da Itália, 2. Cada senhoria politicamente importante é sede de uma corte, 3. A importância de Roma é sempre mais comprometida. <p>Vida civil e cultural:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Se difunde nesse século a contabilidade ao modo veneziano, 2. Os mercadores faziam longas viagens mantendo contatos com homens de vários países, o que fez com que eles trouxessem vocabulários distintos, de línguas estrangeiras, 3. Também a navegação nesse século coloca em contato homens de diversos países, surgem os escritos náuticos (p. es. il Compasso da navigare) ou os códigos marítimos (come la Tavola di Amalfi) têm sempre características linguísticas fortemente mescladas” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 94),
--------------------------------------	---

¹⁶ Tradução nossa: “O século XIV é um dos períodos mais importantes da história da língua italiana: não porque naquele século a língua e a literatura atingiram o auge da perfeição, como Bembo, Salviati, Cesari, Giordani, mas porque os três escritores que foram historicamente os principais modelos de unificação linguística nacional viveram e trabalharam naquele século”.

	<p>4. <i>Surgem os grandes autores “... che hanno esercitato una certa influenza nel costituirsi di una lingua comune”,</i> ¹⁷(MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 93) – Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio.</p> <p>5. <i>Latim e vulgar se apresentam com igual dignidade, com estreitíssima ligação.</i></p>
--	---

Se, invece degli anni secolari, volessimo porre alla mostra trattazione limiti meno convenzionali, potremmo prender le mosse dalla morte del Boccaccio, da cui s’inizia quello che, riferendosi al noto compianto del Saffetti per la morte di Boccaccio, gli storici hanno chiamato il secolo senza poesia (1375-1475) ¹⁸(MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 116).

Quadro 3: Il Quattrocento (Séc. XV)

<p>Il Quattrocento (Séc. XV)</p>	<p>Eventos Políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Veneza estende seu domínio em terra firme eliminando Scaligeri e Carraresi, 2. Firenze conquista Pisa (1406) e compra Livorno (1421), 3. O Estado Pontifício é severamente afetado por causa dos cismas, 4. A queda de Constantinopla nas mãos dos turcos (1453) repercute na vida política e cultural da Itália. <p>Vida cultural:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Difusão do Humanismo, principalmente em Firenze, e depois se expande por toda a Itália, 2. “Si cominciano a dibattere problemi di linguistica storica: si pensi alla famosa discussione avvenuta a Firenze nel 1435, nell’anticamera di Eugenio IV, se già nell’antica Roma
---	---

¹⁷ Tradução nossa: “... que tiveram uma certa influência no estabelecimento de uma língua comum”.

¹⁸ Tradução nossa: “Se, em vez de anos seculares, quiséssemos colocar limites menos convencionais à exposição, poderíamos partir da morte de Boccaccio, a partir da qual começa o que, referindo-se ao conhecido lamento de Saffetti pela morte de Boccaccio, os historiadores chamam de século sem poesia (1375-1475)

	<p>esistesse una differenza tra latino e volgare, oppure alla pagina in cui Poggio riconosce una permanenza di lingua parlata romana in Spagna e in Sarmazia.” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 117).¹⁹</p> <p>3. Nas cortes, os príncipes foram alunos de maestros insignes que promoviam abertamente e energeticamente o uso do <i>vulgare</i>,</p> <p>4. Nas igrejas se inicia a pregação tradicional em latim em <i>vulgare</i> e as vezes com uma mescla de uma língua e de outra.</p>
--	--

Cadono poco prima dell'inizio del secolo le grandi date simbolicamente prese a indicare la chiusura del Medioevo e l'inizio dell'età moderna: 1492, 1494. Più difficile è segnare un limite non del tutto convenzionale tra l'ultima generazione del Cinquecento e la prima del Seicento, essendo fortissime le congruenze tra loro. Un confine molto più evidente si potrebbe porre poco dopo la metà del secolo, al 1559, data del trattato di Cateau-Cambrésis, o al 1563, data della chiusura del concilio di Trento: tanto forte è la diversità sia sullo scacchiere politico che nell'atmosfera culturale tra la prima parte del secolo e la seconda. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 137)²⁰

Quadro 4: Il Cinquecento (Século XVI)

	<p>Eventos Políticos:</p> <p>1. Guerras e dominações tanto francesas quanto espanholas levam um grande número de estrangeiros</p>
--	--

¹⁹ Tradução nossa: "Problemas de lingüística histórica começam a ser debatidos: pense na famosa discussão ocorrida em Florença em 1435, na antecâmara de Eugênio IV, se já existia uma diferença entre o latim e o vernáculo na Roma antiga, ou a página onde Poggio reconhece uma permanência da língua romana falada na Espanha e na Sarmácia.

²⁰ Tradução nossa: "As grandes datas tomadas simbolicamente para indicar o fim da Idade Média e o início da idade moderna caem pouco antes do início do século: 1492, 1494. É mais difícil marcar um limite não totalmente convencional entre a última geração de o século XVI e o primeiro do século XVII, sendo muito forte a congruência entre eles. Uma fronteira bem mais evidente poderia ser colocada pouco depois de meados do século, em 1559, data do tratado de Cateau-Cambrésis, ou em 1563, data do encerramento do Concílio de Trento: tão grande é a diversidade tanto na arena política e na atmosfera cultural entre a primeira parte do século e a segunda".

<p>Il Cinquecento (Século XVI)</p>	<p>para a Itália. Isso irá influenciar no idioma italiano.</p> <p><i>“La Francia e la Spagna, le due grandi potenze che hanno appena raggiunto l’unità statale, e l’Impero, col nuovo impulso conferitogli dalla congiunzione con la potenza spagnola in seguito alla quadruplici eredità di Carlo V, conducono le loro guerre di predominio principalmente in Italia, dopo che la calata di Carlo VIII ha rivelato che alla superiorità culturale italiana non fanno riscontro né forza militare né compattezza morale”.</i> MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 137-138)²¹</p> <p>Vida Cultural</p> <p>1. “L’Italia ebbe a subire per effetto della Riforma e della Controriforma minori sconvolgimenti materiali che altri paesi; forti invece furono le conseguenze nell’orientamento della vita pubblica e privata. Le definizioni dottrinali e le prescrizioni disciplinari del concilio di Trento (1545-63) sono applicate con rigore e con zelo particolare nello Stato della Chiesa e nei territori spagnoli.” MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 139)²²</p>
---	---

Termini più ragionevoli che gli anni secolari potrebbero essere per l’inizio quelli che sono stati indicati delimitando il Cinquecento (1563, data della chiusura del Concilio di Trento; 1582-1583, fondazione e riforma salviatesca della Accademia della Crusca), per la fine quella data del 1670 circa che segna un mutamento nella filosofia, nella letteratura, nelle stesse mode; sintomatica è anche la data della

²¹ Tradução nossa: “França e Espanha, as duas grandes potências que acabam de alcançar a unidade estatal, e o Império, com o novo ímpeto que lhe foi dado pela conjunção com o poder espanhol após a herança quádrupla de Carlos V, conduzem suas guerras de dominação principalmente na Itália, após a descida de Charles VIII revelou que a superioridade cultural italiana não é acompanhada por força militar ou unidade moral”.

²² 2. “A Itália teve que sofrer menos convulsões materiais do que outros países como resultado da Reforma e Contra-Reforma; em vez disso, as consequências na orientação da vida pública e privada foram fortes. As definições doutrinárias e prescrições disciplinares do Concílio de Trento (1545-63) são aplicadas com rigor e particular zelo no Estado da Igreja e nos territórios espanhóis”.

formazione dell'Arcadia (1690). (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 188)²³

Quadro 5: Il Seicento (Século XVII)

<p>Il Seicento (Século XVII)</p>	<p>Eventos Políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Tratado dos Pirenei (1659)²⁴ marca o fim da Espanha como potência europeia; Luigi XIV aspira muito e consegue muito. 2. Venezia è soprattutto impegnata nelle guerre del Levante; perde Candia, ma conquista il Peloponneso. La sua resitenza all'espansione turca verso Occidente non è meno importante delle lotte che si sostengono allo stesso scopo sul continente. MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 187)²⁵ <p>Vida cultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. All'età baldanzosa delle socoperte umanistiche, al maturo equilibrio del Rinascimento segue un'età di ristagno. Nella vita sociale dominano le questioni di forma, per cui si rivolge una attenzione grandissima alle precedenze, ai titoli, al cerimoniale. Al fasto eterno va unita l'ostentazione. L'ondata controriformistica è ancora forte nei primi decenni del secolo; la censura ecclesiastica è di solito piuttosto severa. MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 188)²⁶
---	---

²³ Tradução nossa: Prazos mais razoáveis do que os anos seculares poderiam ser para o início os indicados pela delimitação do século XVI (1563, data do encerramento do Concílio de Trento; 1582-1583, fundação e reforma pelo Salviato da Accademia della Crusca), para o fim daquela data de cerca de 1670 que marca uma mudança na filosofia, na literatura, nos mesmos moldes; sintomática é também a data da fundação da Arcádia (1690).

²⁴ O Tratado dos Pireneus, também denominado de Paz dos Pirenéus ou Paz de 1659, foi um acordo de paz entre França e Espanha assinado por Jules Mazarin e Dom Luis de Haro y Guzmán em 7 de novembro de 1659 na Ilha dos Faisões.

²⁵ 2. Tradução nossa: Veneza está, acima de tudo, engajada nas guerras do Levante; perde Candia, mas conquista o Peloponeso. Sua resistência à expansão turca para o Ocidente não é menos importante do que as lutas que sustentam o mesmo objetivo no continente.

²⁶ Tradução nossa: Uma era de estagnação segue a ousada era das descobertas humanísticas, o equilíbrio maduro do Renascimento. Na vida social dominam as questões formais, para as quais se dá

Per Settecento, intendiamo col Croce culturalmente, a un dipresso il secolo che va dall'ultimo quarto del decimosettimo alla fine del terzo del decimottavo (La letteratura italiana del Settecento, Bari 1949). Data caratteristica - e che potrebbe essere considerata come iniziale - è quella della fondazione dell'Arcadia (1690), mentre alla fine vanno sottolineate la data della sopressione della Crusca per decreto di Pietro Leopoldo (1783) e, capitale, quella dell'invasione francese (1796). A Mezzo il secolo, segna un'importante demarcazione l'anno della pace di Aquisgrana (1748): da allora la penisola persegue più attivamente la ricerca d'una migliore vita civile; finché non la getteranno di nuovo nel turbine le conseguenze della Rivoluzione francese. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 214).²⁷

Quadro 6: Il Settecento (Século XVIII)

<p>Il Settecento (Século XVIII)</p>	<p>Eventos políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os territórios da casa de Savoia se alargam até o Ticino; importante é a anexação da Sardegnha (1718), pois a vida administrativa e cultural da ilha, que antes se desenrolava em espanhol, aos poucos vai se alinhando em direção à língua italiana. 2. O ducado de Milão e o de Mantova estão nas mãos dos austríacos, enquanto a Valtellina está em posse dos Grigioni. Em Parma (1731) e em Napoli (1734) se instalam duas dinastias borbonicas. Na Toscana se torna um grande ducado (1737) com influência linguística francesa, mas que tem uma breve duração (na Toscana predomina as orientações austríacas devido ao vínculo
--	--

grande atenção a precedência, títulos, cerimonial. A ostentação deve ser combinada com pompa eterna. A onda contra-reformista ainda é forte nas primeiras décadas do século; a censura eclesiástica costuma ser bastante severa.

²⁷ Tradução nossa: Por século XVIII, entendemos com Croce, culturalmente, aproximadamente o século que vai do último quarto do século XVII ao final do terceiro do século XVIII (A literatura Italiana del Settecento, Bari 1949). Data característica - e que poderia ser considerada inicial - é a da fundação da Arcádia (1690), enquanto que nos finais vão sendo sublinhadas a supressão da Crusca por decreto de Pietro Leopoldo (1783) e a invasão francesa (1796). Em meados do século, o ano da paz de Aquisgrana (1748) marca uma importante demarcação: desde então a península tem buscado mais ativamente uma vida civil melhor; até que as consequências da Revolução Francesa a joguem de volta no redemoinho.

	<p>matrimonial entre Francesco Stefano di Lorena, il Lorenese, e a hamburguesa Maria Teresa.</p> <p>Vida cultural:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. “Per far questo, occorre anzi tutto prender contatto con quella civiltà e quella lingua che nel Settecento avevano dilagato e tenevano l’egemonia in Europa, ritenendo d’aver raggiunto addirittura l’università, cioè la civiltà e la lingua francese”. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 223)²⁸. A fortíssima influência do iluminismo francês, enquanto aspecto cultural, é fundamental para a entrada de uma extensa gama de léxico na língua italiana de um grande número de termos que foram afrancesados.
--	---

Poco prima dell’inizio del secolo, l’anno 1796 segna, con l’invasione francese, l’inizio di un nuovo periodo storico. Con l’unione del Settentrione al Mezzogiorno, e la proclamazione del regno d’Italia (1861), l’unità politica è virtualmente compiuta, anche se Venezia e Roma e Trento e Trieste mancano ancora al concerto delle città politicamente italiane. Per la sua importanza, la data del 1861 potrà valere come limite di questa trattazione. Come date intermedie vanno specialmente sottolineate quella che segna la nuova prevalenza delle forze reazionarie, il 1815, e la grande fiammata del ’48. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 245)²⁹

Quadro 7: L’Ottocento – Século XIX

	<p>Eventos políticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação da potência francesa em toda a Itália, com territórios
--	---

²⁸ Tradução nossa: Para isso, antes de mais nada, era preciso levar em conta aquela civilização e aquela língua que no século XVIII se difundiu e detinha a hegemonia na Europa, acreditando-se que havia chegado até a universidade, ou seja, a civilização e a língua francesas

²⁹ Tradução nossa: Pouco antes da virada do século, o ano de 1796 marca, com a invasão francesa, o início de um novo período histórico. Com a união do Norte ao Sul e a proclamação do reino da Itália (1861), a unidade política foi praticamente concluída, mesmo que Veneza e Roma e Trento e Trieste ainda estivessem ausentes do concerto das cidades politicamente italianas. Pela sua importância, a data de 1861 pode servir de limite para esta discussão. Como datas intermediárias, deve-se destacar especialmente aquela que marca o novo predomínio das forças reacionárias, 1815, e a grande chama de 1848.

L'Ottocento – Século XIX

sujeitados à França que compreendiam: Piemonte, Genova, Parma, Toscana, Roma e dois reinos vassalos – o reino de Napoli e o reino Itálico.

2. A região da Liguria é anexada ao Piemonte e o Veneto é dominado pela Áustria;
3. Funcionamento dos parlamentos e fundação dos partidos políticos;
4. Piemonte se torna o centro da ação reacionária pela independência e exílio para os refugiados;
5. A Áustria une o Piemonte a Lombardia depois segue-se o plebiscito da Toscana e da Emilia Romana;
6. Se junta ao reino de Emanuele II a Sicília e o Napoletano;
7. São livres também Le Marche e l'Umbria; a nação está quase toda unida em um único estado.
8. 14 de março de 1861 é proclamado o Reino da Itália e dias depois Roma é aclamada como a próxima capital;
9. Nizza é anexada à França (1860) e tinha um dialeto provençal, no entanto, até sua anexação à França adotou a língua italiana como língua cultural;
10. Malta é ocupada pelos ingleses em 1800, permanecendo sob o poder dos ingleses;
11. Com a queda da república Isole Ionie, Dalmazia, Istria, ficam sob o domínio do veneto. (*MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 245-246*).

Vida cultural:

1. É promulgado o código civil, por ordem de Napoleão, no Reino da Itália em 1806, em texto bilíngue : italiano e francês;
2. A imprensa exercitou principalmente sua influência em regime de liberdade em 1848-1849;
3. Se tem os primórdios da publicidade com a propagação de especialidades medicinais;

	<ol style="list-style-type: none"> 4. A vida teatral é férvida – caminho para a língua italiana; 5. A formação elementar, mantida apenas para a classe mais elevada, passa a ser obrigação para as crianças de até 9 anos de idade; 6. “Nelle scuole medie l’insegnamento dell’italiano è spesso posposto o subordinato al latino. Nelle università s’insegna ancora prevalentemente il latino...” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 247)³⁰
--	--

L’esaltazione nazionalistica spingeva il fascismo a ricercare la soluzione anche di gravi problemi interni (la deficienza delle risorse alimentari, gli squilibri fra nord e sud, la cornica disoccupazione, le ambizioni attivistiche delle nuove generazioni della borghesia media e piccola), più che con provvedimenti appunto di politica interna (opere pubbliche, bonifica delle Paludi pontine, dazi protettivi dell’industria), attraverso la politica estera, mirante per un verso a conquiste territoriali e per l’altro all’espansione del fascismo anche in altri paesi. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 316)³¹

Quadro 8: Il Novecento (Século XX)

<p>Il Novecento (Século XX)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcado pela prevalência da língua italiana sobre os dialetos. O analfabetismo é drasticamente reduzido, logo na primeira metade do século, graças, especialmente, à escolarização e ao trabalho da televisão e do rádio – “L’istruzione elementare si diffonde notevolmente durante tutto il mezzo secolo preso in esami; in questi ultimi anni, grandi sono stati gli sforzi di portar ela scuola addirittura nelle case degli analfabeti, che sono scesi al di sotto del 10%, e quasi tutti di generazioni
--	--

³⁰ Tradução nossa: Nas escolas médias, o ensino do italiano é muitas vezes adiado ou subordinado ao latim. Nas universidades, o latim ainda é predominantemente ensinado.

³¹ Tradução nossa: A exaltação nacionalista levou o fascismo a buscar a solução também de graves problemas internos (a falta de recursos alimentares, o desequilíbrio entre norte e sul, o desemprego corno, as ambições ativistas das novas gerações da média e pequena burguesia), mais do que precisamente com medidas de política interna (obras públicas, recuperação dos Pântanos Pontine, deveres de proteção da indústria), através da política externa, visando por um lado as conquistas territoriais e por outro lado a expansão do fascismo em outros países também.

	<p>anziane.” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 318)³²</p> <p>2. Até mesmo a linguagem da poesia torna-se livre das restrições da tradição. A linguagem adota, excessivamente, o estilo jornalístico.</p> <p>3. “Con la riforma liturgica, dal 7 marzo 1965, il latino è quasi completamente escluso dalla Messa.” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 318)³³</p> <p>4. “Ormai l’obiettivo è la realizzazione del disposto costituzionale (cioè degli otto anni di scuola obbligatoria) per cui dall’anno scolastico 1963-1964 diventa gratuita la scuola media inferiore, in cui si riduce fortemente l’insegamento del lativo;...” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 318)³⁴</p>
--	--

O esboço nas páginas anteriores, de maneira breve, apontou os elementos políticos e culturais marcantes de cada um dos séculos explanados nas tabelas. Tais elementos contribuíram, de certa forma, para o desenvolvimento final e a compreensão da história da língua italiana, repleta de altos e baixos, de lutas sociais, de léxicos oriundos de outros países, em especial, de guerras religiosas, de poder e de autoritarismos. A língua italiana, no arcabouço de sua origem, nasce do desejo de três grandes poetas ao buscarem a transformação da sociedade por meio da linguagem.

O italiano, enquanto língua, nasce da mistura de tantas outras línguas se sobressaindo ao dialeto, mas é o latim, *madre dell’italiano*, e outra línguas, que dá

³² O ensino elementar expande-se consideravelmente ao longo do meio século estudado; nos últimos anos, grandes esforços têm sido feitos para levar a escola até mesmo para os lares dos analfabetos, que caíram abaixo de 10%, e quase todos das gerações mais velhas.

³³ Tradução nossa: Com a reforma litúrgica, a partir de 7 de março de 1965, o latim é quase totalmente excluído da Missa.

³⁴ O estudo se torna obrigatório, por no mínimo 8 anos, para validar a constituição, que torna o estudo escolar (básico) anos iniciais, fundamental e médio (inferior) de 1963-1964 gratuito. Há também uma redução considerável e fortemente o ensino do latim.

origem ao falar oficial, enquanto língua *standard*, do país que conhecemos hoje como Itália.

Toda a influência da história, o que não poderia ser diferente uma vez que a língua não é estática e acompanha os fatos históricos de sua sociedade, fez do surgimento da língua italiana uma densa gama de mistura de dialetos, falados por cada região, por tantas cidades, uma língua que supre os dizeres comunicativos de um povo que era dividido em pequenos reinos e que, logo depois, como vimos nos textos abordados, se torna o Reino da Itália. Nas próximas linhas o dialeto toma conta dos espaços que buscaremos para completar a compreensão da língua italiana historicamente bem como seus aspectos linguísticos.

4.3 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: DO LATIM

Como foi possível observar no esboço do tópico precedente, a língua italiana teve seu tempo árduo e longínquo para se estabelecer enquanto idioma oficial da Itália. Esse processo passou por diversas situações políticas, sociais, culturais e econômicas tudo isso devido a gama dialetal que existiu, anteriormente à formação estrutural da língua italiana, em todo o território dos distintos reinos da extensão da Península.

A presença do latim manteve-se sobreposta aos dialetos por muito tempo e tal fenômeno ainda continuou mesmo após a oficialização do italiano formal como língua nacional. O estudo do latim pretendia manter as raízes do império romano bem como o poder eclesiástico que a Igreja tinha por meio de sua dimensão evangelizadora e territorial, uma vez que os bens materiais também faziam parte do desejo da Igreja de se posicionar como autoridade.

O italiano, enquanto língua nas suas diversas estruturas; fonética, morfológica, sintática, gramatical, teve sua origem em um imenso e extenso trajeto marcado também por *lingue prelatine*. O grego, o celta, o fenício, o germânico, o etrusco (que se comparadas próximo ao latim, não se mantiveram devido a região da Toscana ter conservado o latim com menos alteração do que Roma (MIGLIORINI, 1984) precederam e contribuíram com a estrutura da língua italiana como a vemos hoje. No entanto, após as línguas prelatinas, também outras línguas foram cruciais para o entendimento da origem do idioma da Itália. Esse transporte linguístico se deu, sobretudo com o grego, nos territórios de comercialização no qual os romanos

estavam presentes levando mercadorias para venda e troca. No entanto, o latim fica mais limitado às cidades costeiras (MIGLIORINI, 1984). Daqui nos vem a compreensão de que o veneto, enquanto dialeto do reino de Piemonte, também carrega consigo uma marca dessas línguas.

A distinção entre a língua falada e aquela escrita foi perceptível nesse momento. Os fatores de comercialização foram decisivos para o desenvolvimento acelerado de um latim falado distinto daquele escrito.

Il fattore della circolazione linguistica dovuto a qualunque specie di scambio, pratico o intellettuale, fra vari paesi, è indiscutibilmente importante; e tale che si è potuto persino tentare di rinunciare a ogni alto fattore per spiegare solo per mezzo della circolazione più o meno intensa, messa in moto da centri di più alto prestigio, tutta la distribuzione delle particolarità linguistiche nei paesi neolatini. Fin che la circolazione linguistica si mantiene attiva, le innovazioni che appaiono in tutti i territori in cui si parla latino tendono a diffondersi liberamente, tutt'al più trovando ostacoli nell'influenza della lingua scritta, e nello spirito conservatore di particolari tradizioni regionali dovute al substrato o storicamente consolidate. Ma, svanita l'influenza di Roma come centro principale, rallentata quella circolazione che manteneva vivi gli scambi tra le province, le peculiarità locali si vengono moltiplicando in direzioni diverse. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 13)³⁵

O trecho acima citado, aponta para o desenvolvimento do latim que se mesclou com as regionalidades de cada espaço no qual ele era uma língua falada no cotidiano dos cidadãos daquelas tantas e diversas sociedades presentes nos reinos da Península. O que nos prova que as línguas, até mesmo aquelas que os sistemas políticos e sociais pretendem manter controladas e intactas, não são estáticas, não

³⁵ Tradução nossa: O fator de circulação linguística decorrente de qualquer tipo de intercâmbio, prático ou intelectual, entre diversos países, é inquestionavelmente importante; e de tal forma que foi possível até mesmo tentar renunciar a qualquer fator elevado para explicar apenas por meio da circulação mais ou menos intensa, acionada por centros de maior prestígio, toda a distribuição das particularidades linguísticas no países neolatino. Enquanto a circulação linguística permanecer ativa, as inovações que aparecem em todos os territórios onde se fala latim tendem a se espalhar livremente, no máximo encontrando obstáculos na influência da língua escrita e no espírito conservador de tradições regionais particulares devido ao substrato ou historicamente consolidado. Mas, extinta a influência de Roma como centro principal, desacelerou-se a circulação que mantinha as trocas entre as províncias, multiplicaram-se as peculiaridades locais em diversas direções.

são imutáveis e nem homogêneas. Orlandi (1986) apresenta no seu prestigioso livro *O que é linguística*, uma das ideias centrais de Ferdinand de Saussure, pai da linguística moderna, que teve a publicação de sua obra *Curso de Linguística Geral*, no ano de 1916, que, posteriormente a toda a história das línguas latinas e neolatinas, reforça a ideia das mudanças e mutações pelas quais a língua latina foi passando durante seu uso na Península, pois Uma distinção importante que Saussure faz é a que separa língua e fala. “Para ele, a língua é um sistema abstrato, um fato social, geral, virtual; a fala, ao contrário, é a concretização da língua pelo sujeito falante...” (ORLANDI, 1986, p. 22). Contudo, nota-se que o latim não foge ao conceito de Saussure.

Para compreendermos um pouco do processo latim-italiano, apresentamos abaixo uma breve, mas pertinente, cronologia de aspectos do *latino e volgare* que foram, aos poucos, sofrendo mudanças nas estruturas morfológicas, fonéticas, sintáticas, gramaticais. Tudo isso se deu pela influência permanente de todas as línguas, povos, culturas e costumes envolvidos ao latim.

4.4 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: DO LATIM AO ITALIANO

“Tra il Latino e L’italiano (476-960)”

Nesse breve tópico, apresentamos alguns aspectos marcantes no processo de desenvolvimento da língua italiana como língua oficial da Reino da Itália. Tais aspectos, históricos, inevitavelmente, e linguísticos, contribuíram para uma compreensão do desenrolar de um idioma que nasce depois de seu povo, mantendo vivo, até os dias atuais, comunidades dialetais que se apoiam em um vocábulo de seus antepassados.

Os góticos – mantiveram contato durante vários séculos com os Romanos, pelos quais tiveram muita influência. Havia uma enorme tendência a se romanizar, tanto os visigodos, que se acomodam no Sul da Gália, quanto os ostrogodos, esse segundo chega a Itália com Teodorico (489). Essa relação aos poucos foi descaracterizando elementos culturais e virtudes guerreiras desses povos, os góticos. Um fenômeno interessante aparece no *rapporto* (relação) entre tais povos: os romanos já misturavam dizeres latinos com aqueles de línguas góticas: Inter *eils*

goticum, *scapia, matzia, ia, drincan*, non audit quisquam dignos edicere versus ³⁶(o trecho em itálico é em língua gótica). Atenta-se que os escritos em papiro dos sacerdotes arianos eram mais versados para o latim do que para o gótico. Com a capitulação dos últimos Gotos (555) se concluiu a conquista ou reconquista da Itália por parte de Bizânzio.

I Lombobardi – 568 marca a entrada dos Longobardos na Itália e as suas conquistas. É um povo não muito numeroso, foi cristianizado (a religião original era o arianismo). Um marco no documento *Chronicon Salernitanum* composto em 978 atesta que: “*lingua todesca quod olim Longobardi loquebantur*”³⁷ (MIGLIORINI, 1984, p. 27) o longobardo não era mais falado na Itália meridional. A conquista franca acelerou os tempos da romanização linguística, suprimindo línguas e dialetos nos pequenos reinos da Península. Havia uma circulação linguística fortemente presente nas relações via mar do famoso *corridoio bizantino* (e mais tarde papal) que seguia a rua Flaminia e entrelaçava os povos de: Venezia, Bari, Amalfi, Napoli, comunicavam entre si e, em especial, com o Oriente via mar. Aqui tem-se, sem sobra de dúvidas, uma geografia dialetal notável. O importante é perceber, no que diz respeito a geografia cultural da idade longobarda, as relações entre a Lombardia e a Toscana. Tal relação irá ser primordial para a mediação que a Toscana fará entre a Itália do Norte e a Itália do Sul.

In linea d’ipotesi, se ai germi di disunione che già il latino parlato d’Italia presentava negli ultimi tempi dell’Impero (sostrati diversi, linee di traffico orizzontali più importanti di quelle verticali) si fosse venuta ad aggiungere una diversità di dominio, se cioè, poniamo, la Toscana fosse rimasta bizantina, la differenziazione fra essa e il Nord sarebbe stata anche più grande, e quindi difficilmente la Toscana sarebbe stata in grado di svolgere quella che fu più tardi la sua funzione storica, di mediatrice fra Italia settentrionale e meridionale.” (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 28-29)³⁸

³⁶ Tradução nossa: Entre os góticos ninguém ouve versos dignos de serem pronunciados.

³⁷ Tradução nossa: a língua todesca que os Lombardos falavam uma vez.

³⁸ Tradução nossa: Como linha hipotética, se às sementes de desunião que o latim falado da Itália já apresentava nos últimos dias do Império (diferentes substratos, linhas horizontais de trânsito mais importantes que as verticais) tivesse sido acrescentada uma diversidade de domínio, que ou seja, se, digamos, a Toscana tivesse permanecido bizantina, a diferenciação entre ela e o norte teria sido ainda maior, e portanto dificilmente a Toscana teria conseguido cumprir aquela que foi posteriormente sua função histórica, de mediadora entre o norte da Itália e o sul

O papel da Toscana, no que tange a originalidade da língua italiana e da união entre as partes meridional e setentrional, será um fator importante para a compreensão da difusão do dialeto veneto que, posteriormente, será expandido às outras partes da península.

Os francos – Formavam uma das tribos germânicas que, pela Frísia, entraram no espaço do Império Romano e estabeleceram um reino que durou muitos anos. Esse reino é hoje a maior parte da França e da Francônia na Alemanha, formam a origem desses dois países. Dominaram apenas o sul e o centro da península.

E ormai la romanizzazione dei Franchi di Francia è così avanzata, che dobbiamo considerare anche i germanismi introdotti da loro nell'italiano in formazione e una stregua del tutto diversa da quella delle voci gotiche e longobarde; infatti esse sono ormai voci accolte nel patrimonio romanico di Francia, voci paleofrancesi, ed entrano in Italia, da Carlomagno in poi, allo stesso titolo a cui entrano voci di origine latina foneticamente o semanticamente rielaborate in Francia. (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 29) ³⁹

Esses povos marcaram, de maneira significativa, uma influência considerável na língua italiana. A presença dos Francos na Itália estende o sistema feudal, com as suas divisões, com isso pode-se presumir que houve uma acentuação do fracionamento de dialetos.

Os Bizantinos – O domínio bizantino é definitivamente reduzido à Itália do sul (meridionale). Na era Carolíngia, os bizantinos tiveram uma notável influência cultural e política no sul da Itália e algumas zonas foram colonizadas por eles. No entanto, a influência linguística germânica foi maior do que aquela bizantina, apesar disso, historicamente, não se tem notícias de ilhas linguísticas germânicas no mesmo momento da invasão bizantina, já as ilhas linguística gregas da Calabria e de Terra d'Otranto ainda sobrevivem.

³⁹ Tradução nossa: E agora a romanização dos francos da França está tão avançada, que devemos considerar também os germanismos introduzidos por eles no italiano em formação e uma forma completamente diferente daquela das vozes góticas e lombardas; na verdade, são agora vozes aceitas na herança românica da França, vozes paleo-francesas, e entram na Itália, a partir de Carlos Magno, da mesma forma que vozes de origem latina reformuladas foneticamente ou semanticamente na França.

Os Mulçumanos – A Sicília foi conquistada pelos mulçumanos no século IX, levando para a ilha importantes núcleos árabes. Contudo, devido as distintas religiões (islamismo e cristianismo) e ao respeito que os árabes tiveram com a língua falada na Sicília, fez-se com que o desenvolvimento da língua falada não sofresse alterações drásticas, houve apenas o acolhimento dos sicilianos de um vocabulário árabe mais extenso. Exclui-se, de modo absoluto, a ideia de que “gruppi notevoli di Siciliani siano stati arabizzati e dopo la cessazione del dominio musulmano ritalinizati...” (MIGLIORINI, 1984, p. 30).

Outro grande fator do desenvolvimento da língua italiana, oriunda dos tantos dialetos, línguas e do latim, foi a latinização medieval e o latim vulgar (*volgare* – língua falada pelo povo no período Medieval, na Europa e na Europa meridional derivada do latim, mas notoriamente distinta do latim chamado latim clássico. O termo *volgare* remete aos conceitos de linguagem grosseira, uma pessoa vulgar, uma pessoa ordinária, que não era da Corte).

O quadro abaixo apresenta algumas características desses dois grandes momentos de transição entre o latim clássico e o *volgare* que foram fundamentais para a estruturação morfológica e sintática da língua italiana e que, também, influenciou a língua germânica com os chamados *casus*; acusativo, genitivo, nominativo, dativo, ablativo.

Quadro 9: La latinità medievale - L'apparire del volgare

La latinità medievale	L'apparire del volgare
<ul style="list-style-type: none"> ● Preocupação com um latim clássico e com uma estrutura gramatical refinada; ● Busca pela eficácia de um latim escrito normativo com interesses pessoais; ● Aparecimento de trechos em <i>volgare</i> nos manuscritos de propriedade de terras de mosteiros e igrejas: (Si legga qualche passo del rendiconto di un'inchiesta che il notaio regio Guntheram è andato a fare nel 715 nella corte regia di Siena per l'annosa questione della pertineza a Siena o 	<ul style="list-style-type: none"> ● No século X tem-se indícios do uso público do latim vulgar enumerado pelos Novati assim: “un'allusione del panegirista di Berengario ai canti che il popolo romano mescolava nel 915, voce nativa, alle sapienti melodie greche e latine durante l'incoronazione del suo signore; il passo famoso dell'epistola scritta nel 965, in cui Gonzone rammenta l'<i>usus nostrae vulgaris linguae quae latinitati vicina est</i>; (o uso de nossa língua comum que se aproxima do latim). ● O melhoramento da latinização traz como consequência necessária a separação do <i>volgare</i>;

<p>ad Arezzo di alcune chiese e moasteri nel territorio senese)⁴⁰</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma mistura de duas normas: de um lado uma norma do latim escrito de outra do latim falado: <p>Trecho do relatório de Guntheram:</p> <p>“Tu viro, qui est missus domni regi modo me invenisti, et <i>non te posso contendere</i>, Deo teste, quod veritatem scio. Tibi dico quia diocias istas...”. (o trecho em itálico é em língua dialetal).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem-se uma <i>“tradizione colta, fondata sulla latinità scritta.”</i> • La testimonianza di singolare parole o forme adoperate dall'uso parlato popolare appaiono qua e là, indicate dalla formula vulgo, e naturalmente abbondano.⁴¹ 	<ul style="list-style-type: none"> • Como primeiro uso escrito do latim vulgar, do século IX, temos o indovinello - (adivinhação/provêrbio) que teve o primeiro lugar no uso da língua e da literatura italiana: <i>“se pareba boues alba pratalia araba & albo uersorio teneba & negro semen seminaba”</i> Latim vulgar. <i>“i buoi sono le dita, l’aratro è la pena, il seme è l’inchiostro, il prato è la pergamena”</i> (italiano)⁴² (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 34)
--	---

4.5 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: MUTAÇÕES MORFOLÓGICAS E FONOLÓGICA

Nesse tópico apresentamos alguns elementos linguísticos que, ao longo do tempo, foram sofrendo mudanças. Essas mudanças foram reformulando o que, posteriormente, será conhecida como língua italiana. A mescla de tantas línguas nos ajuda a, desde então, perceber a origem do italiano enquanto idioma de uma nação que usufruiu de tantos dialetos para se comunicar e que, após a união dos reinos, passará a usar uma única língua. Vale ressaltar que os dialetos não foram sucumbidos

⁴⁰ Tradução nossa: Leia algumas passagens do relatório de uma investigação que o escrivão real Guntheram foi fazer em 715 na corte real de Siena para a velha questão da pertinência para Siena ou Arezzo de algumas igrejas e mosteiros no território sienense: (MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 31).

⁴¹ MIGLIORINI, B. BALDELLI, I., 1984, p. 32 - Evidências de palavras ou formas singulares usadas no discurso popular aparecem aqui e ali, indicadas pela fórmula comum, e naturalmente abundam.

⁴² Tradução nossa: “os bois são os dedos, o arado é a caneta, a semente é a tinta, a grama é o pergaminho”.

em sua totalidade e, atualmente, a Itália ainda conta com uma gama considerável de dialetos. Termo que será aprofundado no tópico sucessivo.

Vejamos abaixo as características mais pontuais das mutações linguísticas que sofreu o italiano:

Quadro 10: Mutações Fonológicas - Mutações Morfológicas

Mutações Fonológicas	Mutações Morfológicas
<ol style="list-style-type: none"> 1. A queda de vogais átonas, que levou ao aparecimento de um léxico germânico: de gótico <i>haribergo</i> aparece <i>albergo</i> (hospedaria); 2. onde há encontros com s + consoante, ele tende a epêntese⁴³: <i>cristianeslmo</i>, <i>fantaslma</i>. 3. A ditongação de Ĕ em <i>ie</i> e de Ō em <i>uo</i> – <i>quocho</i>, <i>quosa</i>; 4. Vocalismo átono – tendência da passagem de e protônica para <i>i</i> – de onde se deriva a preposição italiana di (de); 5. Sonorização de consoantes intervocais; 6. Os grupos com L (PL, BL, TL, CL, GL) sofreram na fala italiana uma alteração mais forte do nas outras línguas neolatinas; 7. Nos grupos com i consoante (NJ, RJ, ecc.) a alteração é bem antiga. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enfraquecimento e desaparecimento da categoria neutra (desde a idade Imperial); 2. Plural com desinências -a e -ora, 3. O plural do masculino e feminino em -i e -e; 4. <i>Che</i> (que) – na língua falada <i>seve</i> para todos os gêneros e números, uma vez que o latim <i>versa</i> para a declinação desse pronome – <i>qui</i>, <i>quem</i>, <i>quod</i>, <i>quid</i>, <i>que</i>.

4.6 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: O DIALETO VÊNETO

Ao percurso que fizemos, até aqui, nota-se a longa estrada pela qual a língua italiana percorreu. Foram muitas as línguas que deram origem ao idioma hoje falado em vários países e língua oficial da Itália.

⁴³ intercalação de fonema não etimológico no interior de um vocábulo, por acomodação articulatória, eufonia, analogia etc. (p.ex.: lat. *foedus, a, um* > port. *feo* > *feio*; lat. *stella* > port. *estrela*; esp. *cangrejo* > port. *caranguejo*); intrusão.

Para aproximarmos das respostas para nosso trabalho, apresentamos nesse tópico, elementos fundamentais que mostram os fenômenos estreitos do dialeto na Itália com ênfase no dialeto Veneto, que é o que nos interessa de imediato.

Com a força das línguas de comércio, os dialetos foram se espalhando ao longo dos territórios dos reinos da Itália. Essas variações dialetais não ficaram para trás quando os italianos, por exemplo, imigravam de um lugar para outro. No Brasil não foi diferente.

Alguns conceitos irão permear o significado de dialeto. Para Dragon Umek (2020-2021) o dialeto será classificado “in senso linguistico, un dialetto è una varietà di una lingua” – “in senso genealogico, un dialetto è una lingua che si è evoluta da un'altra lingua” e “in senso sociolinguistico, un dialetto è una lingua subordinata ad un'altra lingua” (p. 25). As formulações para o conceito de dialeto nos ajudam a compreender o que os italianos levaram consigo ao longo de sua estrada imigratória. Foram muitas as palavras que, fugindo do então italiano *standard*, oficial, carregavam as culturas e tradições vinculadas ao léxico e ao cotidiano de cada *cittadini* italiano.

O mapa abaixo mostra a variedade linguística no território Vêneto:

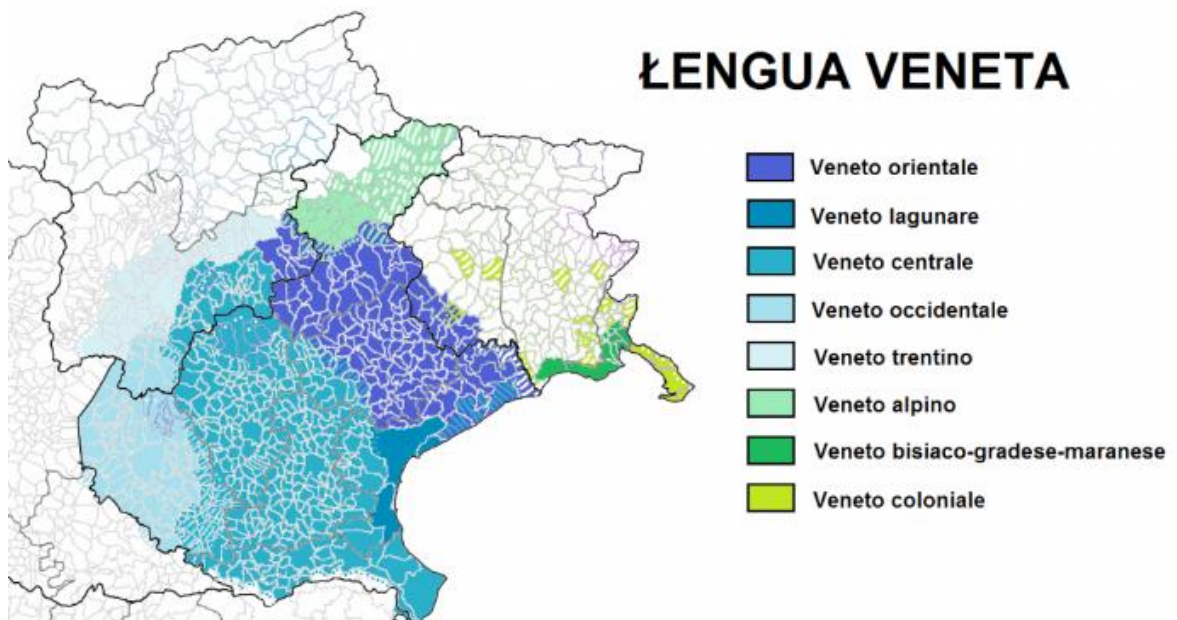


Figura 8: Fonte: Geografia delle lingue p. 32

A fala em forma dialetal, também, como a língua, traz consigo aspectos sociais e culturais de um determinado grupo de falantes. Práticas sociais, como a cultura do

cultivo da uva e a manutenção da fala com uso de dialetos, “ou de características dialetais italianas, reforçam o pertencimento ao local e a diferença do grupo de origem italiana em relação a outros grupos.” (BATTISTI, E.; GUZZO, N. 2012, p. 168). As autoras ratificam nossa ideia de que os italianos imigrantes oriundos do *veneto* trouxeram uma bagagem *piena* (cheia) de utensílios culturais e sociolinguísticos que mantiveram vivas as suas origens também por meio do dialeto.

Um outro aspecto que não podemos deixar de ressaltar é que “Uma maneira de preservar a memória e, conseqüentemente, a identidade de um grupo, é a manutenção de determinadas características da fala. A preservação da fala dialetal italiana, por exemplo, bem como da fala em português com características dialetais, reforça a identidade (BATTISTI, E.; GUZZO, N. 2012, p. 169). E é de tal afirmação que buscamos compreender o valor intrínseco à cultura italiana, presente na comunidade social de Nova Veneza-GO enquanto identidade culturalmente italiana, uma vez que essa não traz traços dialetais da fala veneta em sua linguagem cotidiana.

Tal fenômeno pode ser também uma decorrência do mesmo acontecimento que se teve na Itália ao italianizar os falantes da nova língua da união. Com isso, o dialeto, que não cai em desuso, mas enfraquece na juventude, dá lugar ao italiano oficial, passando a ser símbolo de vergonha e, aos poucos, vai deixando de ser falado pelos jovens italianos, maiores difusores da *italizalização* (uso do léxico da nova língua do Reino da Itália) que entendem o dialeto dos pais como uma língua de status social inferiores (MENGALDO, 1995).

Essa distância do dialeto, como fenômeno linguístico na Itália, segundo Mengarda (2001), não foi um fenômeno tão comum no sul do Brasil, uma vez que “É importante destacar que os dialetos trazidos pelos italianos foram e continuam sendo um instrumento rico de comunicação desde 1875 até os dias atuais em muitas comunidades do sul do Brasil” (p. 43).

O italiano passa a ser língua oficial na Itália com a Unificação da Itália em 1919. Essa unificação chegou com algumas necessidades imediatas vinculadas à nova língua: “As pessoas precisavam aprender a língua oficial, isto é, o italiano, como forma de garantir empregos melhores, como também para poderem acompanhar a evolução cultural, tecnológica e científica que se operava no país” (MENGARDA, 2001, p. 45).

5 COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI? MATERIAL E MÉTODO

Pensamos num dinamismo metodológico que contribuísse para a busca à resposta que é a hipótese de nosso trabalho. A aplicação e a utilização de material de análise nos ajudou a construir a gama de respostas que fomos encontrando ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa.

O questionário foi criado com perguntas que abarcassem a interação dos entrevistados com a cultura italiana por meio de questões afirmativas que eles respondiam a partir de sua realidade e inteireza com a cultura do país aparentemente tão presente na cotidianidade prática de suas vidas.

Fomos à cidade de Nova Veneza-GO e no dia quinze de junho de 2022 aplicamos o questionário em diversas esferas e localidades da cidade. A aplicação do questionário se deu com a participação de mulheres e homens entre os 17 e 75 anos de idade. O critério de seleção utilizado foi por conveniência: respondeu apenas quem desejou/quis.

No primeiro momento, aproximadamente às 7 horas da manhã, iniciamos a aplicação do teste com a primeira participante; uma senhora com idade entre cinquenta e cinco e sessenta anos. Logo após, dentro de seu comércio, abordamos um senhor que não se interessou pela pesquisa e a denominou pesquisa política, o que não era de tudo um seu equívoco. Dali nos despedimos e demos continuidade à aplicação do questionário nos direcionando para outro comércio. As respostas foram dadas ali por um casal que trabalhava no momento, mas que se dispuseram ao preenchimento dos dados.

Partimos para algumas casas e fomos em algumas residências aplicando o texto. Em muitas fomos recebidos em outras não. Ao aplicarmos o questionário muitas pessoas achavam, imediatamente, folclórico o fato de a cidade ser considerada uma comunidade italiana. Ou seja, para eles isso não era um fato real, aparentemente.

Das casas seguimos para duas escolas. A primeira escola nos recebeu muito bem, recepção essa feita pela direção da Instituição, porém não havia aula naquele dia. Contudo, foi possível aplicar o questionário a uma segunda esfera da cidade; educadores. Um grupo de professores, que se encontravam na sala dos professores, se habilitou imediatamente e se dispuseram a participar de nosso trabalho. Entre homens e mulheres, na idade aproximada de 28 a 40 anos, nosso questionário foi

aplicado. Seguimos para a segunda escola, que também nos acolheu e nos permitiu, com autorização da direção, a aplicação do questionário entre os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Aplicamos então o questionário aos jovens de uma das turmas com a ajuda da docente ali presente.

A terceira esfera social, que contribuiu com nossas respostas, foi a dos comerciantes. Apesar de termos iniciado a aplicação do questionário em dois comércios, como citado anteriormente, percebemos que por ser ainda muito cedo não abrangeríamos a quantidade de entrevistas que pretendíamos e, com isso, perderíamos demasiado tempo. Então deixamos os comércios e aplicamos nas casas e depois escolas. Continuando a aplicação do questionário entre os comerciantes, passamos por vários comércios da cidade, a começar pela avenida principal.

Em cada loja, estabelecimento comercial, quiosque, banca que passávamos descobríamos o que estávamos buscando para responder a nossa hipótese. Várias pessoas, ao responderem ao questionário, indagavam acerca da cidade se movimentar entorno da cultura italiana. Nos parece que essa representação identitária desagradava uma parcela da comunidade. Qual é então, ou de quem é, o desejo de se ter uma cultura solidificada de colônia italiana naquele território? Nos vinha esse questionamento a cada indagação com a qual nos deparávamos.

Ainda, perambulando de comércio em comércio, buscamos fazer com que nosso questionário fosse fidedigno às respostas ali presentes sem interferimos em nenhuma delas. Duas mulheres nos chamaram a atenção e com elas demandamos bastante tempo após a aplicação do questionário. Esse tempo nos foi caro, mesmo que não o registramos nas ferramentas tecnológicas de gravação, mas apenas na memória, para a construção de nossas busca e análise.

A primeira senhora havia morado por alguns anos na Itália e, com a seguinte frase, exclamou forte: *“Aqui passa longe de ser uma Itália da vida!”*. Tal exclamação nos afirmou aquilo que buscávamos compreender naquele momento. A força de sua expressão, e também a contribuição de suas respostas no questionário, nos mostrou que estávamos nos aproximando de nossa hipótese principal de que o que está entorno da cidade de Nova Veneza-GO não é tanto a veracidade de uma cultura italiana, mas interesses econômicos que se apoiam na ideia de identidade italiana para manter viva e dinâmica a economia da região.

A segunda mulher, casada, comerciante também teve uma experiência no território italiano e viveu por alguns anos ali. Não diferente da primeira mulher

entrevistada que acabamos de mencionar, essa segunda disse que: *“Essa cidade não tem nada de italiano!”*. Diante de seu posicionamento nos assustamos por ser a segunda vez que os entrevistados além de responder ao questionário se mostraram interessados em compreender o que também nós procurávamos compreender. Lhes parecia cara demais a ideia de uma cidade que nem fala a língua italiana, como mencionou em sua fala a primeira mulher, se dizer italiana. “A única coisa italiana que eles tentam fazer aqui é esse museu ali embaixo com o busto do casal que fundou a cidade, mais nada!”, diz a segunda mulher.

Após essa inesperada parada que fizemos para ouvir as duas senhoras que colocaram em cheque a cultura italiana presente na cidade, fomos a outro comércio e nos deparamos com o inesperado e contrário do que elas diziam.

Um empresário, comerciante, pai de família, como ele se mencionou, descendente de italiano, nos respondeu exatamente o oposto do que as duas mulheres haviam dito.

Esse senhor nos disse que vê sim na cidade uma cultura italiana muito forte e que essa cultura está presente nas famílias, inclusive na dele. Em nossa análise ponderamos um comparativo que podemos fazer entre aquilo que afirmou e vivenciou, enquanto experiência no exterior, as duas mulheres, e as afirmações que nos apresenta o senhor comerciante. Contudo, o que já podemos perceber é que há quem concorda com as questões propostas pelo questionário ao afirmar acerca da representatividade identitária de colônia italiana na cidade de Nova Veneza-GO. Porém o que precisamos compreender é se a hipótese que levantamos de que esse enunciado, carregado de sentido e fortemente proferido por esse senhor, aponta para a tentativa de alimentar e reforçar a ideia da sustentação de uma colônia italiana mais por aspectos econômicos do que de fato por ser uma cultura real ali presente de fato.

Prosseguimos para a quarta esfera da aplicação de nosso questionário. Fomos aos órgãos públicos da cidade, prefeitura, e aplicamos o questionário a quatro funcionários públicos que, prontamente, se dispuseram a contribuir com o questionário. Afirmou uma das pessoas: *“gostaríamos de saber também o sentido da cidade de Nova Veneza-GO ser italiana”*. Outra pessoa também nos solicitou o resultado da pesquisa.

Para garantir a viabilidade e fidelidade ao nosso questionário, construímos um percentual para colaborar com nossos resultados. Aplicamos o questionário com base

no quantitativo de habitantes presentes na cidade, conforme amostragem do IBGE apresentada no último censo referente ao ano de 2010:

População estimada (2021): 10.193 pessoas.

População no último censo (2010): 8.129 pessoas.

Densidade demográfica (2010): 65,89 hab/km²

A partir de um cálculo amostral percentual, fizemos a divisão dos participantes da pesquisa por idade e sexo sendo entrevistados 12 participantes, por sessão de idade. Segue a divisão apresentada no item 5.1.

5.1 CÁLCULO AMOSTRAL

Para aplicação do Questionário me direcionei até a cidade e lá passei um período de seis horas aplicando o teste e ouvindo alguns moradores e comerciantes. Cheguei pela manhã, por volta das seis horas e quarenta minutos e iniciei a aplicação do questionário em uma panificadora *Panificadora e Restaurante Glória*, que fica em uma das avenidas principais da cidade *Av. Manoel Antônio de Souza*. Ali o questionário foi aplicado pela primeira vez a uma mulher que, rapidamente, o respondeu porque estava trabalhando e servindo as mesas dos clientes que chegavam logo cedo para o café da manhã.

A abordagem continuou da mesma maneira em outros comércios: eu chegava, me apresentava com a documentação da Universidade para a pesquisa, explicava o motivo da pesquisa, entregava o Questionário nas mãos de quem desejava responder e, observando, eu esperava o término do preenchimento. Logo fui às escolas e apliquei o questionário, em seguida, em uma delas para um grupo de professores que estavam reunidos na sala dos professores. Na outra escola foi aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio em duas turmas.

A estratificação das informações foi pensada por faixa etária de modo que pudéssemos entender as motivações de uma parte significativa da comunidade de Nova Veneza-GO. Pensamos em um quantitativo igual para cada faixa etária (12 participantes de cada faixa).

Tabela 2: 34 homens Participantes

34 homens	Participantes
Idosos (60 ou mais) aproximadamente	12 participantes
Meia-idade (41-60) aproximadamente	12 participantes
Jovens adultos (17-40) aproximadamente	12 participantes

Tabela 3: 34 mulheres Participantes

34 mulheres	Participantes
Idosas (60 ou mais) aproximadamente	12 participantes
Meia-idade (41-60) aproximadamente	12 participantes
Jovens adultos (17-40) aproximadamente	12 participantes

Um valioso e importante material que utilizamos para fazer os levantamentos e análise foi a aplicação do questionário analítico que nos apoiou, dentro do método da Escala Likert (discordo totalmente; discordo muito; nem concordo nem discordo; concordo muito; concordo totalmente), como instrumento de investigação.

Para cada uma das questões buscamos um aporte teórico que contribuísse com a questão apresentada, a partir das respostas, que poderíamos encontrar para construir a afirmação fundamental de nosso levantamento/hipótese inicial. O nosso questionário contou com as afirmações que serão apresentadas nos próximos tópicos desse quinto capítulo.

5.2 A CIDADE DE NOVA VENEZA-GO É UMA CIDADE CULTURALMENTE ITALIANA

“[...] cultura hoje é associada a ideologias, atitudes e crenças, criadas e manipuladas através do discurso da mídia, da Internet, da indústria do marketing, de Hollywood e de outros grupos de interesse formadores de opinião. Ela é vista menos como um mundo de instituições e tradições históricas, ou mesmo de comunidades de prática identificáveis, do que como um conjunto de ferramentas mentais de metáforas subjetivas, afetividades, memórias históricas, textualizações e transcontextualizações de experiência, com as quais fazemos sentido do mundo em torno de nós e compartilhamos tal sentido com os outros.” SALOMÃO, 2017, p. 157 cita Kramsch, 2011, p. 2-3)

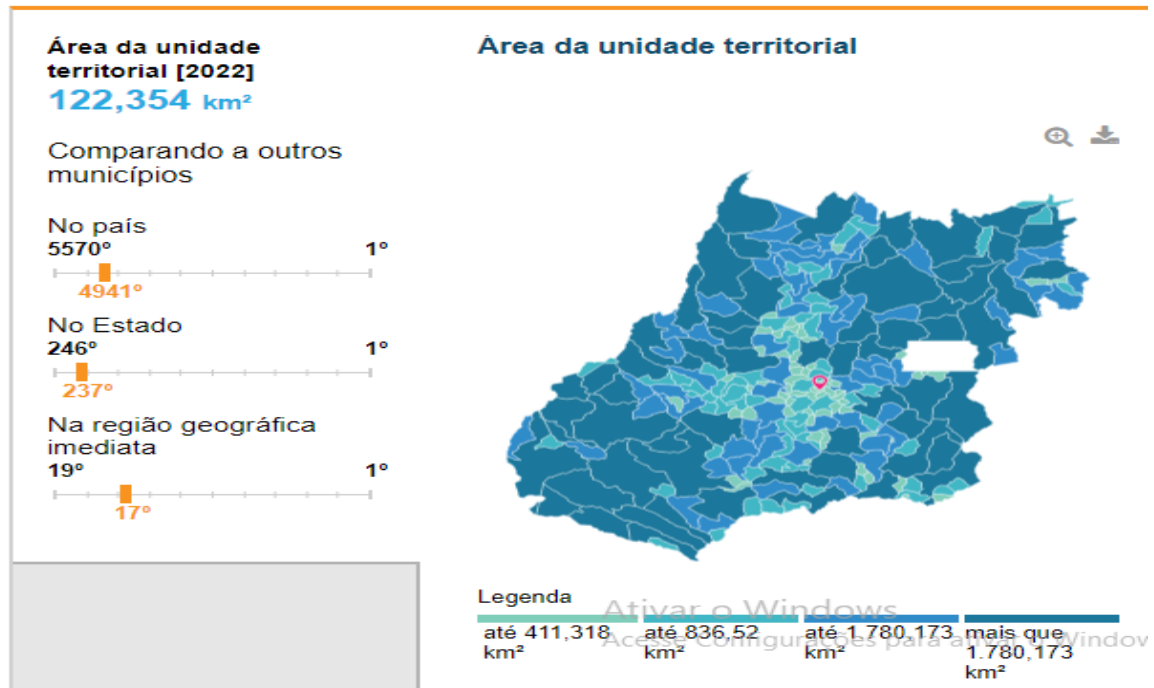


Figura 9: Território de Nova Veneza-GO: Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/nova-veneza/panorama>.

A citação acima corrobora com a nossa ideia de que a cidade de Nova Veneza-GO pode vir a ser identificada como uma colônia italiana exatamente pela presença de sistemas ideológicos, comportamentos e crenças que, ao longo do tempo, dão uma roupagem italiana à comunidade. Assim sendo, é exatamente por causa das práticas cotidianas que se observa um vínculo cultural. No entanto, observamos que a presença de elementos culturais brasileiros também compõem o arcabouço cultural da cidade, o que a torna, como afirma Hall (2016), Nova Veneza-GO uma comunidade globalizada e não homogênea.

Nova Veneza-GO, nos atesta o professor Bertazzo (1992) tem seu início em 1912 com duas famílias Stival e Fachin. Essas famílias continuaram morando juntas, como já era de costume, porém logo se separaram devido a divisão territorial do grande alqueire que tinham em comum para o plantio da lavoura, em especial do café que se tornou em Goiás uma agricultura extensa trazida para Anápolis, em especial, pelos italianos que desceram oriundos de Minas Gerais "...a notícia que o Inspetor Agrícola dá é interessante porque reflete uma opinião corrente: os italianos muito fizeram no desenvolvimento da cafeeira cultural goiana. Além de contribuir no volume da produção cafeeira, introduziram técnicas e racionalidade nas plantações." (BERTEZZO, 1992, p. 119).

Atualmente, conforme as informações do IBGE, a população estimada (2021) de Nova Veneza-GO é de 10.193 pessoas, sendo 8.129 a estimativa no último senso (2010).

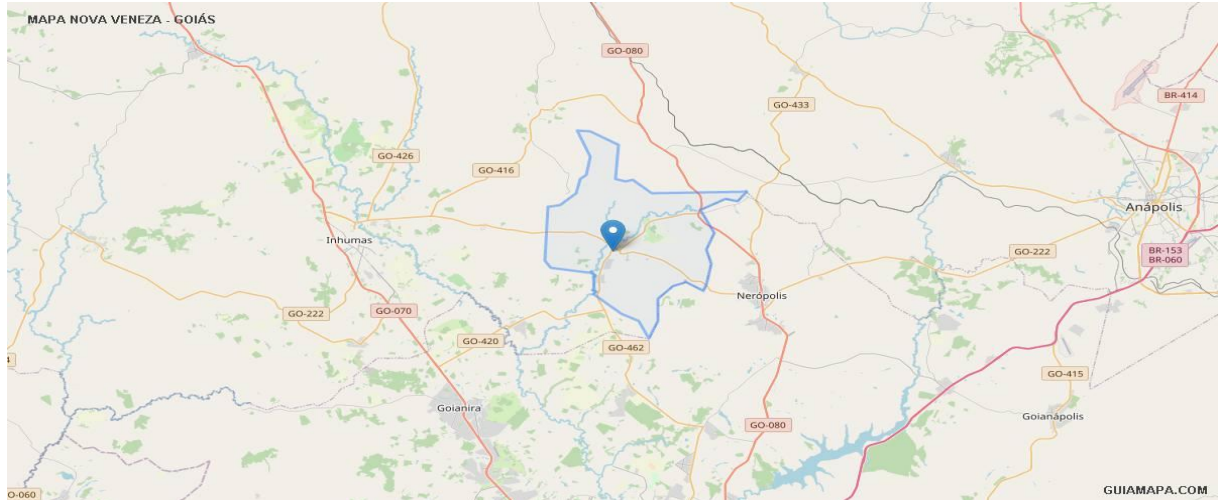


Figura 10: Mapa da cidade de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://guiamapa.com/go/nova-veneza>

Nova Veneza é um município do estado de **Goiás** localizado na região Centro-Oeste do Brasil. O município de Nova Veneza está localizado na **latitude -28.6338** e **longitude -49.5055** e possui uma área total aproximada de **123,38 quilômetros quadrados (km²)** divididos em **1 bairros**.

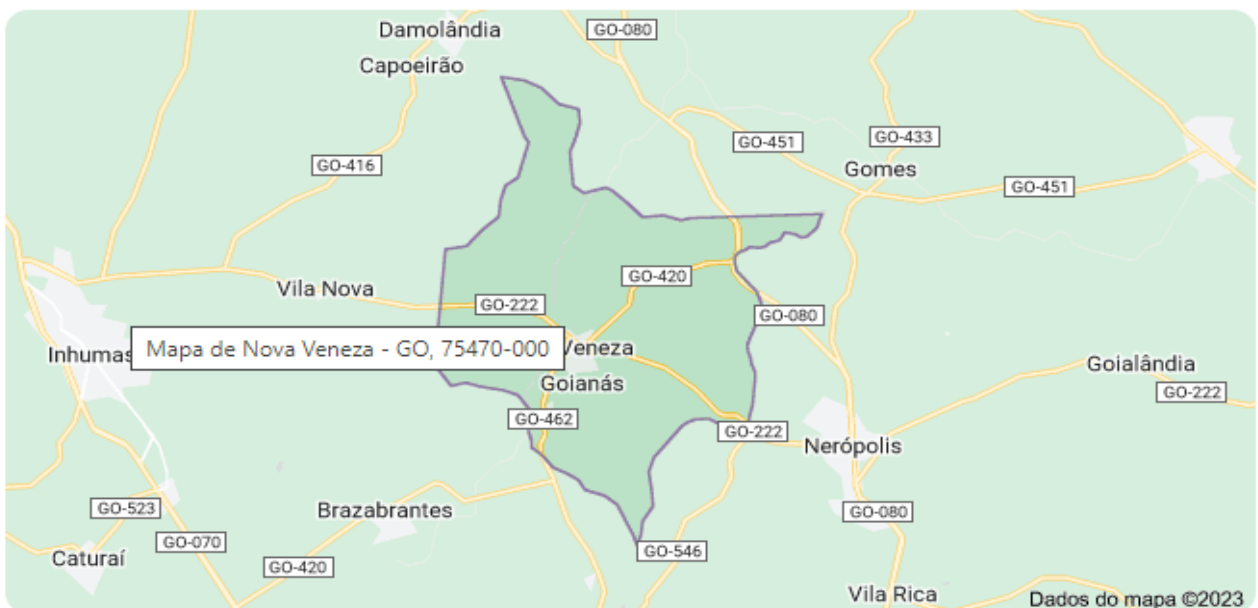


Figura 11: Mapa de Nova Veneza-GO e cidades vizinhas. Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Nova+Veneza+++GO>.

5.3 A ARQUITETURA DA CIDADE LEMBRA MUITO A ITÁLIA.

A segunda afirmação nos é muito útil para percebermos a representatividade italiana na cidade de Nova Veneza-GO, também por meio de elementos visíveis e materiais que remetem à cultura italiana.

Na cidade nos deparamos com pouquíssimos desses elementos visíveis e matérias que nos trazem a lembrança da Itália presente em Goiás. O que vemos, enquanto arquitetura, é a presença de um arco logo na entrada da cidade e do museu, recém construído, que mostra, por meio de bustos e fotos, a imagem dos fundadores da cidade e o pouco que se tem de sua história.

O conceito de representação tem uma longa história, o que lhe confere uma multiplicidade de significados. Na história da filosofia ocidental, a idéia de representação está ligada à busca de formas apropriadas de tomar o "real" presente de apreendê-lo o mais fielmente possível por meio de sistemas de significação. Nessa história, a representação tem-se apresentado em suas duas dimensões a representação externa, por meio de sistemas de signos como a pintura, por exemplo, ou a própria linguagem; e a representação interna ou mental a representação do "real" na consciência. (Silva, Tadeu,2000)

Os símbolos que compõem a estrutura de um local também nos leva ao universo cultural daquela comunidade ou região. Uma representação externa, conforme nos aponta Silva Tadeu (2000) é exatamente aquilo que nos levará ao destino final, ou seja, à percepção identitária de determinada cultura presente ali. Ao usar o exemplo da pintura, o autor referido, corrobora com a ideia de que a presença dos símbolos nos traz uma variedade de significados que constroem a ideia mental que nos ajuda a representar o real. Logo, se eu vejo a Torre de Pisa, por exemplo, ou a pintura da Capela Sistina, ou a Pietà, então esses símbolos, mesmo que inconscientemente, me remetem à Itália. Por isso, a afirmação número 2 pode nos mostrar essa representatividade simbólica da cultura italiana por meio da arquitetura presente na cidade de Nova Veneza-GO, ou não.



Figura 12: Cidade de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://fgm-go.org.br/nova-veneza/>

A imagem que temos acima, da cidade de Nova Veneza-GO, necessariamente não nos leva, por meio de sua arquitetura, à ideia de uma cidade italiana, pois as cidades italianas, são cidades antiquíssimas e que têm uma arquitetura gótico-medieval mais acentuada. Ao compararmos com a Veneza italiana, percebemos o quanto distinta são as arquiteturas das cidades:



Figura 13: Canal de água em Veneza IT. Fonte: <https://bolsadeviagem.com.br/viajar-para-veneza.>

5.4 MINHA FAMÍLIA TEM HÁBITOS ITALIANOS.

[...] a cultura influencia decisivamente os valores da comunidade, interação cotidiana, as normas de como se falar e de se comportar, edas expectativas culturais de papéis deum indivíduo dentre da sociedade. (Silva, 2017)

Se é por meio das práticas cotidianas que percebemos os elementos identitários de determinada cultura, essa afirmação, de número três, não poderia faltar em nosso questionário, exatamente porque buscamos compreender se existe, de fato, a presença, entre as famílias da cidade, a construção de uma cultura italiana dentro dessa dita colônia. O comportamento, as crenças, os valores, a fala, estão presentes na vida familiar dos moradores da cidade a ponto de reverberar a ideia de representatividade enquanto identidade italiana? É com a análise percentual das respostas à afirmação número três que buscaremos responder a ousada pergunta.

Para contribuir com nosso termo *hábito*, aplicado a questão de número 4, expomos a percepção, nas palavras de Bourdieu, que *habitus* é:

[...] um sistema de disposições duráveis e transferíveis que integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por estes resultados (BOURDIEU, 1983, p. 65).

Os *habitus* são disposições que são duráveis e também são transferíveis, pois constroem modos particulares de pensar, agir e sentir; são entendidos como disposições duráveis, porque, do mesmo jeito como são construídos, podem sofrer danos e até mesmo se desmantelar, devido as forças externas. Além disso, os *habitus* são disposições transferíveis para diversos domínios da prática, incluindo a escolha de estilos de vida. A partir de demandas conjunturais, o *habitus* possibilita a atualizações das nossas práticas. Assim sendo, ao investigar pela cidade os costumes dos moradores, percebemos que seus *habitus* de fato foram atingidos por forças exteriores que transformaram, ao longo do tempo, a vida cotidiana dos novavenezianos em uma prática cultural mais acentuada em detrimento a outra. Percebemos que os morados têm costumes habituais muito mais brasileiros do que

italianos. Um exemplo é a maneira de se alimentar; a culinária é goiana e o modo de comer não é como o dos italianos que comem por partes – *primo piatto, secondo piatto*⁴⁴.

Uma outra observação que foi feita é a ausência da língua italiana nas famílias de Nova Veneza-GO. Não existe uma comunidade de falantes da língua e também não se tem o hábito de usar palavras em italiano para manter o léxico mais próximo das pessoas. A língua portuguesa se sobressai. Notamos a ausência do idioma italiano em todas as faixas etárias. Também não existe na cidade uma escola de língua e cultura italiana.

5.5 DESEJO CONHECER E/OU MORAR NA ITÁLIA.

A afirmação de número quatro, a partir das respostas a ela atribuídas, pode nos revelar o que de fato os moradores da cidade de Nova Veneza-GO buscam. Se a veracidade de se existir elementos culturais na comunidade, que constroem a identidade de italiano, de fato estão presentes, então não se vê a necessidade de busca-los fora do ambiente, já que tais elementos produzem no indivíduo a sensação de se estar na Itália e de se sentir italiano/italiana e até de ser um italiano/italiana.

Assim, a concepção essencialista ou fixa de identidade cultural do sujeito moderno estritamente atrelada ao estado-nação já não é capaz de explicar quem somos em um mundo no qual características temporais e espaciais se comprimiram e a cultura nacional é vista como discurso. Na mesma linha, Bauman (2013) aponta para um mundo líquido, no qual a cultura, antes “enfática, severa e inflexível” (p. 11), agora “consiste em ofertas, e não em proibições; em proposições, não em normas” (p.18). Concordamos com o autor que nesse momento a cultura se manifesta em forma de produtos a serem consumidos, e entendemos como Hall(2006) a incerteza que vivemos, que abala nossos quadros de referência, afetando profundamente a nossa relação com o próprio conhecimento. (SALOMÃO, A. C. B. 2016, p. 477).

⁴⁴ Na cultura italiana tem-se o costume de comer separadamente de forma que os alimentos sejam servidos em pratos distintos e não tudo no mesmo prato, como na cultura brasileira. Para distinguir os pedidos, em um restaurante, por exemplo, o garçom oferece o *primo piatto* (composto pela refeição principal – pasta, risoto) o *secondo piatto* (carne e verduras, salada).

Ao redor dessa afirmação, quarta, temos duas primícias presentes nos verbos: desejo *conhecer* e/ou *morar* – a perda de sentido ao afirmar que gostaria de conhecer a Itália mostra ao indivíduo que, possivelmente, ele não se sente na Itália a partir dos elementos culturais que a cidade de Nova Veneza-GO lhe proporciona. Ao ponto que morar na Itália já lhe dá uma abertura maior para efetivar o sentido que ele dá e o valor que ele designa à cultura italiana. Morar na Itália significaria vivenciar em sua totalidade a cultura daquele país uma vez que ela não se mistura com uma brasileira, possivelmente.

5.6 EU GOSTARIA DE ESTUDAR ITALIANO.

Em seus estudos sobre o léxico, Matoré (1953) assinala o fato de que a palavra é um instrumento de compreensão social, pois funciona como símbolos com os quais agimos sobre nossas idéias. Nesse sentido, o léxico nos auxilia a compreender e a explicar a sociedade da qual fazemos parte ou à qual pretendemos ou queremos aceder. (Barbosa,2009)

É verdade que a língua nos ajuda a construir, por meio de seu léxico, um universo repleto de significados, e que passam a nos rodear. Tais símbolos (palavra) farão com que pertençamos a uma determinada cultura ou que até mesmo construamos uma identidade acerca de nós.

A afirmação de número cinco é de extrema importância para compreendermos e analisarmos o que a comunidade, por meio de seus habitantes, transmite à sociedade científica, ou mesmo não, quando, por meio da amostragem, infere sobre o desejo de conhecer a língua da cultura que ela tanto busca vivenciar. Para essa hipótese deixaremos as análises dos dados responder mais adiante nos nosso trabalho.

5.7 EU GOSTARIA DE TER NACIONALIDADE ITALIANA.

[...] se cada língua organiza uma visão do mundo por meio de um recorte lexical, a compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo das quais os membros dessa sociedade compartilham. (Barbosa, 2009).

O levantamento, que desejamos fazer também a partir da afirmação de número seis, é fundamental para nós. O cidadão, goiano, brasileiro, busca uma nacionalidade italiana dentro do território brasileiro mesmo vivendo a cultura, ou não, da Itália no seu dia a dia?

Uma das nossas questões e hipótese é que o querer ser italiano, por meio da cultura, é mais uma questão econômica e comercial do que necessariamente uma questão de identidade. Essa identificação, por meio da nacionalidade, dá uma sensação de pertença total do indivíduo à cultura italiana, pelo menos aparentemente. Mas uma comunidade em que o elemento primordial para se dizer ser de uma cultura, uma vez que é por ele que se acede à cultura do outro, não está em realce nos parece contraditório a afirmação de se desejar uma nacionalidade italiana. Com isso, a questão do *status* internacional fica sobreposto à identidade cultural italiana e sua representatividade.

5.8 O FESTIVAL ITALIANO CONFIRMA A IDENTIDADE ITALIANA DA CIDADE.

Segundo Judith Butler (1999), a mesma repetibilidade que garante a eficácia dos atos performativos que reforçam as identidades existentes pode significar também a possibilidade da interrupção das identidades hegemônicas. A repetição pode ser interrompida. A repetição pode ser questionada e contestada. É nessa interrupção que residem as possibilidades de instauração de identidades que não representem simplesmente a reprodução das relações de poder existentes. É essa possibilidade de interromper o processo de "recorte e colagem", de efetum· uma parada no processo de "citacionalidade" que caracteriza os atos performativos que reforçam as diferenças instauradas, que torna possível pensar na produção de novas e renovadas identidades." (Silva, Tadeu, 2000).

Um evento muito famoso na cidade de Nova Veneza-GO é o Festival Gastronômico Italiano. Esse festival atrai uma quantidade considerável de pessoas do estado que vão à cidade, uma vez por ano, para experimentar e vivenciar a cultura italiana por meio da comida, da dança, das exposições artesanais e por meio da música. Sente-se falta da língua.

O Festival Gastronômico acontece anualmente e por conta da sua repetibilidade é que se pode perceber atos performativos, conforme o autor Judith Butler (1999) acima apresentado no trecho citado por Silva Tadeu (2000), nos traz.

Acontecimentos repetitivos que são compostos por momentos performativos, afirma o autor, leva à construção de uma identidade. É pela repetição anual do Festival de Nova Veneza-GO, então, que se reforça a representação identitária da cidade enquanto colônia italiana, ou pelo menos se pretende.



Figura 14. Festival gastronômico de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/08/04/festival-italiano-de-nova-veneza->

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 4: Resultados do questionário quantitativo

Participante	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	
1	4	3	1	1	1	1	3	14
2	4	4	4	1	1	1	5	20
3	4	1	1	1	1	1	4	13
4	2	1	1	4	5	5	3	21
5	4	1	1	1	1	1	4	13
6	4	1	3	1	1	1	4	15
7	1	2	1	1	1	1	4	11
8	4	4	3	4	4	2	4	25
9	5	5	5	5	5	5	5	35
10	4	1	4	2	4	3	1	19
11	1	1	1	1	1	1	4	10
12	2	1	1	4	1	1	5	15
13	3	3	1	3	4	1	3	18
14	3	3	1	4	4	1	4	20
15	1	1	1	5	4	5	3	20
16	3	4	1	4	4	1	3	20
17	1	1	1	1	2	1	3	10
18	1	1	1	1	1	1	3	9
19	2	3	1	3	1	1	4	15
20	3	1	1	2	4	1	5	17
21	5	4	1	5	5	1	5	26
22	2	3	1	3	1	1	3	14
23	3	2	2	4	3	4	4	22
24	4	2	2	3	3	3	4	21
25	3	1	1	5	4	1	5	20
26	3	3	4	5	5	1	5	26
27	5	1	1	*	4	4	4	19
28	4	2	1	3	3	3	4	20
29	5	4	3	4	3	1	4	24
30	2	1	1	1	1	1	4	11
31	1	4	1	5	4	1	4	20
32	4	1	1	4	4	1	4	19
33	2	1	1	3	4	5	1	17
34	2	2	1	3	4	1	3	16
35	2	3	1	1	4	1	3	15
36	1	1	1	1	1	1	1	7
37	3	4	1	1	1	1	4	15
38	4	2	4	2	1	5	4	22
39	3	1	1	4	4	5	3	21
40	4	3	1	5	5	5	3	26

41	4	3	2	1	1	3	5	19
42	5	4	5	1	1	1	4	21
43	4	3	4	3	3	3	4	24
44	4	3	2	3	2	2	4	20
45	4	3	1	4	5	5	3	25
46	4	3	1	5	3	5	4	25
47	1	1	1	1	1	1	3	9
48	1	1	1	5	5	5	1	19
49	1	1	1	1	1	5	1	11
50	4	3	1	5	4	3	5	25
51	3	1	3	1	4	4	4	20
52	4	3	1	5	1	1	2	17
53	4	4	2	4	4	1	5	24
54	5	5	4	5	5	5	5	34
55	4	4	3	3	3	3	4	24
56	3	1	1	1	4	1	3	14
57	3	3	2	2	2	2	1	15
58	5	3	2	5	4	5	5	29
59	4	4	2	3	3	2	5	23
60	4	4	1	3	3	1	5	21
61	4	3	2	3	1	1	5	19
62	3	3	5	5	5	5	4	30
63	3	3	1	3	4	1	3	18
64	4	5	3	5	5	5	5	32
65	3	2	1	3	1	1	4	15
66	1	1	1	2	1	2	1	9
67	1	1	1	1	3	2	1	10
68	1	2	2	1	2	2	1	11
	209	164	120	195	195	158	243	

Os números acima correspondem aos 68 participantes (primeira coluna na vertical) às respostas de cada participante (de Q1 a Q7 na horizontal) e o resultado da soma a partir do número de cada questão afirmativa.

6.1 COMPARAÇÕES E ANÁLISE TEÓRICA – EM BUSCA DA RESPOSTA

O Questionário que utilizamos para compreender o problema de nossa pesquisa, foi de extrema importância para um resultado ainda mais favorável e equivalente aquilo que temos percebido ao longo de nossos estudos.

No início de nosso trabalho, ao levantarmos alguns dados históricos logo no primeiro tópico, observamos que a chegada dos primeiros italianos na região de Goiás, com especial olhar para a hoje conhecida Nova Veneza-GO, não se deu de

uma forma tão simples. Ao mesmo tempo também nos foi narrado que os italianos não encontraram um território completamente vazio ou isolado aonde pudessem construir, ou melhor, prosseguir com os costumes e as tradições trazidas da Itália, somente. Chegando na região encontraram mineiros e goianos que por ali já habitavam. O que isso significa então? À cultura dos italianos foi acrescentada a cultura de outras comunidades formada por pessoas de regiões diferentes que ali já estavam. O choque entre culturas, costumes, valores e tradições começa então a surgir naqueles primeiros momentos da chegada.

Eram experiências diferentes que conviviam e concepções variadas em relação a trabalho e à vida, culturas diferentes que se aproximavam criando harmonias e choques. Narrar o nascimento de Nova Veneza é descrever a formação de uma nova comunidade em que convergem proveniências e prática de vidas diferentes amalgamando-se sob a pressão do ambiente circunstante, dos acontecimentos locais e dos que atingiam a comunidade vindos de fora, influenciando-a, até se constituir uma cidade genuinamente brasileira e goiana, mas que não esquece suas origens. Enfim, nisso tudo, a característica da cultura brasileira que acolhe e unifica elementos de origem variada que, acontecendo no Brasil em total liberdade e espontaneidade, se tornam manifestações de cultura brasileira, qualquer que seja a sua origem. (BERTAZZO, 1992, p. 90).

A colocação citada no trecho da dissertação do historiador Bertazzo (1992) nos aponta para a primeira parte do resultado de nossa pesquisa. Vale aqui ressaltar que não estamos entorno de colocar em relevo os dados históricos, mas sim os de cultura.

Bem sabemos que o Brasil nunca foi um país uni-cultural, pelo contrário, somos uma nação formada por diversos povos desde os que aqui já habitavam até os que foram chegando de longe e mais os que foram trazidos. Falar de cultura no Brasil é falar de diversidade e interculturalidade. Isso não foi diferente nem em Goiás tão pouco em Nova Veneza-GO.

Nossa pesquisa transita pela ideia de cultura de alguns consideráveis autores. No entanto, para reforçar o nosso resultado, vamos revisar aquilo que Stuart Hall, na sua considerável obra *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006), irá contemplar enquanto identidade cultural. Hall (2006) considera o conceito de identidade um tanto quanto complexo (p. 8) e pouco compreendi pelas ciências

sociais. Bom, esse conceito de identidade, irá nos ajudar a analisar o nosso resultado porque o que se chama de identidade, no nosso caso italiana em Nova Veneza-GO, não abarcará o significado que o autor dá à uma comunidade que se identifica, culturalmente, com uma única cultura. Nova Veneza-GO, possivelmente, não pode ser considerada uma cidade completamente italiana, no que tange os traços culturais, pelo simples fato de sua origem, sobretudo porque não foi uma origem uni-cultural, ter se dado por povos imigrantes italianos.

O que observamos na cidade, por exemplo, foi a ausência da promoção da prática da língua italiana que, conforme os autores que fomos apresentando ao longo do trabalho afirmam, contribui para o acesso à cultura ou a determinadas culturas por meio de seu léxico que ajuda a compreender os significados que se dá ao mundo e às coisas que o circundam. Como os nova-venezinos podem construir uma identidade cultural italiano entorno de uma comunidade que não acessa o léxico originário de seus fundadores, ou um dos grupos fundadores, da cidade? Os dados que coletamos mostra que não existe tanto o desejo de se cultivar uma língua que marque a cultura daquela comunidade.

Ao observamos a tabela dos dados coletados, por meio das afirmações que dispusemos, notamos que:

Para a questão **5 Eu gostaria de estudar italiano**, tivemos o quantitativo abaixo:

1 discordo totalmente – 23 respostas

5 concordo totalmente – 10 respostas

Esses dados nos revelam que a língua italiana, pelo menos para os atuais moradores da cidade, não é um caminho vital que os leva à cultura italiana. Ou seja, para eles a língua, e obviamente o seu léxico, não são capazes de constituir uma identidade cultural italiana na cidade.

Já se observarmos as respostas para a afirmação sétima iremos perceber que o elemento identitário que valida a cultura italiana para a comunidade de Nova Veneza-GO está mais ligado à promoção de algo que contribua de forma direta com a visibilidade da cidade. Ou seja, aquilo que dá maior notoriedade, para os entrevistados, não é tanto o idioma que eles poderiam falar para marcar a identidade italiana, mas sim aquilo que promova a ideia perceptível de uma cidade italiana que garante sua origem cultural por meio de um evento, por exemplo. Vejamos os dados abaixo:

Para a questão **7 O Festival Italiano confirma a identidade italiana da cidade:**

1 descordo totalmente – 8 respostas

4 concordo muito – 26 respostas

5 concordo totalmente – 16 respostas

7 NOVA VENEZA-GO HOJE: ITALIANA OU BRASILEIRA?

Ao passo que vamos analisando nosso Questionário percebemos que algumas de nossas hipóteses se confirmam.

A cidade de Nova Veneza-GO no coração do Brasil, não é uma cidade culturalmente e unicamente composta por uma cultura italiana, pelo contrário, nela existe uma mescla considerável de culturas, italiana e brasileira (essa última com suas diversificações regionais) que reconstroem, possivelmente, aquilo que Souza (2012) irá lembrar, em seu trabalho, de nova cultura:

Com o passar do tempo iniciou-se outra cultura, a mistura brasileira com a italiana, ou seja, a mais adequada: ítalo-brasileira. Portanto, esta nova cultura, não só com costumes, músicas e características peculiares, mas também com um dialeto próprio construído pela junção do português e do italiano, bem desempenhada pela música de Adoniran Barbosa, descendente de italiano. Essa cultura ítalo-brasileira, com o passar do tempo, se tornou pouca ativa em São Paulo, mas ainda se mantém presente em comemorações de San Genaro, na Mooca, e de Nossa Senhora Acheropita, no bairro da Bexiga. (SOUZA, 2012, p. 129).

Ítalo-brasileira é, portanto, uma nomenclatura atribuída aos descendentes de italianos que nasceram nas terras do Brasil. No entanto, essa nomenclatura sempre remete ao brasileiro que é descendente de italiano no quesito documental. Contudo, aqui, o uso desse termo diz respeito exclusivamente à mescla de culturas que se teve entre Brasil e Itália.

Atualmente, a cidade de Nova Veneza-GO não possui tantos elementos culturais italianos que se sobreponham à brasileira. Na verdade ela ficou marcada por alguns dos resquícios culturais italianos deixado por seus fundadores. Esses resquícios são fundamentais para o nosso entendimento de que a cultura está completamente imersa num universo globalizado, fragmentado, moderno e deslocado (Hall, 2006).

Pensar a comunidade de Nova Veneza-GO como uma colônia italiana foge às características básicas da compreensão de uma colônia unilateral. A sua 'comunidade', assim por ser entendida como um grupo comunitário, apresenta traços que nos remetem à Itália que conhecemos, o que não deixa de ser um pouco da

cultura italiana. Contudo, a presença mais forte de elementos externos ao *habitus* (BOURDIEU, 1983) nos mostra que as práticas são mais tendenciosas aos costumes, hábitos e práticas brasileira do que italiana.

7.1 RUAS E AVENIDAS DE NOVA VENEZA-GO

Ao buscarmos o mapa das ruas da cidade e dos nomes dos comércios, percebemos também que não se teve a pretensão de manifestar, com maior ênfase, a cultura italiana por meio do léxico, vocabulário e linguagens.

Os nomes das ruas não carregam uma carga lexical tão italiana assim, foram nominadas, em sua maioria, com nomes italianos e brasileiros, e números. Um bairro, apenas, tem as ruas com nomenclatura italiana:

Av. Pedro Camilo dos Santos
Av. Manoel Antônio de Souza
Av. Otilia Amorim Rodrigues
Rua Carlos Stival
Rua Domingos Fachin
Rua Oito, Rua Seis, Rua Quatro, Rua Dois

Bairro com nomenclatura das Ruas em letras do alfabeto:

Rua A, Rua B, Rua C, Rua D, Rua E, Rua G, Rua H, Rua J, Rua A

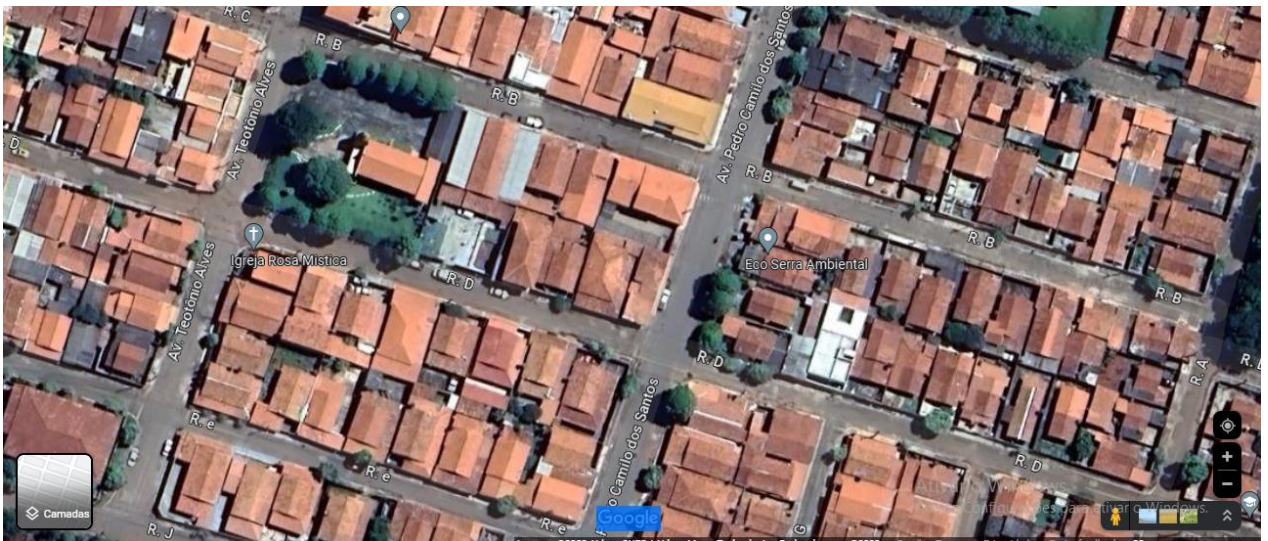


Figura 15: Mapa da cidade de Nova Veneza-GO. Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-16.3752107,-49.3203977,153m/data=!3m1!1e3>

7.2 COMÉRCIOS DE NOVA VENEZA-GO

No que tange a nomenclatura dos comércios da cidade, também notamos que não houve uma preocupação em manter viva, por meio do vocabulário, uma ligação direta com a cultura italiana. A lista abaixo apresenta nomes de comércios com baixa percentual do uso de um léxico italiano.

1. Barbearia do galo,
2. Mercearia Galleria Santa Terezinha,
3. Pregão de móveis usados do Tõe Oncinha,
4. Alesson animando sua festa,
5. Eco serra ambiental,
6. Gás e água Fernando,
7. Esquinão Lanches,
8. Texas Burguer, Hamburgueria e Sanduiche,
9. Café com prosa Cafeteria,
10. Zé moto peças,
11. Auto posto Nossa Senhora do Carmo,
12. Cabelo do Geraldo Barbearia,
13. Tou Chic. Você sempre na moda,
14. V. Beauty Salão de Beleza,
15. Contabilidade BHD,
16. SS2 Tecnologia,
17. Skinão das bebidas.
18. Restaurante Cristal,
19. Supermercado do Barranco,
20. Açougue Dois irmãos,
21. Deu fome, Lanches,
- 22. Empório Casa Nostra,**
- 23. Antonella Bar e Restaurante,**
- 24. Venetto, Auto peças,**
- 25. Tutto Fiori,**
- 26. Gelateria Veneza,**
- 27. Lavajato Fratelli de Venezia.**

A lista acima apresenta os nomes dos comércios que trazem algum vocabulário italiano ou não. A quantidade de nomes com ausência de um léxico italiano se sobressai.

7.3 CARDÁPIOS E PRATOS DE RESTAURANTES DE NOVA VENEZA-GO

A manutenção da língua, como interação com a cultura, não teve uma dimensão significativa na vida e no cotidiano dos moradores de Nova Veneza-GO. Apresentamos abaixo o cardápio de um dos restaurantes da cidade que traz poucos nomes de pratos italianos, em especial os pratos de Veneza IT.



Petiscos	
	Frango a Passarinho.....R\$ 35,00 <small>Aproximadamente 1 Kg</small>
	Asa de Frango Recheada.....R\$ 40,00 <small>(8 unidades)</small>
	Medalhão Suino c/ Bacon.....R\$ 38,00
	Camarão Alho e Óleo.....R\$ 65,00 <small>(400 gramas)</small>
	Camarão c/ Calabresa e Batata Frita.....R\$ 79,90 <small>(400 gramas)</small>
	Disquinho de Costela c/ Cheddar.....R\$ 30,00 <small>(12 unid)</small>
	Disquinho de Frango c/ Queijo.....R\$ 30,00 <small>(12 unid)</small>
	Disquinho de Peixe.....R\$ 30,00 <small>(12 unidades)</small>
	Disco de Carne c/ Queijo.....R\$ 30,00 <small>(15 unidades)</small>
	Kibe c/ Queijo.....R\$ 26,00 <small>(15 unidades)</small>
	Isca de Tilápia.....R\$ 42,90 <small>(200g)</small>
	Bolinho de Queijo.....R\$ 32,90 <small>(15 unidades)</small>
	Bolinho de Mandioca c/ Carne Seca.....R\$ 30,00 <small>(15 unidades)</small>
	Torresmo com Mandioca.....R\$ 25,00
PORÇÕES	
	Arroz.....R\$ 7,00
	Feijão Tropicão.....R\$ 10,00
	Batata Frita.....R\$ 15,90
	Batata Frita Especial.....R\$ 23,90 <small>(Margarita, Bacon e Cheddar)</small>
	Mandioca (Frita ou Cozida).....R\$ 5,00
CALDOS	
	Caldo do Dia.....R\$ 10,00 <small>(Consulte o seu garçom)</small>
Cobramos Couvel Artificial (Por Pessoa) R\$ 5,00	



Figura 18: Prato do cardápio do Restaurante Cristal.

As imagens acima, ilustrativas, são pratos, tipicamente brasileiros, servidos em dois restaurantes da cidade de Nova Veneza-GO.

Ao passo que compreendemos os elementos culturais como caminho de acesso à cultura de um determinado povo, nação, grupo social, entendemos que esses elementos culturais nos apoiam na perspectiva de uma cultural italiana presente na cidade de Nova Veneza-GO, obviamente com maior presença daquela brasileira em detrimento à italiana.

7.4 A ARQUITETURA DE NOVA VENEZA-GO

Além do que apresentamos, a cidade conta com um Museo (ainda em construção) que pretende apresentar um pouco da história das origens da sociedade italiana de Nova Veneza-GO. O Instituto Cultural ítalo-brasileiro Oswaldo Stival e Edith, em uma tentativa de réplica da mesma arquitetura do Memorial em Veneza IT, foi mostra um pouco da história da cidade e de seus fundadores com duas estátuas do casal que iniciou o povoado que hoje é conhecido como Nova Veneza-GO:



Figura 19: Instituto Cultural ítalo-brasileiro Oswaldo Stival e Edith. Fonte: <https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/instituto-cultural-italo-brasileiro-e-inaugurado-em-nova-veneza/>

O edifício foi concebido para ser um atrativo turístico permanente. Não só pela cenografia italiana, mas também por um exclusivo e inédito show de luzes e músicas italianas, que estão previstos para acontecerem semanalmente às sextas, sábados e domingos. Nos inspiramos nos espetáculos dos parques da Disney e no Show das Águas que acontece no Hotel Bellagio em Las Vegas”, adianta Edwaldo Stival, co-idealizador da obra e filho de Oswaldo Stival.⁴⁵



Figura 20: Memorial de Victor Emmanuel II em Veneza. Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Memorial+de+guerra+em+Veneza+italia>

⁴⁵ Trecho retirado de <https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/instituto-cultural-italo-brasileiro-e-inaugurado-em-nova-veneza/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ITÁLOBRASILEIRA, UMA OUTRA CULTURA.

Assim, essa herança se tornou realidade, sem perder a essência, mantendo os traços deixados pelos seus pioneiros. Ao mesmo tempo foram acrescentadas, mas também preservadas as características dos alimentos, das rezas e danças. Como normalmente acontece no encontro de culturas, houve conflitos, assimilações e doações. Sendo que no caso dos imigrantes italianos aqui analisados, as assimilações e doações foram fortes o bastante para reduzir a força dos conflitos, permitindo que Nova Veneza e os imigrantes de certa forma se sentissem em casa em Goiás. Não mais como italianos, mas como brasileiros que de alguma forma tem suas raízes reconhecidas não apenas pelos descendentes das famílias dos imigrantes, mas também por boa parte das pessoas já anteriormente residentes em Goiás. (SOUZA, 2012, p. 130).

Entendemos que Nova Veneza é uma cidade híbrida. Ao passo daquilo que se pode observar, a partir do imaginário coletivo, percebe-se que Nova Veneza-GO não é uma cidade completamente italiana (ou italianizada), mas sim uma mescla híbrida de culturas que se entrelaçam capazes de compor um elenco cultural e identitário não apenas de elementos exteriores, como se fosse apenas a presença da Itália naquela cidade. O que afirma, mais uma vez, a ideia de Stuart Hall: “Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987).” (p. 12-13)

O território geográfico no qual se encontra a extensão territorial da cidade de Nova Veneza-GO, é propício para a manutenção da cultura brasileira com maior relevância em vista da italiana. Isso porque, como foi mostrado no trabalho, elementos culturais brasileiros estão muito mais presentes na vida cotidiana dos nova-venezinos do que os italianos. Mas isso não quer dizer, necessariamente, que os moradores não vivenciem, mesmo que indiretamente ou inconscientemente, experiências que os leve à aproximação da cultura italiana presente na cidade por meio dos nomes das ruas; Verona, Veneto, Roma, por meio da arquitetura do Arco, que acolho o turista na cidade, ou mesmo através do Festival Gastronômico.

A imigração italiana, que em outras regiões do país teve um marco cultural muito mais forte, em Nova Veneza-GO, entrelaçou-se fortemente com os termos

culturais brasileiros, mais especificamente goianos, deixando evidente a manutenção de ambas as culturas, colocando em maior destaque aquelas brasileiras que constitui, ainda hoje, maior porte do desejo da população como nos aponta o resultado de nosso questionário.

Ao buscar as respostas para essa pesquisa, percebemos que o léxico italiano não faz parte do cotidiano dos moradores da cidade e não é um prestígio que os falantes do português goiano buscam. O pouco, ou quase nenhum, interesse pela língua italiana demonstra a busca pela identidade italiana da comunidade cada vez menos italianizada.

Buscamos, integralmente, dispor das informações vinculadas em trabalhos, textos, fotos, imagens, sites, que estavam ao nosso alcance. Não existem registros tão detalhados da história da cidade e também não se tem tantas informações acadêmicas materializadas em TCCs, Dissertações ou Tese. Isso dificultou um pouco a busca pelos dados, mas não foi um empecilho para a produção cara dessa pesquisa.

A língua italiana, ao longo de sua história, passou por um longo processo de desenvolvimento e foi fruto de tantas outras línguas que colonizaram as terra da então Península. O território que conhecemos hoje como República Italiana, foi um dia vários reinos, que depois tornou-se um único Reino da Itália, repleto de dialetos que transitavam de um lado ao outro por meio dos militares romanos e do comércio, dos invasores bárbaros e dos próprios falantes dos reinos. Os dialetos também se tornaram uma questão cultural muita cara para os italianos que ainda hoje os fala.

Não podemos afirmar que temos respostas prontas para essa pesquisa. Porém, essa pesquisa, nos possibilitou compreender como se dá o movimento de integração cultural e globalização que Stuart Hall (2006) abarca em seus conceitos. Hall ainda mostra o que foi possível perceber no trabalho da pesquisa e coleta de dados dessa dissertação: “O próprio conceito com o qual estamos lidando, “identidade”, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova.” (HALL, 2006, p. 8).

A identidade da comunidade de Nova Veneza-GO, se torna tão complexa quanto o conceito de identidade que Hall (2006) afirma ainda não ser compreendido. Uma comunidade que foi fundada nos elementos culturais italianos e que atualmente não busca manter a identidade de uma cultura daquele povo de origem, nos leva a complexidade de construir a ideia, em torno da cidade, de uma cultura exclusivamente

italiana que se dá em um único momento específico da comunidade que é o Festival Gastronômico. Prova-nos isso a ausência de uma escola de língua italiana que não foi fomentada e desejada pelas autoridades da cidade ou mesmo pelos antepassados dos fundadores de Nova Veneza-GO, atualmente.

Vale lembra que Hall (2006) ao trabalhar com o conceito de identidade volta-se para o sujeito como um repartimento que, mesmo imerso em uma cultura unificada, não escapa à fragmentação “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.” (p. 12). Não podemos dizer que um sujeito habitante de Nova Veneza-GO apenas pelo fato de morar na cidade, está acessando a cultura italiana de maneira unilateral, pelo contrário, é a fragmentação cultural identitária que Hall (2006) apresenta que nos leva a compreender, pelo menos, as dimensões culturais e híbridas nas quais a sociedade daquela cidade está inserida e dela vive e dela se alimenta e experimenta.

As estruturas sociais, através do Festival Gastronômico, leva os turistas, visitantes, moradores e curiosos, a participação temporária da cultura italiana de uma maneira mais enfática quando busca, no Festival, salientar os elementos culturais existentes na Itália e que, agora, podem ser apreciados pertinho de “você” sem, necessariamente, ter a precisão de ir a Veneza IT para saborear a culinária, transvestir-se de máscara e trajes da região do Vêneto e falar um pouquinho de palavras soltas em língua italiana.

Na ocasião de ter podido visitar o Festival Gastronômico e, paralelamente, ter vivido por aproximadamente um ano na Itália, me deixo envolver por um juízo de valores que, se misturando com as experiências, me distancia da cultura italiana e me aproxima mais da identidade abrazeirada da cidade. Isso porque, desde os pratos típicos, é possível sentir o sabor brasileiro na culinária do Festival, o que não é nada ruim.

Esperançosamente, cremos que essa pesquisa poderá servir de busca para aqueles que, futuramente, navegarão no universo imenso e fantástico da Linguística e da Cultura, podendo aproveitar do pequeno esboço que fizemos de nossa pesquisa dissertativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2008/2009.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. *E-book*. (epub).

BERTAZZO, Giuseppe. **De Veneza a Nova Veneza, imigração italiana em Goiás**. 1ª ed. Goiânia: UFG, 1992.

BERTONHA, João Fábio. **A imigração italiana no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. **Os Italianos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática**. In: ORTIZ, Renato. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **La modernidad después de la posmodernidad**. In: BELUZZO, Ana Maria de Moraes (Org.). *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo: Memorial da América Latina, 1990.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

_____. **La épica de la globalización y el melodrama de la interculturalidad**. In: MORÃNA, Mabel. (Org.). *Nuevas perspectivas desde/sobre América Latina*. Santiago: Cuarto próprio, 2000.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2003.

DEARDORFF, D. K. **Manual for developing intercultural competencies: Story Circles**. New York: Taylor and Francis, 2019. *E-book*. (Kindle).

EAGLETON, T. **Culture**. New Haven: Yale University Press, 2016. *E-book*. (epub).

FALTER, P. Interculturalismo e culturas no plural. In: FLEUR, R. M. **Interculturalidade e movimentos culturais**. Florianópolis: Mover/NUP, 1998.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003. *E-book*. (epub).

GIRON, Loraine Slomp. **Colônia Italiana e Educação**. In: Revista *História da Educação*. Pelotas: UFPel, nº 3, vol. 2, set. 1998

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. *E-book*. (epub).
- LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- KRAMSCH, C. Culture in foreign language teaching. **Iranian journal of language teaching research**, Urmia, v. 1, n. 1, p.57-78, jan. 2013.
- LE GOFF, Jaques. **Documento/monumento**. In:_____. História e memória. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 5. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2003.
- LORENZONI, Júlio. **Memórias de um imigrante italiano**. Tradução Armida Lorenzoni Parreira. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- MACHADO, Alcântara. **Testemunho da imigração**. In: Revista Estudos Avançados 7(18). São Paulo: USP, 1993. Dossiê italiano no Brasil, 09/2011.
- MENGALDO, Pier Vincenzo. **Sotria della lingua italiana**. Bologna: Il Mulino, 1995.
- MENGARDA, Elias José. **Gênese e evolução dos dialetos trentino e vêneto**. Working papers em Linguística, UFSC, n.5, 2001.
- MIGLIORINI, B. BALDELLI, I. **Breve storia della lingua italiana**. Firenze: Sansoni,1984.
- MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SALOMÃO, A. C. B. Língua e cultura no curso de graduação em Letras: uma reflexão sobre as concepções de alunos, Projeto Político Pedagógico e programas de ensino. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 474-489, 2016.
- SALOMÃO, A. C. B. **Concepções de cultura no ensino de línguas**: reflexões para a formação professores. *Acta scientiarum: language and culture*, Maringá, v. 39, n. 2, p. 155-165, abr./jun., 2017.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2009. *E-book*. (epub).
- SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. **Revista virtual de estudos da linguagem**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-22, mar. 2004.
- SCHWANITZ, D. **Cultura geral: tudo o que se deve saber**. Tradução Beatriz Silke Rose, Eurides Avance de Souza e Inês Antonia Lohbauer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, E. B. Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa. *In*: LUTERMAN, L. A.; POZZOBON, M. M; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (org.). **Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos**. Campinas: Pontes. 2017. p. 231-243.

SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 3. ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, [2000?]. *E-book*. (epub).

SOUZA, J. J. F. **A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019. *E-book*. (epub).

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1990

TORQUATO, Carolina. Pizzolo. **O italiano na escola pública: conflitos históricos em Santa Catarina**. REVISTA DE ITALIANÍSTICA, V.35, p. 15-28, 2017.

UMEK, Dragan. Geografia delle lingue. Lingue, cultura, território. **La varietà regionale, dialetti, colonie e minoranze linguistiche**. Università degli Studi di Trieste. Trieste: A.a. 2020-2021.

A Imigração italiana, séculos XIX-XX, em Nova Veneza-GO: contribuições para a cultura. Iraci Garbim de Souza. *Revista Visão Acadêmica*; Universidade Estadual de Goiás; **A Imigração italiana em Nova Veneza**; Novembro de 2012; ISSN 21777276; Cidade de Goiás; www.coracoralina.ueg.br

Festival Em Goiás resgata o secular carnaval de Veneza. Luciana Romano. *Jornal Hora Extra – crescendo cada vez mais*; **Festival Em Goiás resgata o secular carnaval de Veneza**; Julho de 2019 <https://jornalhoraextra.com.br/festival-em-goias-resgata-o-secular-carnaval-de-veneza/>

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE – POSLLI

Mestrando: Wallison da Silva (UEG/POSLLI)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista Silva (UEG/POSLLI)

Objetivo da pesquisa: Esta pesquisa estuda a (não) representação italiana na cidade de Nova Veneza-GO.

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Profissão: _____

Cidade Natal: _____

É descendente de italiano: Sim () Não ()

01 Leia a frase e marque uma das respostas de acordo com a sua concordância.

1 A cidade de Nova Veneza-GO é uma cidade culturalmente italiana.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

2 A arquitetura da cidade lembra muito a Itália.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

3 Minha família tem hábitos italianos.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

4 Desejo conhecer e/ou morar na Itália.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

5 Eu gostaria de estudar italiano.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

6 Eu gostaria de ter nacionalidade italiana.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente

7 O Festival Italiano confirma a identidade italiana da cidade.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo muito	Nem concordo nem discordo	Concordo muito	Concordo totalmente